ANNO XLV. NUMERO 13. TERÇA FEIRA 19 DE JANEIRO DE 1869.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NAO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados.	6$000
Por seis ditos idem.	12$000
Por um anno idem.	24$000
Cada numero avulso	$320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados.	6$750
Por seis ditos idem.	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno.	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; Antonio Joaquim Guimarães Pancada, em Mamanguape; Antonio Alexandrino de Lima, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Francino Tavares da Costa, em Alagôas; Dr. José Martins Alves, na Bahia; e José Ribeiro Gasparinho, no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE ASSIGNADO PELO EXM. SR. CONDE DE BAEPENDY, PRESIDENTE DA PROVINCIA, EM 12 DE JANEIRO DE 1869.

1ª secção.

N. 325.—Portaria ao Exm. Sr. general commandante das armas.—Acabo nesta data de recommendar ao major director do arsenal de guerra, que remetta a V. Exc., afim de poder cumprir o aviso circular da repartição da guerra de 30 de dezembro ultimo, uma relação nominal dos officiaes militares e empregados civis daquella repartição, com declaração das datas de suas nomeações e condecorações que tiverem obtido, bem como uma outra trimensal das alterações que occorrerem acerca dos mesmos officiaes e empregados.

N. 326.—Dita ao mesmo.—Communico a V. Exc. para seu conhecimento, que hontem entrou em exercicio do lugar de director do arsenal de guerra, para o qual fôra nomeado por decreto de 18 de novembro ultimo, o major do estado-maior de primeira classe Francisco Raphael de Mello Rego.

N. 327.—Dita ao director do arsenal de guerra.—Para poder o brigadeiro commandante das armas dar cumprimento, ao que é determinado em aviso circular do ministerio da guerra de 30 de dezembro ultimo, faz-se necessario que V. S. quanto antes remetta uma relação nominal dos officiaes militares empregados civis desse estabelecimento, com declaração das datas de suas nomeações e condecorações que tiverem obtido; bem como a relação trimensal das alterações occorridas com os referidos officiaes e empregados.

N. 329.—Dita ao commandante do presidio de Fernando.—Transmitto a V. S. as guias juntas dos sentenciados constantes da inclusa relação, os quaes tem de para ahi seguir no vapor *Giquiá*, que deve partir a 14 do corrente para esse presidio, menos os dos de nomes Domingos de Souza Barros e Fidelis Antonio Mendes, que ja foram enviados a esse commando.

Relação de que trata o officio supra.

Antonio Ferreira Alves da Silva.
Afrio Francisco Rodrigues.
Manoel José de Figueiredo.
Manoel Francisco Correa.
Francisco de Mattos da Silva.
Luiz José de França.
Domingos de Souza Barros.
Fidelis Antonio Mendes.
Maria Juliana.
Severino José de Sant'Anna.
José Bertoldo de Souza.
José Thomaz.
Manoel Joaquim dos Santos.

N. 330.—Dita ao capitão do porto.—Póde V. S. fazer seguir para a côrte no vapor *Guará* os recrutas mencionados no seu officio de hontem datado, sob n. 7, e bem assim o de nome Paulo Francisco de Oliveira, indicado como apto no termo annexo ao seu officio tambem de 11 do corrente sob n. 6.

N. 331.—Dita ao commandante do brigue barca *Itamaracá*.—Ficam expedidas as convenientes ordens aos agentes da companhia Brasileira de paquetes, para fazerem transportar para a côrte no vapor *Guará* o official de fazenda de quarta classe Antonio Emilio de Faro e bem assim o 2º sargento do corpo de imperiaes marinheiros Joaquim Domingues Mariano, como Vmc. solicitou em seu officio de 8 do corrente, sob n. 171.

N. 332.—Dita ao mesmo.—Fica expedida a conveniente ordem aos agentes da companhia Brasileira de paquetes, para darem transporte para a côrte ao imperial marinheiro de terceira classe Angelo José dos Reis, que se acha preso a bordo do navio sob seu commado, como solicitou em seu officio de 11 do corrente, sob n. 172.

N. 333.—Dita ao conselho de compras navaes.—Ficam approvados os contratos que o conselho de compras navaes celebrou com diversas pessôas, segundo o termo e officio datados de 5 e 8 do corrente, para fornecimento do almoxarifado do arsenal de marinha; o que declaro ao mesmo conselho para seu conhecimento.

N. 334.—Deliberação.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Lycurgo de Albuquerque Nascimento, resolve conceder-lhe licença para remetter para o presidio de Fernando no vapor *Giquiá* da companhia Pernambucana, a serem alli entregues ao capitão Tiburcio Hilario da Silva Tavares, os generos constantes da relação junta assignada pelo secretario do governo.

N. 335.—Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Augusto Rodrigues da Silveira, resolve conceder-lhe licença para ir ao presidio de Fernando no vapor *Giquiá* da companhia Pernambucana, levando comsigo os generos constantes da relação junta, assignada pelo secretario do governo, não podendo, porém, effectuar o desembarque dos referidos generos, sem que por parte do commandante do mesmo presidio se proceda a exame, afim de verificar-se se ha aguardente ou outra qualquer bebida espirituosa.

2ª secção.

N. 338.—Portaria ao Dr. chefe de policia.—Communico a V. S., para o fazer constar ao delegado da villa do Cabo, que expedi ordem ao tenente-coronel commandante do corpo provisorio de policia para que mande destacar naquella villa quinze praças e um inferior, afim de fazer o serviço da guarnição da cadeia, e a policia do lugar, até ultima deliberação desta presidencia, ficando dispensado por emquato o destacamento da guarda nacional que se havia mandado postar no mesmo lugar.

N. 339.—Dita ao commandante superior do Cabo.—Tendo nesta data mandado destacar na villa do Cabo quinze praças e um inferior do corpo provisorio de policia, afim de fazerem o serviço da guarnição da cadeia e policia do lugar; cumpre que V. S. mande desde já retirar o destacamento de guardas nacionaes autorisado pela portaria de 5 de novembro do anno passado; e lhe recommendo que envie quanto antes a informação que exigi em 2 do corrente acerca do que representou o delegado de policia com relação ao sargento do mesmo destacamento Davino Ribeiro de Senna.

N. 340.—Dita ao commandante superior de Tacaratú.—Informe V. S. sobre o que expõe no officio junto por cópia, de 9 do mez findo, o juiz de direito interino dessa comarca, relativamente ao procedimento do commandante do destacamento José Roque da Silva Barroso.

N. 341.—Dita ao delegado encarregado do expediente da repartição da policia.—Informe Vmc., ouvindo previamente o delegado do termo de Tacaratú, sobre o que relata o juiz de direito interino da comarca do mesmo nome no officio junto por cópia.

N. 342.—Dita ao mesmo.—Com o parecer junto por cópia do inspector da thesouraria provincial, com o qual me conformo, respondo ao officio de Vmc. de 15 de dezembro ultimo sob n. 9893, quanto ao sustento dos presos pobres da cadeia de Barreiros.

N. 343.—Dito ao juiz municipal do termo de Olinda.—Tendo o Sr. ministro da justiça, por aviso de 28 do mez proximo findo, approvado a deliberação que tomei de conceder oito mezes de licença ao tabellião e escrivão dessa cidade, Felippe do Nascimento Faria, declarando, porém, que para os cinco mezes excedentes aos tres obtidos desta presidencia devia o referido tabellião mandar procurar titulo passado pelo governo imperial; assim o communico a Vmc. para que lhe faça constar que esse titulo se acha na secretaria desta presidencia, onde lhe será entregue depois de pagos os direitos devidos.

N. 344.—Dita ao commanandante do corpo prosorio de policia.—Inteirado de quanto Vmc. relata em seu officio de 8 do corrente sob n. 904, determino-lhe que mande submetter a conselho as praças que deixaram de cumprir os seus deveres, não impedindo a fuga dos criminosos Antonio Godé de Vasconcellos, e Antonio Francisco Gomes, que estavam sob a sua guarda.

D. 345.—Dita ao mesmo.—Dê Vmc. as convenientes providencias para que amanhãa impreterivelmente siga para a villa do Cabo, e alli se apresente ao respectivo delegado de policia, um destacamento do corpo do seu commando, composto de 15 praças e um inferior, que alli deverá fazer o serviço da guarnição da cadeia e policia do lugar, até nova ordem desta presidencia.

N. 346.—Dita ao mesmo.—Mande Vmc. dar baixa do corpo sob seu commando ao 2º sargento João Baptista de Souza Lemos, de que trata o seu officio n. 907 de 9 do corrente, visto ter completado o tempo de seu engajamento e não querer continuar a servir.

3ª secção.

N. 349.—Portaria ao inspector ds thesouraria de fazenda.—Tendo nesta data approvado o contrato junto por cópia que o conselho de compras navaes celebrou com diversas pessoas, para provimento do almoxarifado do arsenal da marinha, assim o communico a V. S. para seu conhecimento.

N. 350.—Dita ao mesmo.—Tomando em consideração o que expoz V. S. em seu officio de hontem sob n. 12, tenho a dizer em resposta, que pode aceeitar o offerecimento que fez o barão do Livramento para executar, por empreitada, a construcção autorisada pela ordem do thesouro n. 183 de 27 de outubro ultimo, de uma casa destinada a guarda-moria da alfandega desta capital, mediante as condições constantes da nota que veio annexa ao citado officio e a quantia de 14:284$793.

N. 351.—Dita ao mesmo.—Estando concluidos os reparos autorisados do pharol da barra desta capital na importancia de 440$, segundo participou-me o capitão do porto em officio n. 4 de 11 do corrente: assim o communico a V. S. para seu conhecimento e fins convenientes.

N. 352.—Dita ao mesmo.—Expeça V. S. suas ordens para que, depois de liquidados, em vista da folha e relação nominal juntos em duplicata, os vencimentos relativos ao mez de dezembro do anno passado, do official e praças da guarda nacional destacada na cidade de Goianna; seja paga a importancia de taes vencimentos ao 2º sargento Luiz de França dos Santos Oliveira, conforme solicitou o commandante superior daquelle municipio em officio do 1º do corrente.

N. 353.—Dita ao mesmo.—Depois de liquidados, em vista do prét junto em duplicada, que me remetteu o commandante superior deste municipio em de 8 do corrente sob n. 3, mande V. S. pagar os vencimentos correspondentes a 1ª quinzena do mez de dezembro ultimo, dos guardas nacionaes do 1º batalhão de artilharia, 2º e 3º de infantaria, que se acham doentes na enfermaria militar.

N. 354.—Dita ao mesmo.—Communico a V. S., para seu conhecimento, que hontem entrou no exercicio do cargo de director do arsenal de guerra desta provincia, para o qual foi nomeado por decreto de 18 de novembro do anno proximo findo, o major do estado-maior de 1ª classe Francisco Raphael de Mello Rego.

N. 355.—Dita ao inspector da thesouraria provincial.—Declaro a V. S., para seu conhecimento e fins convenientes, que acabo de recommendar ao tenente-coronel commandante do corpo provisorio de policia que mande destacar no villa do Cabo 15 praças e um inferior do corpo sob seu commando para fazer o serviço da guarnição da cadeia e policia do lugar até ulterior deliberação da presidencia, ficando dispensado por emquanto o destacamento de guardas nacionaes alli existente.

N. 356.—Dita ao mesmo.—Communico a V. S., para o fazer constar ao delegado da villa do Cabo, que expedi ordem ao coronel commandante do corpo provisorio de policia para que mande destacar naquella villa 15 praças e um inferior, afim de fazer o serviço da guarnição da cadeia e a policia do lugar até ultima deliberação desta presidencia, ficando dispensado por emquanto o destacamento da guarda nacional que se havia mandado postar no mesmo lugar.

N. 357.—Dita ao mesmo.—Autoriso V. S., nos termos de sua informação de 8 do corrente sob n. 14, a mandar restituir aos empregados do consulado provincial o que de menos receberam, proveniente da arrecadação feita no mez de setembro do trimestre addicional do exercicio de 1866 a 1867.

N. 358.—Dita ao mesmo.—Tendo nesta data autorisado o chefe da repartição das obras publicas a mandar fazer por administração, conforme indicou em officio de 31 de dezembro ultimo sob n. 461, os reparos urgentes, de que necessita a casa da guarda da ribeira de S. José, os quaes, segundo o orçamento junto por cópia, importam em 253$, assim o declaro a V. S. para seu conhecimento e fins convenientes.

N. 359.—Dita ao mesmo.—Recommendo á V. S. que, em vista das duas inclusas contas documentadas, que me remetteu o delegado encarregado do expediente da repartição da policia com officio de hontem, sob n. 40, mande liquidar e pagar a Joaquim José Ferreira da Rocha Junior a importancia das despezas feitas com a alimentação e dietas fornecidas aos presos pobres da casa de detenção, durante o mez de dezembro ultimo.

N. 360.—Dita ao mesmo.—Constando de officio do chefe da repartição das obras publicas datado de hontem, e sob n. 11, não ter querido o arrematante da ponte de Serinhaem incumbir-se da construcção do atterro da varzea do Rosario, junto á mesma ponte, pela quantia de 550$ em que foi orçado o mesmo atterro, concedi a autorisação solicitada nesse officio, para ser contratado esse trabalho, mediante a paga de 800$: o que declaro á V. S. para seu conhecimento e fins convenientes.

N. 361.—Dita ao chefe da repartição das obras publicas.—Concedo a autorisação que Vmc. pedio em officio de 31 de dezembro ultimo, sob n. 461, para mandar fazer por administração os reparos urgentes de que precisa a casa da guarda da ribeira de S. José, despendendo para esse fim até a quantia de 253$, em que importam os mesmos reparos, segundo o orçamento que veio annexo ao seu citado officio, o qual fica assim respondido.

N. 362.—Dita ao mesmo.—Inteirado de quanto Vmc. expoz em seu officio de hontem, sob n. 10, tenho a dizer em resposta que intime ao gerente da empreza dos trilhos urbanos do Recife a Apipucos, que faça retirar os pregos que mandou collocar nas longrinas e dormentes do pontelhão da Jaqueira, e desembarace a ponte ao transito publico.

N. 363.—Dita ao mesmo.—Em resposta ao officio que Vmc. me dirigio hontem, sob n. 11, tenho a dizer que concedo a autorisação n'elle solicitada, para contratar com o arrematante da ponte de Serinhaem, por 800$, a construcção do atterro que se faz preciso na varzea do Rosario, junto á mesma ponte, visto não ter o mencionado arrematante querido encarregar-se desse trabalho pela paga de 550$ em que foi orçado, segundo consta do seu citado officio.

4ª secção.

N. 365 bis.—Portaria a Antonio Maria de Oliveira Bolhões, inspector geral das obras publicas no Rio de Janeiro.—Recebi com o respectivo pé que V. S. me remetteu com o seu officio de 29 de dezembro proximo findo, para ser entregue ao engenheiro Euzebio Steveaux em commissão de medição de terras na colonia de Pimenteiras desta provincia, mas não podendo ser ella entregue ao mesmo Steveaux, por se ter elle retirado desde novembro ultimo para a côrte, onde está empregado na repartição dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, faço seguir no vapor *Guará*, que parte amanhãa para os portos do sul, a referida bussola e pé á disposição de V. S.

N. 366.—Dita aos agentes da Companhia Brasileira de paquetes a vapor.—Pódem Vmcs. fazer seguir para os portos do sul o vapor *Guará*, procedente dos do norte, amanhãa, á hora indicada em seu officio desta data.

N. 367.—Dita aos mesmos.—Os Srs. agentes da Companhia Brasileira de paquetes mandem dar transporte para a côrte, por conta do ministerio da marinha, no vapor *Guará*, ao imperial marinheiro de terceira classe Angelo José dos Reis, que se acha preso á bordo do brigue-barca *Itamaracá*.

N. 368.—Dita aos mesmos.—Os Srs. agentes da Companhia Brasileira de paquetes mandem dar transporte para a côrte, por conta do ministerio da marinha, no vapor *Guará*, aos recrutas Laurentino Ferreira da Silva, Manoel Lopes de Moraes, Francisco Xavier das Chagas Junior, Antonio Nunes dos Santos, José Feliciano de Araujo, Manoel José Sobral e Paulo Francisco de Oliveira.

N. 369.—Dita aos mesmos.—Os Srs. agentes da Companhia Brasileira de paquetes, mandem dar transporte para a côrte, por conta do ministerio da marinha, no vapor *Guará*, ao official de fazenda da 4ª classe Antonio Emilio de Faro, e bem assim ao segundo sargento do corpo de imperiaes marinheiros Joaquim Domingues Mariano.

N. 371.—Dita ao gerente da Companhia Pernambucana.—O Sr. gerente da Companhia Pernambucana mande dar transporte até a Parahyba, no vapor que tem de seguir para o norte a 15 do corrente, ao Dr. Jose Nicoláo Tolentino de Carvalho, secretario da repartição da policia daquella provincia, como passageiro de estado a ré.

EXPEDIENTE ASSIGNADO PELO SR. DR. JOAQUIM CORREA DE ARAUJO, SECRETARIO DO GOVERNO EM 12 DE JANEIRO DE 1869.

2ª secção.

N. 372.—Officio ao desembargador João Antonio de Araujo Freitas Henrique.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda declarar á V. S., que nesta data foi transmittida ao Exm. Sr. ministro da justiça a certidão de que trata o officio de V. S. de 8 do corrente.

N. 373.—Dito ao commandante superior de Goianna.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda declarar á V. S. em resposta ao seu officio do 1º do corrente, que a thesouraria de fazenda tem ordem para pagar ao sargento Luiz de França dos Santos Oliveira os vencimentos constantes de seu citado officio.

N. 374.—Dito ao delegado encarregado do expediente da repartição da policia.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia transmitto á V. S. a relação junta por cópia dos sentenciados de justiça, que a 14 deste mez teem de seguir no vapor *Giquiá*, para o presidio de Fernando de Noronha.

N. 375.—Dito ao mesmo.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda declarar á V. S. que fica inteirado, por seu officio n. 44 de 11 do corrente, ter a 31 de dezembro ultimo reassumido o exercicio do cargo de delegado de Santo Antão o cidadão Manoel Cavalcanti de Albuquerque Sá.

N. 376.—Dito ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar á V. S., em resposta ao seu officio de hontem, sob n. 40, que nesta data autorisou-se a thesouraria provincial a pagar a Joaquim José Ferreira da Rocha Junior a quantia de 2:743$509 rs., constante de seu citado officio.

E. 377.—Dito ao promotor publico de Caruarú.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S. de 6 do corrente, em que communica ter nessa data reassumido o exercicio do seu cargo.

N. 378.—Dito ao commandante do corpo provisorio de policia.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do mappa do armamento e equipamento do corpo sob seu commando, de que trata o seu officio de 9 do corrente, n. 906.

4ª secção.

Officio á directoria do theatro de Santa Isabel.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia rogo a V. S. que se digne remetter á esta repartição até o dia 20 do corrente, uma informação circumstanciada ácerca do estado actual do theatro de Santa Isabel, e do que houver occorrido durante o anno proximo findo, com relação ao cumprimento das empresas lyrica e dramatica, assim como o que mais convier a bem do mesmo theatro.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 15 DE JANEIRO DE 1869.

Bacharel Antonio Fernandes Trigo de Loureiro.—Como requer.

Angelina Francisca de Lima.—Declare a supplicante o nome de seu marido.

Bento Joaquim Gomes.—A' vista da informação do engenheiro chefe da repartição das obras publicas.

Barão do Livramento.—A' thesouraria provincial para satisfazer ao supplicante o que se lhe dever do exercicio corrente, nos termos de sua informação de 21 de dezembro proximo findo, sob n. 808.

Candida Rosalina de Almeida Corrêa.—Sim, passando recibo.

Bacharel Francelino Bernardo Quinteiro.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Alferes Geminiano Caetano Fernandes da Silva.—Informe o Sr. desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia.

José de Amorim Lima.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Joaquina Maria da Conceição.—A reclamação da supplicante é submettida á decisão do governo imperial pelo ministerio da marinha.

João Monteiro de Carvalho.—Satisfaça o despacho de 12 do corrente para poder ser attendido.

José Pereira Borges.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito.

Leonor Maria da Conceição.—Certifique.

Leonardo Francisco de Almeida.—Informe o Sr. Dr. juiz de orphãos do termo da capital.

Manoel Pessoa de Siqueira Campos.—Informe o Sr. Dr. regedor do Gymnasio por intermedio do Sr. Dr. director geral da instrucção publica.

Bacharel Paulo Martins de Almeida.—Certifique.

Repartição da policia.

2ª secção.—Secretaria da policia de Pernambuco, 18 de janeiro de 1869.—N. 92.—Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Exc. que, segundo consta das participações recebidas hoje nesta repartição, no dia 16 do corrente não foi recolhido individuo algum á casa de detenção, e que no dia 17 foram recolhidos os seguintes individuos:

A' ordem do subdelegado do Recife, Galdino Manoel da Costa, por briga; Benedicto, escravo de Antonio Francisco Collares, por ser encontrado tarde da noite sem bilhete de seu senhor; os subditos inglezes Henry Greet, Gustavo Wilson e John Nelson, á requisição do respectivo consul.

A' ordem do de Santo Antonio, André Avelino da Silva, por crime de offensas physicas.

A' ordem do da Capunga, á disposição do Dr. delegado da capital, Caetano José Rodrigues de Barros e Francisco de Paula Boaventura, por crime de ferimentos.

Em officio de 9 do corrente communicou-me o subdelegado da villa do Bom-Conselho que no dia 2 fôra alli preso e recolhido á respectiva cadêa o individuo de nome Gabriel Antonio da Costa, criminoso de morte no termo de Traipú da provincia das Alagôas.

Por officio da mesma data, participou-me o subdelegado do districto de Pedras de Fogo que no dia 3 capturára e recolhêra á respectiva cadêa á José Leão, criminoso de morte na villa da Assembléa da provincia das Alagôas.

Em officio de 9 do corrente communicou o delegado do termo do Bom-Conselho que no dia 3 fez capturar e recolher á cadêa daquella villa á Francisco Antonio de Oliveira, conhecido por Chico Secando, como indiciado em crime de aborto.

Por officio de 27 de dezembro ultimo participou o delegado do termo do Bonito que no dia 25 um individuo conhecido por Manoel Bala dirigio-se á casa de Felix José dos Santos Bacurão, morador no districto de Bezerros daquelle termo, com intenção de assassina-lo e não o encontrando em casa deixou dito á familia que o esperasse, pois brevemente o iria mata-lo.

Bacurão apenas soube do occorrido tratou immediatamente de mudar-se, o que effectuou no mesmo dia, e quando no dia seguinte dirigia-se só para o lugar de sua nova residencia, sentio que um cavalleiro em marcha forçada procurava alcança-lo, e possuido de mêdo, segundo se presume, julgando ser Manoel Bala, voltou-se rapidamente e disparou uma espingarda que levava comsigo sobre o mesmo cavalleiro, que gravemente ferido, desfechou por sua vez um tiro de pistola que trazia, mas falhando este, o mesmo cavalleiro que era Antonio Francisco, amigo de Bacurão, e não Manoel Bala, apressou os passos e segurou ao seu offensor, que, conhecendo então o seu fatal engano, pedio logo e instantemente perdão ao offendido. O delinquente foi preso e recolhido á respectiva cadêa, e contra elle estava instaurando o competente processo.

Deus guarde á V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conde de Baependy.—O chefe de policia, *Francisco de Faria Lemos*.

EXTERIOR.

Correspondencia do Diario de Pernambuco.

LISBOA, 28 DE DEZEMBRO DE 1868.

A' 15 pedio e obteve de el-rei a sua demissão instando absolutamente por ella o Sr. Carlos Bento da Silva, ministro dos negocios da fazenda e interino dos negocios estrangeiros, lugares em que, depois do regresso de sua infructuosa e mallograda viagem financeira á Paris, tinha novamente entrado de posse.

O Sr. Carlos Bento, com a sua conhecida lealdade, tendo, como tem uma cadeira na camara, dará de certo explicações sobre a sua demissão, as quaes não deverão deixar em duvida o patriotismo e dignidade que presidiram áquella sua inabalavel resolução. São porém evidentes as causas da sua sahida do gabinete. Foi em virtude de desaccordo entre os ministros, por causa da operação ajustada em Paris pelo Sr. C. Bento. Ficou interinamente com a pasta da fazenda o Sr. Calheiros (ministro das obras publicas) e não será senão repetir o que até os seus mais intimos apregoam: que este cavalheiro é completamente hospede em assumptos de fazenda. Por isso, todo o afan do ministerio é procurar um ministro da fazenda e recompor a situação.

— Uma das versões ministeriaes que hontem corriam, era passar o Sr. Latino Coelho (ministro da marinha e colonias) para os negocios estrangeiros; o Sr. Calheiros (ministro das obras publicas e interino da fazenda) para a marinha, e entrarem o Dr. Thomaz de Carvalho para a fazenda e o Sr. Rebello da Silva para as obras publicas.

Parece que a pasta da fazenda tem sido offerecida aos Srs. José Maria Eugenio de Almeida, conde de Samidães, Palmeiro Pinto e Francisco Chamiço. Nenhum destes cavalheiros a tem acceitado. Fallou-se tambem no Sr. Lobo d'Avila.

Outra versão dava o Sr. duque de Loulé com a presidencia e estrangeiros; José Paulino de Sá Carneiro, guerra; Antonio Rodrigues Sampaio, reino; Guilhermino de Barros, justiça; Santos Silva, fazenda; Manoel Vaz Preto, marinha e obras publicas; ficando o Sr. duque de Loulé com uma destas pastas.

Outra versão: o Sr. conde d'Avila presidencia, estrangeiros e fazenda; Sá Carneiro, guerra; Santos Silva, reino; Barjona de Freitas, justiça; Lobo d'Avila, obras publicas.

Diz-se que a abertura das artes será adiada. Não tendo o ministerio obtido por em quanto quem deseje associar-se á responsabilidade dos seus actos, não lhe será possivel apresentar ás camaras no prazo legal os orçamentos, e que por isso será adiada a sessão.

Já vêem que tudo são versões desencontradas, e que de positivo só se sabe que grandes teem sido os apuros do gabinete para fazer face não só aos encargos da divida externa, mas tambem ás despezas correntes. A palavra *banca-rota* passou de alguns periodicos pouco escrupulosos em soltar o *sauve qui peut*, para todas as conversações. E' um grito atterrador e imprudentissimo que se tem levantado, sem grande razão de ser, mas principalmente desde que o ministerio decidio não concorrer nos ajustes feitos em Paris pelo Sr. C. Bento para a realisação de um emprestimo, cujas bases seria o attender-se á reclamações e mesmo exigencias, isto é, ás que fossem justas e razoaveis, dos portadores de obrigações dos caminhos de ferro do sul e norte.

O que ninguem sabe, porém, como haja de explicar ou revelar, é a ingenuidade e precipitação com que o Sr. bispo de Vizeu se decidio á telegraphar para os governadores civis de todos os districtos do reino, participando-lhes que o emprestimo estava feito em boas condições, quando não só não estava feito, nem o ajuste entabolado era em condições aceitaveis, como se deduz da sahida do Sr. Carlos Bento.

Diversos boatos se espalharam procurando explicar os fundamentos do desaccordo. O primeiro vem a ser de que a desintelligencia entre os ministros não proveio da questão dos caminhos de ferro, a qual não chegou mesmo a discutir-se; mas de que no projecto de contrato a *Société Générale* (porque para o mais lhe não deu licença o governo *imperial*) apenas se prestava a servir de corrector emittindo as obrigações sem se responsabilisar pelo bom exito. Os que sustentavam esta versão diziam que o governo estava resolvido a transigir com as companhias e que chamaria á Lisboa agentes dellas, e nomearia uma commissão para fazer um accordo.

Accrescentavam mais que o governo inglez se entendêra com o francez, e os dous juntos tinham feito saber ao nosso que resolvesse até 24 do corrente mez fazer concessões ás duas companhias de caminhos de ferro, sob pena dos dous governos obstarem, nos limites das suas faculdades, não só ao actual emprestimo, mas tambem a quaesquer supprimentos de fundos, feitos por qualquer modo.

A outra versão, é que o Sr. bispo de Vizeu, Pequito, Latino Coelho e Sebastião Calheiros se oppozeram á concessões ás companhias dos caminhos de ferro, e que o governo não só tem outro emprestimo consolidado em projecto, mas tambem conta com os supprimentos necessarios para occorrer aos encargos do thesouro.

Um jornal da situação discorrendo neste assumpto, dá « *como ponto assentado que lord Stanley e o Sr. Disrael, quando eram ministros da rainha Victoria, ordenaram a lord Lyons, embaixador britannico em Paris, que obtivesse do governo de França a sua opposição ao emprestimo portuguez no caso de não se fazerem concessões á companhia de sueste.*

« *O governo francez* (continúa o alludido jornal) *adherio a este pedido, e não deu á Société Générale licença para fazer o emprestimo de outro modo.* A companhia do norte aproveitou o ensejo para fazer valer as suas pretenções. »

Disse-se tambem que attendidas estas exigencias, o Sr. C. Bento obtivéra do governo francez que o emprestimo portuguez fosse cotado na bolsa de Paris.

— Acho a proposito neste lugar transcrever de uma folha da capital algumas informações acera das obrigações dos caminhos de ferro, sobre que tem versado as exigencias que difficultaram e impediram por fim o projectado emprestimo. Ei-las:

« Não sabemos onde encontrar informações exactas ácerca do numero de obrigações emittidas pela companhia dos caminhos de ferro do norte e leste. A companhia foi autorisada a emittir 330,000 e certamente 270,000 foram lançadas no mercado. Supponde que fossem só 270,000, como eram de 90$000 cada uma, o seu valor nominal será ao todo de 24,300:000$. Ao juro de 3 % representam um encargo annual de 729:000$ sem contar amortização. Parece, porém, que a companhia tendo-as vendido por preços baixos não obteve por ellas mais de 11,000:000$.

« As obrigações do caminho de ferro de sul e sueste importam em 1,935:000$, o que tambem ao juro de 3 % dá o encargo annual de 58:000$. Assim só em juro o encargo das obrigações das duas companhias, se o governo o tomasse sobre si, importaria em 787:000$. Supponde só 1 ½ por % para a amortização teriamos o onus total de...... 1,180:000$ por anno. A exploração das linhas de sueste pequeno *deficit* deixaria, mas o das linhas de norte e leste seria enorme, e não se póde nestas hypotheses calcular os encargos todos do thesouro por este lado em menos de 800:000$. Juntando-os aos 1,980:000$ de encargo do thesouro pelo grande emprestimo, como estava ajustado, teriamos o sacrificio annual de 2,780:000$ durante 30 annos pelo menos.

« O emprestimo sahiria assim a 12,35 % já, com probabilidades de alguma diminuição futura. »

— A urgencia de assegurar no dia 4 de janeiro proximo o pagamento em Londres dos juros da divida externa na importancia de 1:800 contos de réis e a impossibilidade em que o thesouro se achava de satisfazer a este indeclinavel encargo, visto que se não realisou a operação que o Sr. C. Bento fôra negociar á praça de Paris, fez espalhar as vozes atterradoras a que mais ácima me referi, chegando a dizer-se que, estando primeiro do que qualquer outro onus o pagamento aos estrangeiros, não haveria já em janeiro com que fazer face ao pagamento de ordenados, prets, salarios etc. etc. o que lançaria um verdadeiro panico em todos que vivem do orçamento, se o governo se não apressasse a tomar um expediente para sair destes apuros urgentissimos, salvando os brios do nome portuguez, os quaes nunca uma só vez, com razão e fundamento, se poderá dizer,—que fossem menoscabados por falta de cumprimento ás estipulações contrahidas, mormente nas praças estrangeiras. Pelo exactissimo cumprimento de seus contratos, e por ter sido a bôa fé e lealdade nacional explorada mais de uma vez pela ávida especulação de extranhos, é que as nossas finanças tem chegado ao ponto em que actualmente se encontram.

Vamos ao expediente. E expediente lhe chamam todos, pois o que lhes vou contar não é um salvatorio, nem póde servir de norma para futuras complicações financiaes.

No dia 21 convocou o governo para uma das salas do ministerio da fazenda uma reunião de capitalistas. O governo fallou com toda a franqueza e foi apoiado como era de esperar. Pela 1 hora da tarde reuniram-se mais de trinta dos principaes capitalistas e banqueiros de Lisbôa. (Não esteve presente o Sr. José Maria Eugenio d'Almeida.)—Estando presentes todos os ministros, o Sr. marquez de Sá (presidente do conselho) expôz em breves palavras á assembléa que o governo encontrára o thesouro em apuradas circumstancias, e que não quizera obter dinheiro, e assegurar porventura a sua conservação subscrevendo ás condições injustas e desairosas, impostas por capitalistas estrangeiros;—que resolvera por isso convocar os capitalistas nacionaes para consulta-los sobre o auxilio que poderiam dar ao thesouro.

Seguio-se o Sr. Calheiros (ministro interino da fazenda, e ministro das obras publicas) e mostrou que a principal necessidade era dispôr dos fundos necessarios para no dia 4 pagar em Londres 1:800 contos de réis, de juros da divida externa, porque para os demais encargos do thesouro contava o governo obter sem difficuldade os recursos precisos. Disse mais que o governo não querendo aceitar as condições das companhias dos caminhos de ferro, consultava os capitalistas portuguezes para reconhecer que auxilio podiam elles dar ao thesouro.

Fallou depois o Sr. bispo de Vizeu (ministro do reino) e disse que o estado financeiro do paiz chegava á condições difficeis por causa de muitos erros que era escusado enumerar; que o governo afim de ter a folga necessaria para reorganisar a administração e a fazenda, resolvera entrar em negociações para contrahir um grande emprestimo, mas que se tinham levantado as difficuldades que todos sabem.

Nestas circumstancias o gabinete não querendo sujeitar-se ás condições onerosas e pouco airosas para o paiz exigidas pelas companhias de caminhos de ferro, desejava saber se esta sua politica merecia o apoio dos capitalistas nacionaes, assim como a de realisar as maximas reformas e economias. Merecendo-o, o governo solicitava o seu auxilio nos termos expostos pelo Sr. Calheiros; pelo contrario se não o tivesse, o governo apresentaria franca e claramente ás camaras a situação do thesouro, e depois, não podendo fazer as concessões necessarias para abrir os mercados estrangeiros, e não tendo o auxilio dos nacionaes, iria ao paço entregar as pastas nas mãos de el-rei, que lhe escolheria successores mais habeis ou mais felizes.

A' estas palavras toda a assembléa se levantou unanimemente, declarando que apoiava a politica de não ceder á pressão das companhias de caminhos de ferro, e de reformas e de economias, assim como que estava no pensamento de auxiliar o thesouro.

Havendo alguma hesitação em quem primeiro tomaria a palavra, o Sr. F. Chamiço, governador do banco Ultramarino levantou-se e disse que a ninguem melhor pertencia a primasia neste negocio do que ao Sr. José Lourenço da Luz, director principal do banco de Portugal; que em todo o caso elle, por parte do banco Ultramarino offerecia desde já 90 contos.

Disse o Sr. José Lourenço da Luz, que não tinha poderes sufficientes para responder em nome do banco de Portugal; e como lhe dissessem que alli estavam os seus collegas na direcção, consultou-os e declarou que tambem aquelle banco auxiliaria o governo. Disse porém que estranhava o procedimento do Sr. bispo de Vizeu em expedir um telegramma dando por feito o emprestimo em Paris.

Replicou o ministro do reino que o governo dissera ao Sr. Carlos Bento antes delle sair de Lisbôa, que não fizesse concessões aos caminhos de ferro, e aceitasse só as primitivas condições aos da *Société Générale*. Tendo o Sr. Carlos Bento mandando dizer de Paris que surgiam graves difficuldades, o governo reciterou-lhe as mesmas instrucções.

Por fim quando no Porto e em Braga se manifestava certa agitação por causa do emprestimo, o governo recebeu dous telegrammas do Sr. Carlos Bento dizendo «*que trazia o contrato assignado segundo as idéas do governo.*»

Confiando o ministro do reino nestes telegrammas, expedio o seu aos governadores civis. Perguntou ao Sr. Lourenço da Luz se não procederia do mesmo modo?

O presidente da direcção do banco de Portugal respondeu affirmativamente.

Terminado este incidente fallaram os Sr. Carlos Santos e Pinto Leite, approvando as idéas emittidas, e resolveu-se nomear uma commissão de tres membros, a qual teria de escolher outra commissão composta dos directores dos bancos e de alguns capitalistas para estabelecerem as condições do emprestimo e abrirem a subscripção. Decidio-se tambem que o emprestimo não teria o caracter de nacional, mas de emprestimo das praças de Lisbôa e Porto.

A commissão escolhida compôz-se dos Srs. José Lourenço da Luz, Francisco Chamiço, e Joaquim Pires, directores do banco Ultramarino, de Portugal e Lusitano.

O governo mandou ordem telegrafica ao governador civil do Porto para convocar alli reunião analoga.

A subscripção em Lisbôa subio ainda assim a 837 contos e quinhentos mil réis; no Porto o seu resultado foi pequenissimo porque deu apenas 217 contos. Os capitalistas particulares do Porto resolveram não concorrer, allegando que esperam o emprestimo nacional.

A commissão em Lisbôa resolveu não encerrar o emprestimo e ainda esperava conseguir 250 mil libras, o que será sufficiente para as necessidades actuaes do thesouro.

O emprestimo é á 7 e meio por cento sobre letras á 3 mezes com penhor de inscripções a 30 por cento, ou sobre letras saccadas pelo thesouro contra agencia financial de Londres á 90 dias com o cambio que se ajustar. Tambem neste caso ha o penhor de inscripções (divida interna fundada) a 30 por cento depositadas no banco de Portugal.

O banco de Portugal subscreveu com 37,000 libras;—banco Ultramarino com 20,000;—Lusitano com 20,000, Warburgo & Dotti 10,000, Pinto Leite 10,000. As outras verbas são inferiores. Ha muitas de 1 e 2 mil libras.

— Agora, meus amigos, os commentarios que este expediente suscitou.

— A operação, diz-se e com todo o fundamento era indispensavel, para que Portugal não figurasse na lista dos banca-roteiros, desde que se deixaram chegar as cousas á ultima hora sem haver os meios necessarios para o pagamento do juro. E como a banca-rota seja o paiz dos males, o governo optou pelo menor. Fez o que não podia deixar de fazer; mas não o fez como devia.

Não se devia convocar a reunião dos capitalistas sem primeiro e por accordo com cada um delles, estarem fixadas as condições do emprestimo e a subscripção de cada um. Talvez assim sahisse mais barato e com certeza o effeito moral seria muito diverso, se porventura logo na reunião, sem delongas nem hesitações ficasse subscripto o capital necessario.

Assim como se fez, parece terem sido os capitalistas que dictaram ao pobre do thesouro as condições com que consentiram em emprestar-lhes algumas libras. Imagine-se depois (acrescenta um periodico de Lisbôa) que effeito pernicioso fará o saber-se nos grandes mercados financeiros da Europa, que a praça de Lisbôa esteve discutindo largamente e meditando dous dias para reunir 850 contos, e a do Porto para dar uns 250.

Financeiramente diz o mesmo jornal, e todos concordaram em que diz bem, a operação foi detestavel. Vê-se que para pagar o juro da divida, temos que levantar emprestimos, isto é, que fazemos subir os nossos encargos na razão de juro composto e por taxa elevada. E' sabido como os capitaes se avolumam velozmente pela composição do juro, e por tanto, torna-se claro que, se não soubemos affastar-nos rapidamente do caminho deploravel seguido desde 1852, em poucos annos só os encargos dos juros da divida excederam os recursos do paiz. Com o havemos de contar com o prejuizo no cambio, é muito natural que o dinheiro posto em Londres para pagar o juro que devemos aos credores estrangeiros, não nos saia a menos de onze por cento.

Não tomando os capitalistas nacionaes inscripções como penhor a mais de trinta por cento, vamos de certo influir desfavoravelmente no preço dos fundos publicos, augmentar o juro que nos ha de custar qualquer supprimento fóra do paiz, e ao mesmo tempo accrescentar as difficuldades da divida fluctuante interna, pelo curto prazo de tres mezes a que são as letras, pelo alto preço do juro, e pela absorpção de capitaes em paiz onde tão poucos actualmente ha. Esta absorpção não só ha de influir na divida fluctuante interna, augmentando o numero de letras não reformadas, e a taxa do juro, como tambem ter effeitos perniciosos pelo lado economico.

A grande difficiencia de capitaes disponiveis que desde bastante tempo se nota em Portugal, e sobretudo em Lisboa, attribue-se em grande parte á falta de remessas de fundos do Brasil, é exportação de moeda para pagar o anno passado avultadas importações de cereaes e a outras causas sabidas geralmente.

Por todas estas causas, os bancos tem difficultado o desconto, de modo que a miudo são regeitadas letras que n'outras occasiões encontrariam favoravelmente acolhimento. Nestas condicções, podem fazer déa da má impressão que deve produzir a absorpção pelo governo, afim de pagar aos portadores estrangeiros de *bonds*, demais de mil contos de réis, que os bancos podiam destinar aos descontos.

O pequeno commercio e a pequena industria hão de soffrer muito com isto, do que resultará prejuizo consideravel para o movimento economico do paiz e tambem para o proprio thesouro, pela inevitavel diminuição dos rendimentos publicos.

Estas e analogas reflexões economicas e financeiras tem apparecido na imprensa, depois da triste operação a que o governo teve de recorrer para arredar do paiz a vergonha do não cumprimento dos seus encargos. Seria longo juntar-lhe a analyse politica que, outros periodicos lhe tem feito. E' notavel a asperesa, em grande parte merecida, com que censuraram o facto de ir o ministerio aconselhar-se e pedir o apoio dos seus projectos governativos aos capitalistas, quando se a tempo soubesse prevenir-se de tamanhos apuros e urgencias, poderia ter convocado uma reunião extraordinaria das côrtes. Era alli que seria mais airoso tomar conselho, e não com os capitalistaes a quem pôz nos termos de lhe dictarem as condições que entenderam.

Deixemos este assumpto, que de sobejo dará ella margem no parlamento a outra ordem de commentarios mais sérios.

Uma das cousas mais engraçada, é o seguinte artiguinho que um jornal antes de hontem inserio. E das cousas mais edificativas que se tem escripto:

« Diz-se que pelo emprestimo feito ao governo vão ser concedidas as seguintes mercês:

« Viscondes, os Srs. Pinto Leite e Francisco Chamiço.

« Barão dos Santos Ferreira e Sr. Carlos Santos, irmão dos Srs. barão de Santos e barão Ferreira dos Santos; igual titulo ao Sr. José Ribeiro da Cunha, a varios capitalistas do Porto, e ao Sr. Thomaz Pacheco.

« Cartas de conselho aos Srs. Manoel Antonio de Seixas, Ulrich, Isidoro Vianna, Pinto da Fonseca e Marques Leal.

« Commendadores os Srs. Joaquim Pires Junior, Abreu, e Netto, directores do banco Lusitano.

« Por estas graças entrarão no thesouro cerca de 18:000$000, pouco mais ou menos.»

O ultimo periodo tem infinita pilheria. Descubrio-se, pois, que a maneira de atenuar o onus resultante das más condições do emprestimo, é *multar* com commendas, cartas de conselho e titulos os prestamistas, afim de entrar por um lado em direitos de mercê e sello, o que pelo outro sae do thesouro em juros!!

Quanto as idéas do emprestimo nacional, apenas se veem depois das offertas dos commerciantes de Braga, e dos lentes da Universidade, algumas correspondencias de individuos muito patriotas que se promptificam a pôr a disposição do thesouro insignificantes quantias.

O emprestimo nacional é tambem um deploravel remedio considerado debaixo do ponto de vista economico.

Parece que a casa Stern mandou dizer para Lisboa, que estava prompta a fazer o emprestimo que o governo queira.

Estão tambem em Lisboa dous agentes da *Societé Generale*. Dizem que não conferenciarão com o governo emquanto não estiverem autorisados pelas côrtes, para chegar a um accordo na questão das obrigações dos caminhos de ferro.

— Para juntar ás versões politicas de que, no principio desta carta, dei noticia juntarei que ha poucos dias (a 23), houve reunião politica em casa do Sr. duque de Loulé. Estiveram os Srs. Braancamp, Mendes Leal e outros. Consta que o nobre duque e o seu grupo se declararam em aberta opposição ao governo, e tratam de organisar-se para herdar o poder.

Diz-se que as idéas deste grupo são a dissolução da camara electiva e a dictadura. Affirma-se tambem que o Sr. Braancamp e outros se oppõe á dissolução por quererem governar constitucional. Tambem se affirma que o Sr. José Luciano de Castro foi convidado para acceitar a pasta da fazenda, mas que recusou, embora o Sr. Braancamp e outros se prestassem a apoiar o actual gabinete, no caso do Sr. José Luciano entrar.

A administração da casa real de accordo com S. M. el-rei, procederá brevemente a diversas reformas com o fim de diminuir as despezas.

— O *Diario* publicou ha poucos dias o decreto approvando as modificações feitas na convenção telegraphica de Vienna d'Austria.

— Pode-se dizer completo o contingente para a Zambesia. Faltavam antes-de-hontem apenas onze praças de pret.

No principio do anno começa-se a organisar e armar a infantaria e artilharia, que depois vão fazer exercicio nas Vendas Novas. A expedição diz-se que partirá em fevereiro.

Tem-se escripto muitas vezes em Portugal que o nosso exercito é uma das grandes voragens que absorvem os creditos publicos; que a sombra do exercito se dispendem rios de oiro, se desperdiçam fabulosas sommas.

Em nome de 16 ou 18 mil soldados mal armados e disciplinados, exige-se do paiz um encargo de quatro mil contos annuaes, e esses soldados vivem em circumstancias tão precarias, como não é talvez facil encontrar nos exercitos mais desprotegidos das mais pobres potencias da Europa.

O exercito portuguez, escreveu a poucos dias um dos primeiros jornaes do paiz, tal como está, de nada serve e para nada é.

No *Diario* de 15 do corrente vem publicada a nova lei de promoções do exercito, (uma das promettidas reformas) e cuja opportunidade não é pouco contestavel. Se a nova lei tivesse excellencias e perfeições de superior quilate, poder-se-lhia desculpar a falta de opportunidade. Mas não tem. Cheia de defeitos, tem dado thema para conscienciosas analyses. Um dos maiores defeitos, é tornar nulla a acção dos commandantes dos corpos, pois que as praças de pret graduadas, não poderão ser demittidas sem um conselho de guerra, como succedia só com os officiaes. Entretanto forçoso será confessar que muitos assumptos ficaram mais bem regulados pela nova lei.

D'ahi, porém, a uma reforma profunda e de amplo alcance, como havia direito a esperar da experiencia e iniciativa do nobre marquez de Sá da Bandeira, é grande a distancia. E demais quando um gabinete se inculca «reformador por excellencia», antes não fazer reformas, do que reformar mesquinhamente.

(*Continúa*)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

ACTOS OFFICIAES.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia resolveu, por acto de 16 do corrente, declarar vago, de conformidade com os avisos numeros 202 de 24 de julho de 1855, e 283 de 3 de junho de 1863, o lugar de 2.º supplente do juiz municipal e de orphãos do termo de S. Bento, que era occupado pelo Sr. Francisco Alves Maciel, visto ter elle acceitado e exercido, posteriormente á sua posse d'aquelle cargo, o posto de commandante do esquadrão de cavallaria n. 5 da guarda nacional.

— Sob proposta do Dr. chefe de policia, foi nomeado subdelegado de Panellas, o Sr. José Cordeiro dos Santos; sendo exonerado, á seu pedido, desse cargo o Sr. João Gomes Pereira de Lucena.

CAPTURAS.—Pelo subdelegado de Bom Conselho foi preso, a 2 do corrente, o criminoso de morte no termo de Trahipe, na provincia de Alagôas, Gabriel Antonio da Costa: e pelo subdelegado de Pedras de Fogo, a 3, o criminoso de morte na villa da Assembléa, da mesma provincia, José Leão.

FATAL ENGANO.—Por officio de 27 do passado communicou o delegado do termo do Bonito, que a 25 Manoel Bala fôra á casa de Felix José dos Santos Bacurão com a intenção de assassina-lo, e que, não o encontrando, deixára dito á familia que brevemente viria isso realisar. Bacurão, apenas soube do occorrido, transferio sua residencia para outro lugar; e quando só para ahi se dirigia nodia seguinte, sentio que um cavalleiro, á trote largo, procurava alcança-lo; e, possuido de terror, suppondo ser Bala, disparou sobre o cavalleiro uma espingarda que trazia, o qual, sentindo-se ferido gravemente, á seu turno, desfechou-lhe um tiro de pistola; mas, falhando este, o mesmo cavalleiro, que era Antonio Francisco, amigo de Bacurão e não Manoel Bala, apressou os passos do cavallo; e segurou ao seu offensor, que, conhecendo então o fatal engano em que estava, pedio perdão, narrando o occorrido. A policia prendeu á Bacurão e instaurava-lhe processo.

FALLECIMENTO.—Ante-hontem pelas 9 horas do dia falleceu, depois de alguns mezes de soffrimento, o Sr. João Baptista de Sá, antigo escriptor e redactor de pequenos jornaes litterarios e politicos, e ultimamente tabellião de notas. Era um caracter sizudo e homem honrado. A seu filho, o Dr. Francisco Texeira de Sá, damos nossos sinceros pezames.

A proposito remettem-nos as seguintes linhas que nos apresamos em publicar:

« Foi dado hontem á sepultura o despojo mortal do Sr. João Baptista de Sá, um dos bons caracteres da velha sociedade que precedeu a geração actual.

« Caracter de tempera robusta, João Baptista de Sá era conhecido e estimado na provincia pelos dotes singulares do seu espirito e pela probidade austera que recolheu immaculada ao seu tumulo

« Filho de Manoel Gomes de Sá e D. Theodora Francisca do Espirito Santo, revelou João Baptista de Sá desde os seus primeiros annos raras faculdades e intenso desejo de saber. Recebendo a instrucção das primeiras lettras de uma sua tia, prima legitima do finado vigario F. Ferreira Barreto que deixou o seu nome honrosamente associado ao crepusculo litterario da provincia, João Baptista de Sá havia sido destinado á fazer a sua educação em Coimbra; mas os escrupulos de que um defeito organico, que lhe difficultava o uso da palavra, viesse a trazer-lhe desgostos nas provas oraes da vida academica, foram parte para que o seu talento fosse desajudado de instrucção regular. Somente preparado pelas lições que recebera em familia, o joven Sá procurou por si mesmo cultivar-se, isolando-se e reconcentrando-se em taciturno amor pelos livros.

« Assim foi que, sem haver frequentado nenhuma escola, João Baptista de Sá acudio ás lutas politicas da imprensa, em que figurou, com um espirito formado pela reflexão e uma penna exercida.

« Associado ao fundador do *Diario de Pernambuco*, de quem se manteve inalteravel e dedicado amigo, João Baptista de Sá redigio mais tarde, e á curtos periodos, o *Echo da Religião e do Imperio*, o *Artilheiro* e varios outros jornaes de menos vulto.

« O *Echo da Religião e do Imperio*, o mais nomeado dentre elles na memoria dos contemporaneos, traduzia em seu titulo severo a rigidez dos principios moraes, sociaes e politicos, que foram para João Baptista de Sá toda uma religião. Defensor, ardente do altar e do throno, foi ao mesmo tempo João Baptista de Sá amante de todas as instituições democraticas. Apaixonado na defeza dos seus principios em que não admittia possivel transacção, indo muita vez até a intolerancia, João Baptista de Sá pôz á serviço de sua causa todas as energias de um espirito talhado para as lutas e admiravelmente servido pelo raro estylo de fina critica, muito em voga no tempo.

« Cançado de um lidar incessante de annos, João Baptista de Sá recolheu-se á vida particular de onde acompanhava com vivo interesse o movimento da scena politica. Continuou á ler e á meditar; em horas de ocio fazia versos que, primando pela metrificação, eram ainda estimaveis pela facecia elegante e pureza de dicção. Outr'ora, publicava-os; eram armas favoritas da politica do tempo. Depois, deixava-os ler á parentes e á raros amigo; e destruia-os sem outra pretenção que a de deleitar-se em innocentes e inoffensivos entretenimentos litterarios.

« J. B. de Sá foi sempre respeitado em sua familia pelas eminentes virtudes de que era typo. Rigido e austero em seus costumes, era ao mesmo tempo affavel. Ninguem mais do que elle conheceu os segredos da amisade; uma antiga affeição era-lhe um thesouro de sentimento.

« Servio por annos com a severa probidade, que parece ser patrimonio de sua excellente familia, o officio de tabellião nesta cidade. Tinha-o deixado nos ultimos mezes em vista do seu estado de saude.

« Falleceu ante-hontem pelas 9 horas da manhã em sua modesta habitação de Afogados. Tinha voltado da missa quando sentio aproximar-se-lhe a hora tremenda; reclinou-se á um sofá e, ahi, prostado pela dor, e sustendo nas mãos quasi geladas uma imagem da Virgem, deu a alma á Deus como excellente christão que foi sempre.

« J. B. de Sá tinha completado 71 annos. Do seu primeiro consorcio, deixa duas filhas e um nobre successor na pessoa do Dr. Francisco Teixeira de Sá, espirito de primeira plana e distincto por eminentes qualidades.

« Pai exemplarissimo, o illustre finado consagrava ao seu Francisco a mais enternecida affeição; conduzio-o pela mão em seus primeiros ensaios litterarios, inspirou-lhe o amor da poesia, e accendeu-lhe n'alma a paixão de todas as virtudes de envolta com a paixão das lettras. Esta predilecção que estava longe de ser desfavor de seus outros filhos, deixou-a o finado gravada em seu testamento nas seguintes palavras que o nosso amigo Dr. Teixeira de Sá deverá repetir muitas vezes á si mesmo como o mais nobre premio de sua rara dedicação filial; referindo-se á elle, escreveu a mão ainda firme de J. B. de Sá:—*o qual filho, por suas excellentes qualidades, e sem offensa aos outros quer vivos quer fallecidos, me permittam que chame-o meu prezado, o meu amado filho Francisco Teixeira de Sá.*

« O illustre finado, desambicioso de honras á que poderia ter aspirado e que lhe teriam vindo como justa compensação aos seus servicos pela manutenção da ordem e das instituições, foi agraciado com o grão de cavalheiro da ordem da Rosa.

« O tumulo que se encerrou hontem, recebeu os restos de uma organisação superior. J. B. de Sá era um dos poucos dessa geração forte que vio nascer a imprensa em nossa provincia. Elle a servio na medida de suas forças. Cultivou-a e amou-a. Isto é um titulo de benemerencia.

INGAZEIRA.—De uma carta de 18 dessa localidade transcrevemos o seguinte, relativamente ao cidadão Gonçalo José do Nascimento Leite, alli assassinado a 12 do corrente:

« Mais um lamentavel acontecimento para ser registrado no numero dos que formam a pagina negra da chronica deste infeliz termo.

Vou dar-lhe a triste nova de um facto horroroso, que tem consternado toda a população deste termo, e coberto de luto não simplesmente uma familia, mas todo um partido que acaba de perder um de seus mais importantes membros victima de uma cruel atrocidade.

Pelas 9 horas da noite do dia 12 do corrente foi barbaramente assassinado por um de seus proprios escravos, o nosso distincto amigo e alliado Gonçalo José do Nascimento Leite, um dos mais importantes cidadãos, dos mais abastados fazendeiros e dos mais honrados e dignos habitantes do termo.

Não se pode explicar a consternação que esse barbaro acontecimento tem causado entre nós, não só a familia da illustre victima, como aos seus numerosos amigos, e a toda a população do termo, onde tinha sinceras affeições e sympathias em todas as classes de cidadãos.

Irreparavel perda, de que por muito tempo se ha de resintir este termo, sobre quem desde muito pesa a mão de Deus! Não bastava achar-se já tão pobre de filhos importantes e dedicados, que promovam e zelem seus interesses, pelo successivo desapparecimento da scena do mundo dos Prados, Baptistas, Nogueiras e Umbelinos, que tão sensiveis faltas lhe hão feito, foi preciso, para reduzir ainda mais seus escassos recursos, e tornar cada vez mais critica sua já penosa situação, que o braço assassino viesse arrancar-lhe um dos seus mais fortes esteios, e com elle a esperança de um lisongeiro futuro.

Acontecimentos desta ordem abalam profundamente as localidades, onde, sendo raros os homens de merito superior, é quasi sempre impossivel preencher o vacuo que deixa a perda de uma existencia preciosa, como a do nosso amigo.

Ainda que Gonçalo José do Nascimento Leite, não fosse homem de lettras, não deixava com tudo de ter o desenvolvimento necessario para bem desempenhar os cargos publicos que occupava. Era intelligente, de muito bom senso e prudencia, de trato ameno e agradavel, e de uma vida exemplar: se lhe faltou educação litteraria, que lhe aperfeiçoasse a intelligencia, recebeu a educação moral e religiosa necessarias para formar-lhe o coração.

Na idade de 43 annos, com a fortuna que possuia e sabia manejar, e com os dotes moraes que o distinguiam, estava destinado a representar entre nós um dos mais importantes papeis na vida publica, onde ha poucos annos se havia iniciado, não por ambição do mando e da influencia, que reputava uma vaidade, mas em utilidade de seus amigos e concidadãos, que delle exigiam este sacrificio, e nelle depositavam a mais plena confiança.

O paiz perdeu nelle um cidadão prestante, o partido conservador um alliado sincero e prestimoso, os amigos um modelo de amisade, e a esposa e filhos um esposo fiel e um pae carinhoso. Emfim foi sempre bom filho, bom pae, bom esposo, bom cidadão e bom amigo.

Deixou uma numerosa familia composta de sua mulher e dez filhos, tendo ha pouco dado á sepultura seus virtuosos paes de quem houvéra uma boa fortuna. Occupava o lugar de 1º supplente do juiz municipal do termo, e era presidente da camara municipal ultimamente eleita.

A terra lhe seja leve »

DEFLORAMENTO E ASSASSINATO.—Um duplo crime, revestido das mais negras côres, acaba de ser presenciado pela villa do Cabo. Diversos individuos, entre os quaes empregados da via ferrea do Recife ao S. Francisco, dos quaes um de nome Pitt, forçaram uma infeliz moça, e, depois de terem satisfeito seus cupidos e abominaveis intentos, enforcaram-na na margem do rio, onde appareceu, segundo nos informam, o seu cadaver. Ainda não estamos completamente á par das circumstancias do crime; por isso reservamo-nos para dar melhores esclarecimentos amanhãa. A policia prosegue em diligencia para a captura dos miseraveis criminosos, um dos quaes dizem-nos que já está preso. A sociedade fica sempre satisfeita quando a lei pesa com todo o seu rigor sobre monstros da ordem dos que praticam crimes como este.

DINHEIRO.—O vapor *Ipojuca* trouxe as seguintes quantias, para os Srs:

Loyo Sobrinho & C. . . .	3:400$000
Parente Vianna & C. . . .	2:370$000
Vianna & Guimarães. . . .	2:200$000
Christiani Irmão.	2:070$000
Antonio A. de Souza Aguiar.	2:000$000
Manoel José de Sá Araujo. .	1:344$000
Henrique & Azevedo. . . .	1:330$000
Viviano da Silva Caldas . .	1:200$000
Cunha Irmãos & C. . . .	1:000$000
Fernandes & Irmão. . . .	745$000
João Bernardo do Rego . .	546$000
José Lopes Davin	533$000
José Luiz Ferreira da Costa.	380$000
Beltrão, Oliveira & C. . .	240$000
José Joaquim Dias Fernandes	220$000
Ovidio Ferreira da Silva . .	215$000

IPOJUCA.—Este vapor da Companhia Pernambucana, chegado hontem do Acaracú e portos intermedios, foi portador de noticias do Ceará até 10, do Rio Grande até 14 e da Parahyba até 16 do corrente.

— Na capital do Ceará tomou posse a nova camara municipal a 7 do corrente.

A alfandega rendeu no mez de dezembro. . . . 132:021$134, sendo:

Importação	54:817$966
Despacho maritimo .	317$310
Exportação	70:726$922

Interior	5:379$010
Santa Casa . . .	825$150

— O Exm. presidente do Rio Grande do Norte tinha sahido para o centro da provincia, afim de conhecer dos melhoramentos que precizam algumas localidades.

FESTA DO MONTE.—Realisou-se, no domingo, em Olinda a festa de Nossa Senhora do Monte, sendo diminuta a concorrencia de romeiros, devido sem duvida ás limitadas proporções que cada anno se vai dando á essa festividade.

Visitando a ermida, lamentamos do intimo d'alma que venha ella a cahir totalmente, sem ao menos se empregar algum meio de conserva-la, sobretudo pertencendo á uma corporação tão abastada, e que aufére bastantes lucros.

Porque razão será que, havendo corrido uma parte da loteria concedida pela assembléa provincial, e existindo um conto e tantos mil reis em cofre, se não começa a obra?

Chamamos para isso a attenção de quem compete, principalmente para o Sr. juiz de capellas da comarca de Olinda.

NOVENAS.—Remettem-nos o seguinte escripto, em cuja publicação acquiescemos:

« Como annunciamos, teve lugar na quinta-feira (14 do corrente) o levantamento da bandeira da Senhora da Conceição da capella de João de Barros; a qual foi conduzida da casa da juiza em um elegante andor, entre duas extensas alas de senhoras, no numero para mais de cem, todas trajadas de branco, e ao som de bellissimos versos tirados e cantados tambem por tres senhoras.

« Chegado que foi o prestito a capella, surgio de uma assucena uma formosa menina, que com o maior desembaraço e elegancia, recitou uma poesia inteiramente analoga ao acto; depois do que foi içado o sacro estandarte da excelsa padroeira do imperio.

« As novenas teem sido extraordinariamente concorridas; sendo de notar-se a harmonia dos versos, cantados em duéto; e a boa ordem e respeito ao culto divino que nellas tem reinado.

« O illustrado Sr. Dr. Pelinca, secretario de S. Exc. Rvma. á pedido dos membros da commissão encarregada da festa, tem officiado em ditas novenas, e no domingo, subindo ao pulpito, em um eloquente e primoroso discurso, quasi que improvisado, mostrou o quanto é geral a devoção a Maria Santissima, as graças que nella se encontram, e a utilidade que ha em procurarmos imitar o mais que nos fôr possivel as virtudes da sublime Mãi de Deus.

« Honra ao Sr. Dr. Pelinca que com a curta idade de 27 annos, já dispõe de muitos conhecimentos, e de uma bonita eloquencia.

« Ao concluirmos esta pequena noticia não nos podemos furtar ao desejo, de, em nome da religião, agradecer a commissão encarregada da festa os esforços que tem empregado para que nella tenha reinado toda ordem, todo respeito, toda decencia, todo brilhantismo, que deve existir em taes actos »

MISSIONARIO CAPUCHINHO.—Sobre o Rvm. frei Seraphim de Catania encontramos o seguinte na *Voz da Religião*, no Cariri:

« No dia 15 á noite chegou nesta cidade, de volta de sua missão no Granito, o Rvd. frei Seraphim de Catania, prefeito da Penha.

« O encontro foi annunciado para as 3 horas da tarde: o povo que reunio-se, era assás numeroso, mas não se tendo verificado o annunciado, a multidão dispersou as 6 e meia da noite, já cansada de esperar.

« Com tudo o Rvd. capuchinho teve um acompanhamento numeroso e recebeu as provas do apreço que lhe concilia seu ministerio.

« No dia 17, a tarde, seguio para Pernambuco, onde o chamavam os deveres da sua prefeitura no hospicio da Penha. »

ENCONTRO.—O brigue norueguense *Polynda*, procedente de Cardiff e entrado hontem, encontrou na lat. 4º 50' e 29º 30' de longitude, o brigue italiano *Stece* com destino a Montevidéo.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA.—O Sr. Laudelino Rocha, competentemente habilitado, acaba de abrir uma escola para meninos, á rua de Santo Amaro n. 12, para leccionar as materias que compõe a educação primaria.

RUA DO HOSPICIO.—Chamamos a attenção do Sr. subdelegado do districto da Boa-Vista, á que pertence essa rua, bem como a do respectivo inspector, para uma sucia de vadios, peraltas, ebrios e *camelias*, que se reune nas portas de duas tabernas alli existentes, proximas ao quartel do Hospicio; os quaes todos incommodam a visinhança daquellas immediações, quer com os actos e palavras obscenas que praticam e proferem, quer com a gritaria e bataque que fazem. Essas turbulentas e obscenas sociedades se reunem quasi diariamente com manifesta offensa a moral publica, e não menor prejuizo para a tranquillidade das familias por alli moradoras. Cumpre á essas autoridades de que fallamos providenciar como lhes incumbe o art. 111 do regulamento policial, n. 120 de 31 de janeiro de 1842.

BEBERIBE.—Desta povoação nos enviam o seguinte:

« *Srs. Redactores*—Ha dias indo tomar banho na povoação do Beberibe fui privado desse gozo, tal era a quantidade de *torpêdos* e immundicias que, de uma latrina, que existe sobre o *rio Morno*, desciam por aguas abaixo.

« E' intoleravel semelhante procedimento, e tanto mais ainda por partir de um proprietario do lugar, que devera ser o primeiro a dar licões de asseio.

« Solicitos como costumam ser Vmcs. em pugnar pelo interesse publico, pedimos-lhes o obsequio de publicar esta nossa reclamação, afim de vêr se corta-se esse abuso de que ainda não houve exemplo em nenhum dos outros, nossos arrabaldes. Desde já nos confessamos agradecidos e promettemos escrever-lhes com mais claresa, caso não sejamos attendidos.»

LEILÃO.—Conforme se acha annunciado deve hoje ter lugar, no armazem n. 6 da alfandega, o leilão de 53 caixas com vidros,

PROCLAMAS.—Foram lidos na matriz da freguezia de Santo Antonio no dia 17 do corrente mez os seguintes proclamas:

1.ª denunciação.

Thomaz Antonio Coimbra, com Getrudes Leopoldina Moreira da Costa.

Domingos José de Souza Braga, com Anna Cutalina Monteiro da França.

Francisca Muniz de Amorim, com Joanna Leopoldina Monteiro.

Antonio José Galvão, com Theodora Maria Amelia.

2.ª denunciação.

O bacharel Henrique Pereira de Lucena, com Zilia Sophia Carneiro Campello.

O bacharel José Maria de Albuquerque Carneiro Lacerda, com Catharina Candida Carneiro Campello.

Joaquim Pedro da Rocha Pereira, com Joaquina Cordeiro de Jesus.

Jeronymo José dos Santos, com Maria Gonçalves do Patrocinio.

Joaquim Francisco Delgado e Mello, com Antonia Marques Pereira da Silva.

Manoel Josino do Carmo, com Paula Maria da Annunciação.

Joaquim de Souza Monteiro, com Zulmira Jorge Bastos.

Joaquim Gerardo de Bastos, com Rita Maria de Jesus Barreiros.

3.ª denunciação.

Manoel Victor de Jesus da Motta, com Maria Alexandrina da Conceição.

Paulino Juvencio da Silva, com Fernandina Patatina de Jesus.

Daniel Jozeph Kiny, com Helena Mary Purell.

Bernardino Austricliano Pereira de Brito, com Emilia Urbana de Vasconcellos.

João Pedro Gabriel da Costa, africano liberto, com Jacintha Maria da Conceição.

Fulgencio Ribeiro da Silva, com Candida Maria dos Prazeres.

LOTERIA.—A que se acha á venda é a 93ª a beneficio da igreja de Nossa Senhora do Terço desta cidade, que corre terça-feira, 26 do corrente.

PASSAGEIROS.—Vieram de Goyanna no vapor *Mamanguape*: Frei Eurico de Sant'Anna Rique e 1 criado, Seraphim Pereira da Silva Monteiro, Dr. José Vicente de Meira Vasconcellos, Francisco Tavares Pessôa de Araujo Junior, 1 filho e 1 escravo, José Maria Freire Maracajá, sua senhora e 2 escravos.

PASSAGEIROS — Do vapor nacional *Ipojuca* vindos do Acaracú:

José Caetano Fiuza Lima Junior, Marcolino Francisco do Nascimento e 1 filho menor, Vicente Augusto de Magalhães, José Rufino de Souza Rangel, João Rodolpho Gomes, sua senhora, 2 cunhadas, 5 filhos 1 criado e 5 criadas, Amaro de Barros Corrêa, Antonio Francisco Monteiro Silva, Francisco de Almeida Braga, Manoel José Medeiros Corrêa, Manoel Maria de Moraes, Zeferino José de Barros Moreira, Adriano Lowe, Antonio Alfredo da Gama Mello, Theodosio José da Fonseca, Liberato José Emilio, Vicente, Domingos, Olympio B. Cavalcante, Philadelpho A. Sicupira, Antonio Luiz Silva Vianna, D. Isabel Vianna de Farias Lemos, 2 filhos e 1 criado, Francisco P. Souza Leão, 1 escravo de Esmael Gaudencio F., Miguel Pereira do Valle, José Raymundo Borges Costa, Cosme Trevas Teixeira, Gustavo Prazeres Brayner e 2 escravos, Bevenuto A. S. Barbalho, Francisco da Silva Brandão, Antonio Francisco Gomes, Cosme da Rocha Bezerra, padre Joaquim Ribeiro Dantas, Paulino P. Costa Rego, João Henriques Pessoa, Manoel Joaquim Barbosa Bilú, Carlos A. C. de Vasconcellos, José da Silva C. de Vasconcellos. José Corrêa R. Barros, João de Araujo Costa, E. Royston, Amaro B. de Albuquerque Maranhão e 1 filho menor, Julio C. Paes Barreto, João José da Silva, 1 escravo de Manoel A. Bonção, Luiz Manoel de Moraes, Lourença Maria da Conceição, Gabriel A. Lyra Pessoa, Francelina (escrava), vigario José Alexandre Gomes de Mello e 1 escravo, vigario Targino Paulino de Carvalho, Manoel L. do Nascimento, André Gomes da Silva, Francisco José da Silva Sampaio, José Lucas da Costa, Bartholomeu P. F. Moraes.

MOVIMENTO DO HOSPITAL PEDRO II, DE 11 AO DIA 17 DE JANEIRO DE 1869.

DIA 11 AO DIA 16	Nacionaes Masculinos	Nacionaes Femininos	Estrangeiros Masculinos	Estrangeiros Femininos	Escravos Masculinos	Escravos Femininos	Mendicidades Masculinos	Mendicidades Femininos	Somma Masculinos	Somma Femininos	TOTAL
Existiam	106	73	15	5	2	5	7	7	130	87	217
Entraram	17	9	3	1	»	»	»	»	20	10	30
Sahiram	9	1	2	»	1	1	»	»	12	2	14
Falleceram	4	2	»	1	»	»	»	»	4	3	7
Existem	110	79	16	3	4	4	7	7	134	92	226

ADVERTENCIA.

Na totalidade dos doentes existem 226, sendo 134 homens e 92 mulheres.

Foram visitadas as enfermarias estes dias:

As 9, 9, 9, 9, 9 1/2, 8, pelo Dr. Villas-Boas, no impedimento do Dr. Ramos.

As 9 1/2, 10, 11 1/2, 9 1/2, 11 1/2, 11, pelo Dr. Sarmento.

Falleceram:

Gaspar Feitosa, cancro.

Maria Josepha de Souza, tuberculos pulmonares.

Joaquim, febre maligna.

Antonio da Cunha Machado, gaugrena.

Felicité Castelana, metrite aguda.

Luiza Salustianna de Albuquerque, tuberculos pulmonares.

Manoel Gregorio do Nascimento, anazarca.

FORAM PRATICADAS PELO DR. SARMENTO FILHO NOS ULTIMOS 15 DIAS AS SEGUINTES OPERAÇÕES NO HOSPITAL PEDRO II.

Operações.		Resultados.
Amputações do braço no terceiro superior.	1	convalescente.
Amputação da glandula mamaria.	1	convalescente.
Exturpação do olho.	1	curado.
Extracção de catarata procedida de iridectomia.	1	curado.

CAMARA MUNICIPAL.

4.ª SESSÃO ORDINARIA EM 1 DE DEZEMBRO DE 1868.

PRESIDENCIA DO SR. GUSTAVO DO REGO.

Presentes os Srs. Dr. Miranda, Dr. Pitanga, Dr. Villas-Boas, Santos e Silva do Brasil, faltando com causa os mais senhores, abre-se a sessão, e é lida e approvada a acta da antecedente.

Lê-se o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, de 28 de novembro ultimo, declarando em vista das informações da camara de 18 e 25 do dito mez, sob ns. 72 e 74, que indeferio em 28 o requerimento em que Libanio Candido Ribeiro & C., pedem que lhes sejam entregues os talhos ns. 14, 17, 18, 19, 20 e 21 da ribeira da freguezia da Boa-vista, sujeitando-se ao preço de mais a terça parte por que estão em praça; o que communica a mesma camara para seu conhecimento e afim de que cumpra as ordens contidas na portaria da presidencia de 9 do mesmo mez de novembro mandando annunciar a arrematação daquelles talhos com o augmento da terça parte nos preços anteriores, não lhe sendo licito considera-los arrematados com esse augmento, sómente porque as pessoas que estão ainda de posse delles se sujeitam a tal accrescimo. A concurrencia redundará em vantagem das rendas municipaes e é esse o fim que a presidencia tem em vista, mandando-a abrir para todos os talhos, sobre que ha reclamações, propondo maior preço.—Que de novo se pozessem em praça os ditos talhos.

Outro do mesmo, de 30 de novembro proximo findo, declarando a camara, em resposta ao seu officio de 4 do mesmo mez, sob n. 67, que as custas, á que tem direito o escrivão nos processos em que decahe a justiça publica, só podem ser liquidadas em face das contas, e não sendo objecto de contrato o pagamento dellas, que podem importar em mais ou menos do que a quantia pedida pelo escrivão Guilherme Augusto de Athayde, não pode ser approvado o contrato que propõe a mesma camara.—Inteirada.

Uma petição, vinda da presidencia para informar, na qual José Ignacio d'Avila, recorrendo do despacho que lhe fôra dado pela camara, negando-lhe, e á outros, o consenço de poderem construir casas de 22 palmos no lugar do gazometro, na freguezia de S. José, visto que a isto se oppõe o art. 18 da postura de 2 de maio deste anno, pede á S. Exc. que se digne ampliar este artigo, fazendo extensiva sua disposição aquelle lugar indicado.—Que se informasse a S. Exc. com o que dispõe o artigo citado.

Outro do administrador do cemiterio publico, trazendo ao conhecimento da camara, que o guarda daquelle estabelecimento José Francisco da Costa Lobo, lhe communicára deixar de continuar a exercer o cargo que occupava no dito estabelecimento e que, em vista do regulamento, propunha para preencher a vaga deixada por aquelle, á Alvaro Pereira de Sá.—Inteirada quanto a primeira parte, e quanto a segunda, approvou-se a proposta e mandou-se fazer as communicações.

Outro do procurador, remettendo o balancete da receita e despeza municipal em o mez de outubro ultimo.—A commissão de policia.

Outro do solicitador José Coelho da Silva Araujo remettendo a conta das despezas judiciaes, feitas desde 6 de outubro a 25 de novembro ultimos, na importancia de 204$780, existindo um saldo a seu favor de 1$860, pede para occorrer as despezas, que forem nessarias, a quantia de 200$.—Mandou-se entregar.

Outro do engenheiro cordeador, remettendo em virtude da ordem que lhe foi transmittida, cópia de uma parte da planta da Capunga, com a alteração resolvida pela camara, na parte onde tem de passar a travessa da rua das Pernambucanas, para o porto do Lasserre, a qual tem de passar pelo sitio do Dr. Jacobina, e para maior clareza marcou com tinta azul a alteração resolvida.—Que se remetta a presidencia, pedindo approvação.

Outro do mesmo, informando contra a pretenção de José Ricardo da Silva, de collocar por cima da coberta de zinco que tem o telheiro n. 13 que deita para a rua dos Burgos, telhas de barro.—Indeferio-se.

Outro do mesmo, informando sobre o que pede no requerimento junto, Manoel da Silva Santos, proprietario da casa n. 33 da rua da Praia Nova de Santa Rita, para fazer alguns concertos na dita casa, como sejam mudar duas soleiras, rebocar de novo até as sacadas e retelhar a mesma casa, diz que o pavimento terreo tem 20 palmos de altura, nada tem a oppor a pretenção, uma vez que o supplicante colloque as soleiras no mesmo nivel das outras.—Concedeu-se.

Outro do mesmo, informando o requerimento de Henrique Bernardo de Oliveira, em que pede licença para fazer um telheiro fechado na travessa da casa queimada que dá para a rua do Vigario, afim de que nelle os operarios possam trabalhar na actual estação calmosa, até que se concluam os trabalhos da obra de seu sobrado n. 1 da rua do Vigario, tem a dizer que o telheiro que o supplicante pretende fazer não empata o transito publico, porém, como que pretende é um favor especial da camara; ella que resolva o que melhor entender.—Concedeu-se.

Outro do mesmo, informando sobre o que pede na replica junta o bacharel Nabor Bezerra Carneiro Cavalcante, para abrir duas janellas e duas portas no oitão da sua cocheira na direcção da rua Formosa, em frente dos armazens dos trilhos urbanos, e reforçar os alicerces, dobrar e altear as paredes, de accordo e conforme lhe fôr exigido, convertendo o dito oitão em frente de casa, com as dimensões marcadas nas posturas; cumpre-lhe dizer que nada se lhe offerece a oppor, uma vez que execute elle todas as obras de conformidade com as posturas, devendo ser-lhe dada cordeação.—Mandou-se cordear.

Outro do mesmo, informando sobre o requerimento junto, de Manoel Ribeiro Bastos, proprietario de uma casa em caixão, e terrenos dos lados e fundos, no becco do Falcão, comprados estes a Illm.ª camara, o qual, para evitar despezas com remoção do despejo que se faz naquelle lugar, pede licença para murar os ditos terrenos; cumpre-lhe dizer que o supplicante é hoje dono do terreno que foi vendido pela camara em 1864 a D. Josepha Guilhermina de Mesquita Leite, pela quantia de 250$000, cujo terreno era um pequeno becco denominado do Falcão, e é este que pretende tapar com muro as entradas. E verdade que pela planta da cidade, o terreno está marcado para edificações, e o requerente tem direito no que pede, mas cumpre ponderar que no mesmo becco existem quatro ou cinco portões dos quintaes das casas da travessa do Pocinho, assim como as janellas e portas das duas casas da esquina da rua do Caldeireiro, e além disto uma casa com o n. 10, que paga decimas, e que tapando-se tem de prejudicar aos donos destas propriedades por isso parece-lhe conveniente a nomeação de uma commissão para examinar e dar seu parecer. Posto em discussão, resolveu-se que fosse nomeada dita commissão, e o Sr. presidente nomeou os Srs. Dr. Pitanga e Silva do Brasil.

Outro do fiscal da freguezia de S. José, informando sobre o requerimento de Antonio de Miranda Castello-Branco que pede licença para fazer no quintal da casa n. 207 da rua Imperial um forno para fabricar sabão em pequena escalla, tem a dizer que dirigindo em 16 de outubro ao lugar foi informado pelo morador da casa n. 209, que no quintal do supplicante se havia levantado um telheiro, no qual foi feito um forno e estava nelle fabricando-se sabão e dirigindo-se ao mesmo supplicante pedio-lhe a licença, e permissão para examinar os commodos que tinha o quintal da casa, foi-lhe franqueada a entrada, havendo o mesmo lhe declarado que a licença estava fóra, logo a apresentaria, pelo que marcou-lhe 24 horas, as quaes tendo-se findado e não havendo apresentado a dita licença, impoz-lhe a multa de 10$000 e declarou-lhe que não continuasse em quanto não obtivesse a licença, embora seja a casa morada da familia e tenha um grande quintal com commodidades para o forno. Posto em discussão, resolveu-se que, recolhida a multa, seria deferido.

Outro do mesmo, informando a petição de José Nicoláo Ferreira, que pede para mudar a refinação da casa n. 49 da rua Imperial para á de n. 51 da mesma rua, declara que tendo ido examinar esta ultima casa, observou que tinha ella as commodidades precisas, devendo elevar a chaminé á altura superior aos telhados das casas visinhas.—A commissão de saúde.

Outro do fiscal da freguezia da Boa-vista, pedindo que se mandasse pagar ao inspector do 17.º quarteirão da mesma freguezia, Antonio Quitino Galhardo a quantia de 4$000, importancia que despendeu com o enterramento de um cavallo que appareceu morto naquelle quarteirão.—Que se passasse mandado.

Tendo Thomaz Othon de Souza Santiago requerido, propondo-se a arrendar a casa n. 34 da ribeira de S. José, com o abatimento da 5ª parte do actual arrendamento, isto por espaço de cinco annos, obrigando-se a fazer a sua custa todo o ladrilho, reboco, caiação, pintura, cornija com o competente parapeito, e cano de esgoto, etc., resolveu-se levar ao conhecimento da presidencia, e pedir autorisação para fazer sómente contrato.

Despacharam-se as petições de Antonio Climaco Moreira Temporal, Antonio de Miranda Castello-Branco, Francisco Silverio de Farias Junior, Fidencia Maria da Costa Santos, Ignacio Barroso de Mello, Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente (2), Joaquim de Sá Lopes Fernandes, João Duarte Pimentel, José Ricardo da Silva, João Joaquim do Rego Barros, José Joaquim Gonçalves de Barros, Manoel Duarte Rodrigues Pinto, Nabor Carneiro Bezerra Cavalcante, e levantou-se a sessão.

Eu Francisco Canuto da Boa-viagem, secretario o subscrevi.—*Pereira Simões*, pro-presidente.—*Santos.—Dr. Villas-Boas.—Dr. Pitanga.—Silva do Brasil.—Dr. Miranda.*

PUBLICACOES A PEDIDO.

Poesia recitada no palacio da presidencia no dia 16 do corrente.

Ao triumpho das armas brasileiras nos dias 26 e 27 de dezembro de 1868.

De galas orna a nação
Nossa victoria brilhante!
Foi um feito de gigante,
Uma luta de Sansão!
Nem Fabio, nem Nelson, não,
Tantas glorias assim colheram;
Nossos bravos não morreram
Iguaes a Marte lutavam
Sob chuvas que queimavam
Alli chegaram e venceram!...

Eram leões que bramiam
Por entre as alas crueis...
E a gente barbara aos pés
De nossos bravos cahiam;
Com bravura defendiam
O auri-verde pavilhão,
E—Ozorio—qual sansão
Por entre as alas de fogo
Braço a braço—em fero jogo,
Derruba as féras no chão!

Alli tambem batalhavam
Triumpho e Argolo—gigantes:
E mil glorias offuscantes
Anciosos procuravam,
Com denodo pelejavam,
Sem recuar um momento,
Debaixo de um firmamento
Que só despedia balas,
Lutam vencem entre as metralhas:
São da patria o salvamento!
. . . .
Quem tantas glorias colheu
Para o imperio da cruz?...
Que astro cheio de luz
Em nossa patria nasceu?...
Quem a causa defendeu
Do Brasil com tanto amor?...
Desprendam-se com todo o ardor
As mais lindas—poesias
Para dizer: foi—Caxias
O bravo heróe vencedor!...

Recife, janeiro de 1869.

Sebastião Accioli Santiago Ramos.

Tuberculos pulmonares

II

Os principaes symptomas da formação de tuberculos nos pulmões, são:

Uma tosse secca quando se levanta de manhãa; respiração curta, difficultosa e rapida quando se faz exercicio.

Pallidez extraordinaria, molleza nos musculos, emagrecimento em todo o corpo, difficuldade em fazer esforço, quer physico quer mental.

Estes symptomas podem continuar por muito tempo sem augmentar-se o mal; porém cedo ou tarde apparecerão signaes do seu progresso: o pulso se tornará mais rapido, sentir-se-ha frio pelo espinhaço de manhãa e de tarde, seguido por febre. Dahi em diante o doente passa a noute inquieto, tosse secca e irritante todas as vezes que se vira na cama.

Neste primeiro periodo de tisica tuberculosa, os pulmões contêm já mais ou menos dos depositos tuberculosos.

A transição do primeiro ao segundo periodo desta molestia em alguns é vagarosa e apenas visivel, em outros é rapida e evidente. No segundo periodo a tosse augmenta-se na frequencia e na violencia, e a expectoração é mais abundante e muitas vezes contém pequenas nodoas de sangue. O frio, a febre, insomnia, suor de noute, são mais notaveis, e a febre hectica mostra-se claramente.

O semblante é pallido de manhãa, e de tarde torna-se corado.

O terceiro periodo é simplesmente o segundo gradualmente augmentado.

A severidade, a rapidez dos symptomas e o progresso da molestia differem muito em differentes casos, e depende da constituição da pessoa e do clima, tempo, etc. Em alguns a marcha é gradual, sem dôr e com pouca tosse, acompanhado de diarrhéa, suor, etc., e o doente ainda nos ultimos dias mostra-se cheio de coragem e esperança. Em outros, e pela maior parte, a marcha desta terrivel molestia é rapida e dolorosa e a luta mortal entre a esperança e o desespero mostra a severidade da doença e o soffrimento do doente.

Em todos os tres periodos, não conhecemos remedio melhor do que o *Peitoral de cereja do Dr. Ayer*, se fôr tomado a tempo, a cura é quasi certa, e mesmo quando a morte é proxima elle mitiga a dôr e allivia o soffrimento do doente.

Uma tosse por mais leve que seja é perigosa e deve ser tratada immediatamente antes que tome assento sobre os pulmões; tenha sempre em casa um pouco deste *Peitoral de cereja* e siga as direcções que acompanham cada frasco.

Se a molestia está já muito adiantada procure tomar o *Peitoral* debaixo da direcção de um medico entendido. Observando ao mesmo tempo toda a cautela possivel, quanto á dieta e ao tempo,

Agua de Florida de Murray e Lanman.

Os gostos são tão variaveis relativamente a perfumes como os vinhos. Com tudo todos os *gourmets* admiram e apreciam a champanha de Cliqoot; e as senhoras de bom gosto e refinadas percepções, admittem que a fragrancia da *Agua de Florida de Murray e Lanman*, excede a toda e qualquer outra essencia floral. E' o unico perfume usado na America do Sul, e se bem que pouco ha que ella foi introduzida neste mercado, com tudo encontra igual favor e aceitação por meio das nossas belles patricias. Ella é extrahida de flores colhidas em toda a sua fresquidão, porém desde que a vegetação aromatica da Florida é mais odorifera do que a da Europa, a Agua Florida (da marca commercial acima mencionada), possúe por sem duvida, um aroma mais rico e delicado do que qualquer uma outra composição européa.

Acha-se á venda nas pharmacias de A. Caors, J. da Conceição Bravo & C., M. A. Barbosa, P. Maurer & C. e Bartholomeu & C.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 18 DE JANEIRO DE 1869.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Algodão da Parahyba 1ª sorte—13$500 por arroba posto a bordo, a frete de 5/8 e 5 0/0 por libra.

Cambio sobre Londres — 90 d/v 19 3/4 d. por 1$000.

Cambio sobre Paris — 90 d/v 487 rs. por franco.

F. J. Silveira
Presidente.
Leal Seve
Secretario.

BANCO MAUÁ & C.

Rua do Trapiche n. 34.

Desconta lettras commerciaes a taxa convencional. Recebe dinheiro, a premio convencional, por lettras e em conta corrente.

Confere creditos, saca sobre as primeiras praças do imperio, Rio da Prata e Europa, e compra cambiaes sobre as mesmas praças.

Encarrega-se, por commissão, da compra e venda de fundos publicos e acções de companhias, da oobrança de lettras e dividendos ou de seu pagamento, e de qual quer outra operação bancaria.

O expediente para o publico começará ás 10 horas da manhãa, e terminará ás 4 horas da tarde de todos os dias uteis.

ENGLISH BANK

Of Rio de Janeiro Limited

Desconta lettras da praça á taxa a convencionar.

Recebe dinheiro em conta corrente e a prazo fixo.

Saca á vista ou á praso sobre as cidades principaes da Europa, tem agencias na Bahia, Buenos-Ayres, Montevidéo, New-York e New-Orleans, e imitte cartas de crebito, para os mesmos lugares.

Largo do Pelourinho n. 7

— A caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco em liquidação paga o 30 dividendo das acções do Banco do Brasil inscriptas nesta caixa; a razão de 9$000 por acção.

Recife, 16 de janeiro de 1869.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 16 . . .	460:029$283
Idem do dia 18	48:326$775
	508:356$058

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	263	
Idem idem com generos	884	
		1147
Volumes sahidos com fazendas	153	
Idem idem com generos	577	
		730

Descarregam hoje 19 de janeiro.

Vapor inglez=*Alhambra*=mercadorias.
Barca ingleza=*Sappho*=idem.
Barca franceza=*Mousse de Nantes*=vinhos.
Barca ingleza—*W. of the Wave*—carvão.

Importação.

— Vapor brasileiro *Ipojuca*, vindo do Acaracú e portos intermedios, manifestou:

182 meios de sola, 8 molhos courinhos; a Ferreira Pinto & C.

160 saccas algodão; a Vianna & Guimarães.

106 ditas dito, 223 meios de sola; a Sá Leitão & Irmão.

160 ditos de dita, 220 molhos courinhos; á José Lopes Davin.

200 meios de sola; a João Busson.

300 ditos de dita, 3 saccas algodão; a Parente Vianna & C.

2 ditas dito: a F. João de Barros Junior.

13 ditas dito, 12 saccos cera de carnaúba; a Albino da Silva Leal.

2 pacotes panno de algodão; a L. A. Siqueira.

15 caixas velas de carnaúba, 5 molhos esteiras, 1 pacote cêra de abelha; a João José da Cunha Lages.

103 meios de sola; a Cosme da Rocha Bezerra.

152 ditos de dita; a Joaquim Luiz Vieira.

760 ditos de dita ; a João José de Carvalho Moraes & Irmão.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 16 . . .	15:945$145
Idem do dia 18	4:911$866
	20:857$011

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 16	82:803$607
Idem do dia 18	9:193$170
	91:997$779

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio sahido no dia 17.

Rio da Prata.—hiate portuguez *Novo Protegido*, capitão Joaquim Francisco, carga assucar e aguardente.

Navios entrados no dia 18.

Rio de Janeiro—17 dias, barca austriaca *Attila*, de 330 toneladas, capitão G. Sondrinelli, equipagem 13, em lastro ; a Marques Barros & C. Recebeu ordens e seguio para a Parahyba.

Bahia—9 dias, barca ingleza *Grecian*, de 272 toneladas, capitão D. Jarvis, equipagem 10, em lastro ; a D. C. & C., C. Simpson & C. Recebeu ordens e seguio para Maceió.

Goianna—6 dias, vapor nacional *Momanguape*, de 334 toneladas, commandante Mello, equipagem 13, carga assucar ; a companhia Pernambucana.

Acaracú e portos intermedios—8 dias, vapor nacional *Ipojuca*, de 360 toneladas, commandante Martins, equipagem 30, carga algodão e outros generos ; a companhia Pernambucana.

Navios sahidos no mesmo dia.

New-York— Escuna ingleza *Edith Morgan*, capitão Murray, carga assucar.

Bahia—Escuna norte-allemã *Comet*, capitão H. Ulpts, carga parte da que trouxe de New-York.

Observação.

Suspenderam do lamarão para Macau a barca ingleza *Meggy*, capitão Kerby, com o mesmo lastro que trouxe da Bahia.

Idem para West Inde.—Barca ingleza *Isabel*, capitão Poegate com o mesmo lastro que trouxe de Cape Town (no cabo da Boa-Esperança).

Idem para o Rio de Janeiro.—Brigue norueguense *Polyaia*, capitão Schoning, com a mesma carga que trouxe de Cardiff.

EDITAES.

— De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia se faz publico, para conhecimento das pessoas, á quem convier, que, tratando-se do fornecimento d'agua potavel á esta capital por meio de encanamento e chafarizes, recebem-se nesta secretaria propostas para a construcção das obras respectivas até o dia 28 de fevereiro proximo vindouro, prevenindo-se de que ficará dependente do assentimento da assembléa provincial o contracto, que para esse fim for celebrado.

Secretaria do governo da Parahyba, em 9 de janeiro de 1869.

Thomaz de Aquino Mindello.

— O inspector da alfandega faz publico que no dia 20 do corrente, depois do meio dia, e a porta da mesma repartição, serão levadas em hasta publica, livre de direitos para o arrematante, 25 barricas com marmore em pó com a marca letreiro, vindas de New-York no hiate *Jonh Rose*, entrado em 4 de novembro do anno proximo passado, pesando liquido 8.910 libras, no valor official de 2:970$000, as quaes foram abandonadas aos direitos por H. de La Grange.

Alfandega de Pernambuco 16 de janeiro de 1869.

José Mauricio Fernandes Pereira de Barros.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico para conhecimento de quem interessar, que fica de ora em diante estabelecido como regra que os pagamentos das pensões do monte pio geral dos servidores do estado terão lugar nos dias 12 dos mezes de janeiro, abril, julho e outubro de cada anno e quando forem santificados no dia seguinte.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 15 de janeiro de 1869.

O official-maior

Manoel Mamede da Silva Costa.

Inspecção do arsenal de marinha.

De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia se faz publico o edital abaixo transcripto relativo ao pharol nos baixos de Bragança.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 16 de janeiro de 1869.

O inspector,
H. A. Barbosa de Almeida.

EDITAL.

De ordem do Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia se faz publico que no dia 24 de novembro ultimo foi collocada nas proximidades do cotovello do baixo de Bragança ao S. S. E. da ponta da ilha de Tijoca, e ao S. E. 4 E. da ponta do Curuçá em latt. S.—0—26' 9"—e long. O de Grew. 47°—54'—3.", em fundo de 16 braças arêa fina, a barca *Pharol*, que para semelhante fim destinou o governo imperial, nas condicções seguintes : E' toda construida de ferro, tem 80 pés de comprimento, 20 de bocca, 10 de pontal, calando 7. Eleva-se do seu centro um mastro, no qual é içada a lanterna, que contém um apparelho luminoso do systema catoptrico, composto de nove lampadas de balanço com outros tantos reflectores prateados e dispostos em grupos de tres. Este apparelho é giratorio, concluindo em 5' uma revolução completa com eclipse de 5." cada um. O phoco luminoso eleva-se 30 pés acima da linha de fluctuação, a luz é clara e póde, regularmente, ser avistada na distancia de oito milhas. O navio que buscar a entrada deste porto logo que tiver reconhecido a barca *Pharol* a deverá conservar par B. B. e navegará ao S. O. 4 O., della distante meia milha, e logo que á tiver pela pôpa a igual distancia, navegará ao S. O., tendo muita attenção a maré com que entrar, porque a vasante encosta para cima do baixo e a enchente o afasta. Os rumos de que acima se trata são magneticos.

Secretaria do governo da provincia do Pará em 2 de janeiro de 1869.—O secretario interino, *João Brigido dos Santos.*—Confere, *Antonio Annes Jacome Pires.*—Confere, *Salasar.*—Conforme —O secretario da inspecção,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, são pelo presente convidados os Srs. Manoel Joaquim do Rego Barros, Clementino José de Alexandria, Bellarmino José Nunes, José da Silva Bandeira, Elias Baptista de Oliveira, José Pedro de Alexandria e José Caetano Madeiro, moradores no termo de Ingazeira para dentro do prazo de noventa dias que lhes fica marcado a contar desta data, recolherem ao cofre desta thesouraria cada um a quantia de duzentos e vinte e cinco mil réis proveniente de multas que lhes foram impostas pelo Dr. juiz de direito presidente do tribunal do jury do mesmo termo por falta de comparecimento a segunda sessão do dito tribunal. Findo o prazo será a cobrança das referidas multas effectuadas executivamente de conformidade com o art. 3° do regulamento que baixou com o decreto n. 4,181 de 6 de maio do anno proximo findo.

Secretaria da thesouraria de Pernambuco, 12 de janeiro de 1869.

O official-maior,
Manoel Mamede da Silva Costa.

DECLARACOES.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos examinando, na fórma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, os cascos, machinas, caldeiras, apparelhos, mastreação, velame, amarras e ancoras dos vapores *Giquiá* e *Jaguaribe* da companhia Pernambucana de navegação costeira, achou todos esses objectos em estado de poderem os vapores navegar.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 15 de janeiro de 1869.

O inspector,
H. A. Barbosa de Almeida

== Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico que é neste mez e no de fevereiro proximo futuro, que os contribuintes da taxa dos escravos do exercicio corrente de 1868-69, quer moradores nas freguezias da cidade, quer nas de fóra, teem de paga-la, livre da multa de 6 0/0, e com ella de março em diante.

Recebedoria de Pernambuco 8 de janeiro de 1869.

O administrador,
Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

Pela secretaria da santa casa da misericordia do Recife de ordem da Illma. junta administrativa se faz sciente aos parentes das educandas Emilia Pereira, filha de Maria Henriqueta de Castro e Alexandrina Soares, sobrinha de Joaquim Alves Nunes, que se as não vierem tirar do collegio irão ellas para o hospital Pedro II, afim de serem empregadas como serventes, visto que já tendo completado a sua educação no mesmo collegio, não podem alli continuar.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife 12 de janeiro de 1869.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

AVISO AOS NAVEGANTES.

Em virtude de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia manda o Illm. Sr. capitão de mar e guerra e capitão do porto publicar o edital abaixo transcripto, conforme solicitou S. Exc. o Sr. presidente da provincia do Pará :

Edital.—De ordem do Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia se faz publico que no dia 24 de novembro ultimo foi collocada, nas proximidades do cotovello do baixo de Bragança ao S. S. E. da ponta da ilha da Tijóca, e ao S. E. 4. E. da ponta do Curuçú em latt. S. 0°—26'—9"— e long. O. de Grew 47° 54'—3"—, em fundo de 16 braças arêa fina, a barca *Pharol*, que para semelhante fim destinou o governo imperial, nas condicções seguintes :

E' toda construida de ferro, tem 80 pés de comprimento, 20 de bocca, 10 de pontal, calando 7.

Eleva-se do centro um mastro no qual é içada a lanterna que contém um apparelho luminoso do systhema catoptrico, composto de nove lampadas de balança com outros tantos reflectores prateados e dispostos em grupos de tres.

Este apparelho é giratorio, concluindo em 5 uma revolução completa com eclipse de 5" cada uma.

O phoco luminoso eleva-se 30 pés ácima da linha de fluctuação, a luz é clara e póde regularmente ser avistada na distancia de oito milhas.

O navio que buscar a entrada deste porto logo que tiver reconhecido a *Barca-Pharol* a deverá conservar por B. B. e navegará ao S. O. 4. O.; della distante meia milha, e logo que a tiver pela pôpa a igual distancia, navegará ao S. O., tendo muita attenção a maré com que entrar, porque em vasante encosta para cima do baixo e a enchente o afasta.

Os rumos de que ácima se trata são magneticos.

Secretaria do governo da provincia do Pará, 2 de janeiro de 1869.—O secretario interino João Brigido dos Santos.

Confere.—Antonio Annes Jacome Pires.

Conferi.—Salazar.

Capitania do porto de Pernambuco, 16 de janeiro de 1869.

O secretario,
Decio d'Aquino Fonseca

Vice-consulado do Perú.

O abaixo assignado vice-consul da republica do Perú, tendo de remetter a junta de beneficencia de Lima, o producto da subscripção, aberta a beneficencia dos prejudicados com os ultimos terremotos que destruiram diversas cidades e povoações daquelle paiz, deixando milhares de pessoas outr'ora abastadas, reduzidas ao maior grao de mendicidade ; avisa a todos os habitantes desta cidade que queiram concorrer para um fim tão caridoso, que no vice-consulado está aberta a respectiva subscripção.

José Jacome Tasso,
Vice-consul.

CORREIO GERAL.

Pela administração do correio desta cidade, se faz publico a quem interessar possa, que não se demorando os vapores da companhia Messageries Imperiales neste porto em seu regresso do Rio de Janeiro, o tempo preciso para se fazer a expedição das malas com direcção a Europa, tem resolvido que as malas se fechem ás 6 horas da tarde do dia anterior ao da chegada dos mesmos vapores.

Correio de Pernambuco, 18 de janeiro de 1869.

O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

CORREIO GERAL

Relação das cartas registradas existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados :

Dr. Antonio Teixeira Mendes, Antonio José Duarte Coimbra, padre Antonio de Mello Albuquerque, Antonio de Souza e Sá, Braga & Villaça, Dr. Cassemiro Borges Godinho de Assis (2), Dr. Carlos Justiniano Rodrigues, C. Adelino, Erasmo José de Mello, D. Feliciana Maria do Rego, Francisco Antonio da Rosa, Francisco Borges Marques, Francisco da Silva Vaz, Francisco dos Santos Lomba, D. Guilhermina Franca de Oliveira, Dr. Gabriel S. Raposo da Camara (2), D. Joaquina Maria do Sacramento, J. C. Bravo & C., João Gabriel Baptista, José Hermino de Sá e Souza, José Marcos Nunes Belfort, D. Maria Augusta H. Jorge, Dr. Marciano Gonçalves da Rocha, Manoel Rodrigues dos Santos Moura, Urbano Nunes Machado Antunes, Raymundo Agostinho Vieira.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

Paquetes a vapor.

Dos portos do sul é esperado até o dia 21 do corrente o vapor *Tocantins*, o qual depois da demora do costume seguirá para os do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada. Encommendas e dinheiro a frete até o dia da sua sahida as 2 horas.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor e que não excedam a duas arrobas de peso ou 8 palmos cubicos de medição. Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem na agencia rua da Cruz n. 57, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Porto

Segue com a maior brevidade possivel a barca *Amelia* de primeira marcha, por ter a maior parte de sua carga engajada ; para o pouco que lhe falta e passageiros, aos quaes offerece excellentes commodos, trata-se com Baltar, Oliveira & C., rua do Vigario n. 10.

Rio Grande do Sul

Para o referido porto sahirá infallivelmente até o dia 27 do corrente a barca portugueza *Arminda*, recebe alguma carga a frete para o que pode tratar-se com o seu consignatario David Ferreire Baltar, rua do Brum n. 92.

Rio de Janeiro

Segue com brevidade para o porto acima o brigue nacional *Isabel*, tem parte do seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 57, primeiro andar.

Para o Porto

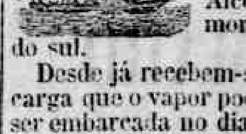
Segue sem demora a barca portugueza *Novo Silencio*, por ter grande parte da sua carga prompta ; para o resto e passageiros, aos quaes offerece excellentes commodos, trata-se com Oliveira, Filhos & C., largo do Corpo-Santo n. 19, ou com o capitão na praça do Commercio.

Para Lisboa

O brigue portuguez *Laia I*, capitão Vieira, vai sahir com muita brevidade, por ter a maior parte da sua carga prompta ; para a que ainda lhe falta e passageiros, trata-se com Oliveira Filhos & C., largo do Corpo-Santo n. 19, ou com o referido capitão, na praça do Commercio.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

Paquetes a vapor.



Dos portos do norte é esperado até o dia 26 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante Alcoforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada. Encommendas e dinheiro a frete até as duas horas do dia da sua sahida.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor e que não excedam a duas arrobas de peso ou 8 palmos cubicos de medição. Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem na agencia rua da Cruz n. 57, 1° andaar, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para Lisboa

Segue em poucos dias o brigue portuguez *Constante I*, por ter grande parte do seu carregamento prompto ; para o restante e passageiros, trata-se com Oliveira, Filhos & C., largo do Corpo-Santo n. 19, ou com o capitão na praça do Commercio.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor.

Porto de Gallinhas, Rio Formoso e Tamandaré.

O vapor *Mamanguape*, commandante Mello, seguirá para o porto acima no dia 20 do corrente a meia noite. Recebe carga, passageiros, encommendas e dinheiro a frete no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

Porto

A barca portugueza *Amelia*, de primeira marcha-acha-se prompta para receber carga á frete e passageiros, para o que tem excellentes commodos; trata-se com Baltar, Oliveira & C., á rua do Vigario n. 10.

Pará

O brigue escuna nacional *Amelia II*, segue no fim do corrente mez de janeiro, ainda recebe alguma carga miuda : trata-se com o consignatario João Francisco da Silva Novaes, rua do Vigario n. 11.

LEILOES.

LEILÃO

De 53 caixas com vidros sortidos.

HOJE.

Terça-feira 14 de janeiro ao meio dia.

Na alfandega armazem n. 6.

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 53 caixas marca A C n. 339 a 392, com vidros sortidos descarregados do navio francez *Adele*, o leilão será effectuado ao meio dia do dia acima dito na alfandega armazem n. 6.

LEILÃO

De uma mobilia de mogno a Luiz XV, 2 guarda vestidos de amarello com pouco uso, 1 toilet de mogno com pedra, 2 lavatorios de mogno com pedra e espelho, 1 commoda de amarello, 1 cama franceza de jacarandá, 1 mesa elastica, 1 sofá de jacarandá, 2 pares de cadeiras de balanço, 18 cadeiras de amarello com pouco uso, 1 sofá de amarello, 1 jardineira, diversas marquezas, consolos, cadeiras de abrir, mesas redondas, marquezões, bancas, mesas para engommado, ditas para escrever, 1 machina para lavar roupa, 1 cancella de amarello, 2 espelhos dourados, 1 banca para ourives, 1 alcatifa em bom uso propria para sala, diversos candieiros a gaz e muitos outros objectos.

Quarta-feira 20

O agente Martins autorisado por uma pessoa que se retira para fóra da provincia, fará leilão dos objectos acima, no armazem da rua do Imperador n. 16, as 11 horas em ponto.

LEILÃO

Da armação, gaz, generos e pertences da taberna n. 11 do pateo do Terço denominada Nova Reforma.

O agente Martins fará leilão em um só lote da armação, gaz, generos e pertences da taberna acima, muito bem localisada e afreguezada, os pretendentes podem examinar o balanço em mão do dito agente.

Quinta-feira 21 do corrente.
As 11 horas do dia.

LEILÃO

De 3 casas terreas e um caixão em Olinda.

Quinta-feira 21 do corrente.

O agente Pestana fará leilão por conta de quem pertencer de 2 casas terreas n. 4 e 5 em chãos proprios, de pedra e cal, com grandes quintaes cercados, 1 dita tambem de pedra e cal menos um oitão na rua da Bica nos Quatro Cantos e mais uma casa em caixão junto a esta ultima. Para examinar a de n. 4 veja-se a chave na de n. 5 e as outras aos moradores : o leilão terá lugar no dia quinta-feira 21 as 12 horas em ponto no largo do Corpo Santo junto ao café commercial.

AVISOS DIVERSOS.

INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO.

Tendo o Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano de celebrar o setimo anniversario da sua fundação no dia 27 do corrente janeiro, pela 1 hora da tarde, no salão da Bibliotheca Publica Provincial, no convento de Nossa Senhora do Carmo, são convidados para semelhante effeito em assembléa geral todos os socios que se acharem no Recife,—effectivos, honorarios e correspondentes.

Não conhecendo o Instituto a séde das differentes asssociações litterarias, scientificas, artisticas e de beneficencia que existem nesta cidade, tem a honra de convidar pelo presente edital a cada uma de taes associações á assistir á solemnidade do dia 27, ou a fazer-se ahi representar.

E para conhecimento das corporações ou pessoas que tiverem de ornar a sessão com a sua palavra authorisada, aqui se transcreve a ultima parte do art. 28 do regimento do Instituto :

« Se na sala existem socios ou pessoas outras que desejam ler algumas memorias interessantes, participam-no ao secretario perpetuo, para este prevenir o presidente, o qual dá a palavra aos autores das memorias ; a leitura de cada uma das quaes não póde estender-se além de meia hora. Porém nenhuma memoria ou trabalho póde ser apresentado e lido em sessão publica, sem que antes seja submettido a uma commissão de exame para isso nomeada, a qual tem voto decisivo sobre a conveniencia ou inconveniencia da leitura.»

Secretaria do Instituto, 18 de janeiro de 1869.

J. Soares de Azevedo,
secretario perpetuo.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Haverá sessão ordinaria quinta-feira 21 de janeiro corrente, pelas 11 horas da manhãa.

ORDEM DO DIA

Providencias a tomar para a proxima festa do anniversario ;

Pareceres e mais trabalhos de commissões ;

Secretaria do Instituto, 18 de janeiro de 1869.

J. Soares de Azevedo,
secretario perpetuo.

Termos de um subdelegado da roça.

Oh lá ! senhor venha cá, sabe, que não quero que tome banho como mulher, se tem dinheiro ande com seroula (termo que elle usa com as lavadeiras e canoeiros) e advirto-lhe, que eu sou subdelegado da cara virada, por isso moro perto d'Olinda, e aproveitei o primeiro annuncio de virar casaca.

O pão da bandeira.

Instrucção primaria e secundaria.

Lecciona-se primeiras letras, francez e rhetorica : nos Coelhos, rua dos Prazeres n. 42.

— Fugio a 15 do corrente mez de janeiro, o escravo Felippe, cabra um pouco alto, idade 25 annos, principiando a barbar no queixo, cabellos pretos, acabocolado, olhos apertados e quando olha fecha as sobrancelhas, tem uma marca de caustico do lado direito sobre o figado, levou no corpo calça de brim de quadrinhos pretos, camisa de madapolão, chapéo de fita redondo um pouco uzado. Este escravo costuma a conduzir genero de uma venda da rua Direita para a estação das Cinco Pontas, o mesmo anda com um bilhete procurando senhor, sem o consentimento do mesmo senhor. Pede-se as autoridades policiaes e alguma pessôa que o vir, de o pegar e levar ao seu senhor, no sobrado grande de Santo Amaro do Sr. Manoel Custodio n. 22 que se gratificará generosamente.

Recife, 18 de janero de 1869.

— Os abaixo assignados declaram ao corpo commercial e a quem interessar, que compraram a taberna da travessa da Senzalla Velha n. 4, pois quem se julgar com direito a dita taberna, queira apresentar-se com seus titulos no prazo de tres dias, pois está comprada, livre e desembaraçada, ficando a mesma gyrando com a firma de Almeida & Silva.

Recife, 18 de janeiro de 1869.

Joaquim Prudencio de Almeida.
A. A. da Silva Junior.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Queimado n. 33 proprio para escriptorio : a tratar na loja.

Tachygrapho

O tachygrapho Carlos Falcão, em cumprimento de uma das condições de seu contrato, abre um curso de sua arte, onde aceitará os senhores que para isso obtiverem despacho da Exma. commissão de policia da assembléa provincial.

Mudança de escriptorio

Joaquim Gerardo de Bastos, transferio seu escriptorio para a rua do Vigario n. 16, primeiro andar.

— Precisa-se de uma escrava de rua para alugar-se : a tratar na rua da Cadeia Nova n. 34.

— Luiz Emygdio Rodrigues Vianna, advoga na rua do Queimado n. 24, primeiro andar, onde póde ser procurado para os mysteres de sua profissão das 10 horas da manhãa ás 4 da tarde nos dias uteis.

— Precisa-se de um cozinheiro no hotel Lisbonense : na rua estreita do Rosario n. 11.

Cozinheiro

Precisa-se de um bom cozinheiro em Santo Amaro, casa de Manoel Custodio n. 22.

Protectora das familias

Em cumprimento do prevenido no artigo 29 do regulamento, se convida a todos os senhores contribuintes desta associação, que ainda não tiverem apresentado as certidões de idade dos segurados, para que façam entrega dellas na rua do Livramento n. 19, 1° andar, afim de ser expedidas e mais breve possivel para a inspectoria geral do Rio de Janeiro. As certidões devem ser selladas e reconhecidas por tabellião. Recife 15 de janeiro de 1869.—O representante,

N. F. de Vidal.

= Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna e dê fiador a sua conducta : na rua das Cruzes n. 24.

Gabinete Portuguez de Leitura

Pela secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura se faz publico que as sessões ordinarias da directoria terão lugar nas segundas-feiras as 7 horas da tarde, no respectivo edificio.

Secretaria da directoria 16 de janeiro de 1869.

O 1° secretario,
Joaquim Xavier Vieira Ligo.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar : á rua das Trincheiras n. 9.

= Compram-se caixas para deposito de assucar refinado : na rua da Senzala Nova n. 2.

— Precisa-se de uma ama para engommar e cosinhar : a rua das Cruzes n. 19.

Cozinheira.

Precisa-se de uma cozinheira : na rua do Imperador n. 73, 2° andar.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna e dê fiador de sua conducta : na rua das Cruzes n. 24.

— Precisa-se alugar um cosinheiro bom : na rua da Imperatriz n. 6, 1° andar.

Coadjuvação.

Por ordem do Sr. presidente convido a todos os Srs. socios para assistirem a uma missa que a nossa sociedade manda celebrar no dia 22 do corrente pelas 8 horas da manhãa na igreja do Espirito Santo, pela alma do nosso consocio Joaquim José Gomes de Souza, fallecido em Portugal no dia 22 de outubro de 1868 para o que igualmente se convida aos amigos e parentes do mesmo finado.

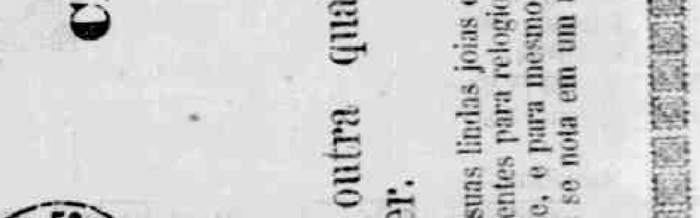
Recife 19 de janeiro de 1869.

O secretario,
Andrade.

Jayme E. Gomes da Silva, pelo presente convida seus amigos para assistirem as missas que manda celebrar na igreja do Espirito Santo pelas 6 horas da manhãa do dia 20 do corrente, trigesimo do passamento de sua sempre lembrada comadre Guilhermina das Dores Mello Ribeiro, pelo que desde já confessa sua eterna gratidão.

Josué Materno de Azevedo Santos, Senhorinha Generosa de Azevedo, Maria Dativa de Azevedo Araujo, Antonio Aladim de Araujo (ausentes) e Isabel Maria de Hungria Dias, filhos, genro e irmã, agradecem cordialmente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar a ultima morada os restos mortaes do seu sempre lembrado pai, sogro e irmão José Antonio de Azevedo Santos, e de novo lhes rogam o caridoso obsequio de assistirem á missa e officio que se celebrará no setimo dia pelo repouso de sua alma na matriz da Boa-vista as 8 horas da manhãa de terça-feira 19 do corrente.

Amanhãa 20 do corrente, segundo anniversario do fallecimento do conselheiro de estado e senador do imperio Angelo Muniz da Silva Ferraz, sua filha e genro mandam suffragar sua alma na igreja dos religiosos franciscanos, as 9 horas da manhãa, e convidam aos seus amigos e aos d'aquelle finado a assistirem a este acto de religião.



Mauricio José dos Santos Ribeiro, profundamente magoado pela sentidissima morte de sua nunca assás chorada esposa D. Guilhermina das Dores Mello Ribeiro, succedida em Lisboa, no dia 20 do mez passado, pede a seus amigos o caridoso obsequio de assistirem a missa que pela alma da mesma finada manda celebrar na igreja de Nossa Senhora da Soledade, terça-feira 19 do corrente, as 6 horas da manhãa, pelo que será eterno seu reconhecimento.

José Materno de Azevedo Santos, Senhorinha Generosa de Azevedo, Maria Dativa de Azevedo Araujo, Antonio Aladim de Araujo, ausenetes, e Isabel Maria de Hungria Dias, filhos, genro e irmãa, agradecem cordialmente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á ultima morada os restos mortaes do seu sempre lembrado pai, sogro e irmão José Antonio de Azevedo Santos, e de novo lhes rogam o caridoso obsequio de assistirem á missa e officio que se celebrará no setimo dia pelo reponso de sua alma, na matriz da Boa-Vista, terça-feira 19 do corrente, ás 8 horas da manhãa.

Ensino de arithmetica, algebra e geometria.

O bacharel em direito Casemiro Borges Godinho de Assis, ensina estas materias no primeiro andar da casa n. 17, sita na rua Nova, das 7 1/2 as 8/2 horas da manhãa aos senhores estudantes que desejam fazer exame no collegio das artes, e das 7 1/2 as 9 da noite aos senhores empregados no commercio.

LOJA DE JOIAS DO

CORAÇÃO DE OURO

2 D RUA DO CABUGÁ 2 D.

SEMRIVAL PARAPREÇOS E GOSTO DE JOIAS.

20 por cento menos do que outra qualquer parte póde vender.

Vende a bem conhecida loja de joias Coração de Ouro, as suas lindas joias de ouro, prata e pedras preciosas, recebidas directamente da Europa por todos os paquetes. Correntes para relogios a 7$ a oitava. O estabelecimento acha-se aberto até ás 9 horas da noute, e para mesmo não se confundir com outro, acha-se bem visivel um coração pendente a porta, além de outro que se nota em um rotulo com letras de ouro. Na mesma compra-se ouro, prata e pedras preciosas em obra velhas.

RUA DO CABUGÁ esquina da rua larga do Rosario.

AO ANNEL DE OURO

LOJA DE JOIAS

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.

Á vista da qualidade e do preço das joias cada um póder-se-ha convencer da verdade. Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A loja está aberta até ás 9 horas da noute.

RUA DO CABUGÁ esquina da rua larga do Rosario.

COLLEGIO DE SANTA GENOVEVA.

Rua do Hospicio n. 22.

Todas as aulas deste collegio que comprehendem o ensino de primeiras lettras; das linguas latina, franceza e ingleza; de geometria, geographia e philosophia, estarão impreterivelmente abertas na segunda-feira, 11 do corrente. Além destas disciplinas, haverá duas vezes por semana uma aula de grammatica portugueza e um curso especial para a pratica da conversação franceza, dirigido por um professor francez.

— O Sr. sargento brigada do corpo de policia queira vir a esta Typographia a engocio.

Trocam-se

as notas do banco do Brasil e das caixas filiaes, com desconto muito razoavel: na praça da Independencia n. 22.

BARATISSIMO

Calçado nacional, na fabrica de José Vicente Godinho & C., á rua do Jardim n. 19, avisam aos seus freguezes desta capital e do interior, que continuam a fabricar calçado em alta escala, e offerecem as melhores condições, tanto em preço como em qualidade. Os proprietarios deste estabelecimento chamam a attenção dos senhores consumidores do interior, que os quizerem honrar com sua freguezia, especificando em seus pedidos a qualidade e numeração, offerecendo-se para os entregar bem acondicionados em casa de seus correspondentes nesta praça.

Criado.

Na rua do Imperador n. 73, segundo andar, precisa-se de um criado fiel e bem procedido.

— Antonio José Rodrigues de Souza, precisa alugar um criado para o serviço de casa, de mais de 15 annos: a tratar com o mesmo na rua do Crespo n. 15, ou em seu sitio no Monteiro.

Frederico Maya

Cirurgião dentista pela escola de medicina do Rio de Janeiro.

Tem a honra de participar ao respeitavel publico desta capital e seus suburbios, que tem aberto o seu gabinete de consultas e operações dentarias a rua Direita n. 12, primeiro andar, onde póde ser procurado todos os dias das 8 horas da manhãa as 3 da tarde. Elle acha-se competentemente habilitado para com perfeição collocar dentes artificiaes por qualquer dos systemas, e bem assim desempenhar qualquer outro trabalho concernente á sua profissão. O mesmo, reconhecendo que nem sempre é possivel ás senhoras ou crianças sahirem a procurar o remedio, offerece-se a remover qualquer obstaculo, declarando que na cidade se prestará a qualquer chamado sem que isso influa cousa alguma na commodidade dos preços de seus trabalhos, e quando para fóra della assim mesmo será precedido de um ajuste rasoavel, garantindo elle a segurança e perfeição de seus ditos trabalhos. Em seu gabinete se encontrará constantemente excellente pós dentifricio, elixir e outros medicamentos odontalgicos: á rua Direita n. 12, primeiro andar.

— Antonio de Andrade de Luna avisa ao publico e especialmente ao respeitavel corpo do commercio, que admittio para socio de sua casa commercial em Goianna a rua do Meio n. 27, a seu sobrinho Luiz Antonio de Andrade Luna, tendo principio no dia 1º de janeiro de 1869, na razão social de Ivo Antonio de Andrade Luna & Sobrinho.

Joaquim José Gonçalves Beltrão

RUA DO TRAPICHE N. 17, 1.º ANDAR.

Sacca por todos os paquetes sobre o Banco do Minho, em Braga, e sobre os seguintes logares em Portugal:

Lisbôa.
Porto.
Valença.
Guimarães.
Coimbra.
Chaves.
Viseo.
Villa do Conde.
Arcos de Val de Vez.
Vianna do Castello.
Ponte do Lima.
Villa Real.
Villa-Nova de Famalicão.
Lamego.
Lagos.
Covilhãa.
Vassal (Valpassos).
Mirandella.
Beja.
Barcellos.

— Antonio José Rodrigues de Souza, na rua do Crespo n. 15, ou em seu sitio do Monteiro, gratifica a quem capturar o seu escravo Joaquim, pardo, de idade 35 annos, natural de Pão d'Alho, para onde se suppõe ter fugido por ter sido visto nesse dia a conversar com pessôa daquelle lugar, estatura, secco do corpo e um pouco alto, bigode e cabello meio carapinhado e penteado, e tem um caroço na munheca da mão direita, do qual soffre dores rheumaticas, tendo a falla a sertanejo, muito descançada.

— Precisa-se de uma ama: na rua dos Copiares (patêo do Terço) n. 1, 1, sobrado.

Maria Anna Cavalcanti Barreto de Souza Leão convida aos amigos de seu fallecido marido Francisco Cavalcanti de Souza Leão para assistirem a missa do 7º dia que pelo repouso de sua alma tem de ser celebrada na igreja da Santa Cruz, as 8 horas da manhãa do dia 19 do corrente.

Francisco Pereira de Meirelles e sua mulher D. Maria da Silva Pereira de Meirelles, tendo recebido a infausta noticia do passamento de seu pai e sogro Manoel Pereira de Meirelles, em Portugal, rogam as pessoas de sua amisade o caridoso obsequio de assistirem a missa que pelo eterno descanço de sua alma mandam celebrar na igreja de S. José de Riba-mar, terça-feira 19 do corrente as 7 horas da manhãa

José Joaquim Soares, Maria da Silva Pereira de Meirelles, Zepherina da Silva Pavão, Maria Ferreira Soares, Benedicta Ferreira Soares, Anna Ferreira Soares, Francisco Pereira de Meirelles, Joaquim Ferreira Soares, Augusto Ferreira de Lorena, Alexandrina de Hollanda Chacon de Lorena e Vicente Ferreira de Lorena (ausente) marido, filhos, genro e irmãos cordialmente agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar a ultima morada os restos mortaes da sua sempre lembrada esposa, mãi, sogra e mana D. Marcolina Ferreira de Lorena Soares e de novo lhes rogam o caridoso obsequio de assistirem a missa do 7º dia que pelo repouso de sua alma se celebrará na igreja de S. José de Riba-mar, terça-feira 19 do corrente as 6 horas da manhãa.

= Precisa-se de uma ama para cozinhar e fazer o mais serviço de uma casa: na rua estreita do Rosario n. 32, 2º andar.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar e engommar para uma casa de pouca familia: na rua de Hortas n. 104, loja.

Photographia

O photographo J. Ferreira Villela participa ao respeitavel publico, que tendo chegado do Rio de Janeiro no dia 7 do passado, tomou a direcção do seu estabelecimento de photographia, sito á rua do Cabugá n. 18, entrada pelo pateo da matriz, onde se continúa a tirar retratos por todos os systemas photographicos. No mesmo estabelecimento ainda se continúa a tirar retratos em cartão de visita a 9$000 a duzia. Ha tambem uma linda collecção de alfinetes de ouro de lei com pedras preciosas, para a collocação de retratos.

AMA

Precisa-se de duas amas, uma para engommar e outra para cozinhar: na rua da Cruz n. 66.

— Arrenda-se a propriedade denominada Barra de Serinhãem no littoral da freguezia do mesmo nome, com muitos fóros á receber e muitos coqueiros a desfructar, tendo além disto, a excellente e rara posição de beira-mar, e beira-rio, inteiramente apropriada para manter-se ahi qualquer estabelecimento commercial de seccos, e molhados; a tratar á rua do Imperador n. 20, ou á rua da Florentina n. 28.

Cozinheira

Na rua do Imperador n. 73, segundo andar, precisa-se de uma cozinheira.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite preferindo-se escrava, para acabar de criar uma menina de 8 mezes de idade: na rua da Conceição, na Boa-Vista, n. 14.

— Desappareceu da rua dos Coelhos n. 20, o cabrinha escravo de nome Milburges, idade 10 annos, o qual tinha vindo do engenho Salgado, curar-se de mordedella de cachorro damnado. Roga-se as autoridades policiaes e a qualquer pessoa que delle souber, se sirva dar parte na dita rua dos Coelhos, ou na rua do Apollo n. 8.

Attenção

Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, como solicitador do fôro desta cidade e dos termos de fóra, se encarrega de todas as questões que forem suscitadas perante os tribunaes civeis, crimes, commerciaes e ecclesiasticas, promettendo continuar a exercer o seu emprego, com a mesma lealdade, actividade e dedicação. O annunciante, póde ainda receber certo numero de casas commerciaes, por contrato annual e bem razoavel. Deve declarar, que costuma dar as contas de despezas judiciaes, todas datadas, especificadas e com escrupulosa exactidão, como affirmam os que tem sido seus constituintes. Quem pois quizer o honrar com sua confiança, dignar-se-ha procura-lo á rua das Trincheiras no primeiro andar do sobrado n. 48, junto ao cartorio do Sr. escrivão Motta, para onde acaba de mudar-se.

Gymnasio provincial

De ordem do Illm. Sr. Dr. regedor e de conformidade com o que dispõem os arts. 62 e 63 do regimento interno faço saber que desde o dia 15 até o dia 31 do corrente mez estarão abertas as matriculas nesta secretaria, desde as 9 horas da manhãa até 1 hora da tarde dos dias uteis, devendo os pais dos futuros alumnos, ou quem os representar, de pôr nas mãos do Sr. Dr. regedor: 1º certidão de idade do matriculando; 2º certidão ou attestado de ter sido o mesmo matriculando vaccinado; 3º recibo do importe do primeiro quartel da pensão, paga na thesouraria do Gymnasio.

O mesmo Sr. Dr. regedor manda avisar aos pais, tutores e curadores dos pensionistas, que sahiram do estabelecimento para passarem as ferias, de que devem estes recolher-se ao Gymnasio até o dia 2 de fevereiro, vespera da abertura do anno lectivo, sob pena de ficarem privados de sahir por tempo de dous mezes, como dispõe o art. 161 do regimento interno.

Secretaria do Gymnasio Provincial 7 de janeiro de 1869.

O secretario,
Antonio da Assumpção Cabral.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos de idade, que tenha pratica de venda: na rua do Rangel n. 73, onde dará fiador á sua conducta.

Na rua da Imperatriz n. 18 preparam-se bandejas com bólos enfeitadas, proprias para casamentos, bailes etc.; podins e toda e qualquer qualidade de bólo, garantindo-se o aceio, promptidão e preço modico.

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$

Bilhetes garantidos.

Á rua do Crespo n. 23 e casas do costume.

Acham-se a venda os felizes bilhetes garantidos da 1ª parte da loteria em beneficio da igreja de Nossa Senhora do Terço do Recife (93.ª) que se extrahirá terça-feira 26 do corrente mez.

Preços.

Bilhete . . . . . 4$000
Meio . . . . . 2$000
Quarto . . . . . 1$000

Em porção de 100$ para cima.

Bilhete . . . . . 3$500
Meio . . . . . 1$750
Quarto 875

Manoel Martins Fiuza.

— Joaquim Simão dos Santos e Antonio Ferreira Alberto fazem sciente ao respeitavel publico e principalmente ao corpo do commercio, que desde o 1º de janeiro estabeleceram uma casa de seccos e molhados no largo da Penha n. 8, gyrando o mesmo estabelecimento daquella data em diante sob a firma Santos & Ferreira. Recife 15 de janeiro de 1869.

Gymnasio provincial.

O Dr. regedor do gymnasio manda fazer publico para conhecimento dos senhores pais de familias o seguinte:

1º Que no gymnasio provincial de Pernambuco se ensina: primeiras letras, lingoa nacional, latim, francez, inglez, allemão, grego, arithmetica, algebra, geometria e trigonometria, geographia e historia, philosophia, rhetorica e poetica, sciencias naturaes, musica e desenho, para cujo ensino ha 17 professores cathedraticos, 1 substituto e 3 repetidores.

2º Que o estabelecimento admitte alumnos de tres classes; *pensionistas*, que moram effectivamente na casa; *meio pensionistas*, que entram as 8 horas da manhãa e retiram-se as 6 horas da tarde; e *externos* que só vão ao estabelecimento ás horas das aulas.

3º Que os *pensionistas* pagam 30$ por mez em trimestres adiantados, e com este pagamento podem frequentar todas as aulas (excepto a de musica), e teem casa espaçosa e arejada, comida boa e abundante, roupa lavada e engommada, papel, pennas e tinta, medico e botica.

4º Que os *meio-pensionistas* pagam 15$000 por mez, tambem em trimestres adiantados, e com este pagamento podem frequentar todas as aulas (excepto a de musica), jantam no estabelecimento e teem papel, pennas e tinta.

5º Que os *externos* pagam 5$ por mez, do mesmo modo, e com este podem frequentar todas as aulas (excepto a de musica).

6º Que os alumnos que quizerem frequentar a aula de musica pagarão, na mesma conformidade, 4$ por mez.

7º Que os alumnos que forem julgados habilitados para exame, nas diversas aulas correspondentes ás do collegio das artes, querendo fazer neste os seus exames, terão preferencia para serem chamados logo depois dos alumnos habilitados do mesmo collegio.

Aluga-se

O 1º, o 2º e o 3º andares do sobrado da rua direita n. 88, ultimamente concertado e com bons commodos para familia; a tratar na padaria n. 84, á mesma rua.

— Precisa-se alugar um escravo para casa de familia; quem o tiver e quizer alugar póde ir na [illegible] ou na rua larga do Rosario n. 38, loja, que se dirá quem precisa.

BARTHOLOMEU & C.

PREPARADOS DE JURUBEBA

PARA USO INTERNO

PREPARADOS SIMPLES.

Xarope de jurubeba garrafa.	1$000
Vinho de jurubeba garrafa.	1$600
Pilulas de jurubeba vidro.	1$600
Tintura de jurubeba vidro.	640
Extracto hydracoolico de jurubeba.	12$500

PREPARADOS COMPOSTOS.

Vinho de jurubeba ferruginoso garrafa.	2$000
Xarope de jurubeba ferruginoso garrafa.	1$600
Pilulas de jurubeba ferruginosa vidro.	2$000
Oleo de jurubeba vidros.	640
Pomada de jurubeba pote	640
Emplastro de jurubeba libra.	2$500

PARA USO EXTERNO

A JURUBEBA.

Esta planta é hoje reconhecida como o mais poderoso tonico, como um excellente desobstruente, e como tal applicada nos engorgitamentos do figado e baço, nas hepatites propriamente ditas, ou ainda complicadas com anazarchas, nas inflammações subsequentes as febres intermitentes ou durezas, nos abcessos internos, nos tumores especialmente do utero e abdomen, nos tumores glandulosos, na anazarcha, nas hodropezias, erysipellas; e associada as preparações ferruginosas, é ainda de grande vantagem nas anemias, chloroses, faltas de menstruação, leucorrheias, desarranjos atonicos do estomago, debilidade organica e pobreza de sangue, etc.

O que dizemos affirmam os mais distinctos medicos desta cidade, entre os quaes podemos citar os Illms. Srs. Dr. Silva Ramos, Aquino Fonseca, Sarmento, Seve, Pereira do Carmo, Firmo Xavier, Silva etc. Todos elles reconhecem a excellencia d'este poderoso medicamento sobre os demais até hoje conhecidos para todos os casos citados, tanto que todos os dias fazem d'elle applicação.

Apresentando aos medicos e ao publico em geral diversos preparados da jurubeba, tivemos por fim generalisar mais o uso d'este vegetal, fazendo desapparecer a repugnancia que até hoje sentiam os doentes de usar dos preparados empiricos d'elle, e mais das vezes repugnantes a tragarem-se, e que tinham ainda a desvantagem de não ser calculada a dose conveniente a applicar-se, o que torna muitas vezes improficuo um medicamento, que poderia produzir optimos resultados.

Os nossos preparados só foram apresentados depois de havermos convenientemente estudado a jurubeba, fazendo as experiencias precisas para bem conhecer as propriedades medicamentosas d'esta planta em suas raizes, folhas, fructas ou bagas, e a dose conveniente a applicação, tendo além d'isto procurado levar os nossos preparados ao maior grão de perfeição possivel, para o que não poupamos esforços, não nos importando o pouco lucro que possamos tirar.

Por tanto os que se dignarem recorrer aos nossos preparados podem ter a certeza de que elles offerecem a garantia, de que se pode encontrar, a prompta e infallivel cura de qualquer dos soffrimentos, que deixamos innumerados, se forem em tempo applicados, tendo além d'sso, medico eu doente a vantagem de escolher nas nossas variadas preparações, aquella que melhor lhe pode convir, já pela facil applicação, e já pela complicação das molestias, idade, sexo, ou ainda natureza de cada individuo.

As nossas preparações ferruginosas são feitas de forma que se tornam completamente soluveis nos succos gastricos, porque procuramos os compostos de ferro que como taes estão hoje reconhecidos.

Para aquelles que mais minuciosamente queiram conhecer as propriedades da jurubeba, e saberem a applicação de nossos preparados, destribuimos gratuitamente em nosso deposito um folheto, onde tratamos mais extensamente d'esta planta e dos mesmos preparados.

Deposito geral de todos os preparados
Botica e drogaria
34—Rua larga do Rosario—34.

COLLEGIO DE SANTO AMARO

Recife, rua do Commercio n. 5.

Este estabelecimento de educação, acha-se a disposição dos Illms. Srs. pais de familias e a quem mais possa convir. O Director faz sciente, que desde já acha-se aberta a matricula da aula de instrucção primaria, a qual será aberta em o dia 11 do andante; bem como as secundarias, cujos cursos tiveram principio pelas ferias e devem ser encerradas em março. As demais funccionarão do dia 3 de fevereiro em diante, com a regularidade do costume. Recife, 4 de janeiro de 1869.

LOJA DE RELOJOEIRO DE VICTOR GRANDIN

N. 40 Rua da Cadeia do Recife N. 40.

O proprietario deste estabelecimento, premiado com a medalha da exposição universal de Paris no anno de 1855, tem exposto á venda em sua loja, um grande sortimento de relogios para algibeira, como sejam: de ouro e prata, sendo dos melhores fabricantes, de patentes inglezes, suissos e horisontaes. Tambem tem uma grande quantidade de relogios para parede e que batem horas, ditos para embarcações e para cima de mesa, todos estes relogios são dos mais bonitos modelos. O mesmo concerta relogios de todas as qualidades existentes, assim como tambem concerta chronometros de algibeira e maritimos: recebe sempre por todos os vapores, um completo sortimento de correntes e trancelins, sendo tudo de ouro de lei e de modelos os mais modernos, assim como diversos objectos de bijouteria dos mais bonitos e modernos gostos.

— Uma pessoa de longa pratica no commercio offerece-se para escripturar livros por partidas dobradas, podendo ser procurado na rua do Crespo n. 18, primeiro andar.

— Joaquim Gonçalves Ferreira, tendo de retirar-se para os suburbios desta cidade a tratar de sua saude, vê-se impossibilitado de continuar com o seu estabelecimento de refinação sito na rua das Cinco Pontas n. 61, vende a mesma, na falta arrenda-se, contendo a mesma todos os requisitos necessarios, como bem, caixões para deposito de quatro mil arrobas, fogão a moderna de carvão, deposito d'agua e tanque para banho, commodos para caxeiro, separado dos trabalhadores, deposito de carvão e grande quintal com sahida para o Forte, casa muito fresca, muito bôa localidade para a venda de retalho, e com especialidade para comprar assucar, quem a pretender para compra ou arrendamento, offerecendo a casa ser propria, podendo-se assim garantir qualquer negocio de maior estabilidade, procure na rua da Aurora casa terrea n. 74.

— Precisa-se de uma ama de leite para acabar de criar uma criança de 9 mezes, porém sem criança: quem quizer dirija-se á rua do Brum numero 69.

Ama

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: na rua da Senzala-velha n. 112, 1º andar

— Pede-se informações se existe nesta capital o Sr. Luiz Leite Guimarães, filho de Manoel Leite Guimarães, no reino de Portugal; no escriptorio de José Victorino de Rezende & C., na rua da Cadeia n. 52, 1º andar.

= Bento de Barros Feijó e Tranquelino Candido da Silva Brasil fazem sciente ao respeitavel publico e especialmente ao corpo do commercio, que julgam nada dever a esta praça do seu estabelecimento que gyrou sob a firma de Feijó & Silva, cuja sociedade acha-se de commum accordo dissolvida, desde 31 de dezembro proximo passado, ficando o dito estabelecimento bem como o activo pertencendo ao socio Silva. Recife 2 de janeiro de 1869.

= Perdeu-se no dia 14 do corrente uma carteira feita de papel de Hollanda, contendo em sedulas sessenta e tantos mil réis, uma letra já vencida de 80$800 e varios conhecimentos de decima de predios urbanos, pagos nos dias 12 e 13 tambem do corrente: quem a tiver achado e quizer restituir, leve-a ao segundo andar do sobrado da rua do Sol, esquina da rua das Flores, que será recompensado.

Ama.

Precisa-se de uma ama de leite que não tenha filho: a tratar na rua da Praia n. 59, 2º andar.

— Precisa-se de uma ama para tratar de uma criança de uma familia estrangeira: para tratar na rua do Cajueiro n. 4.

PILULAS, VINHO E XAROPE DE JURUBEBA.

PREPARADOS PELO PHARMACEUTICO
Joaquim d'Almeida Pinto.

As preparações de jurubeba são hoje vantajozamente conhecidas e preconisadas pelos mais habeis medicos, tanto da Europa como do paiz, pela sua efficacia nos casos de anemia, chlorose, hydropesia, obstrucção de abdomen, e tambem nas de menstruação difficil, catharro na bexiga, etc.

Vendem-se em porção e a retalho, na cidade do Recife, pharmacia de seu compositor, rua larga do Rosario n. 10, junto ao quartel de policia.

—

XAROPE DE FEDEGOSO

E' de uma efficacia verdadeiramente maravilhosa como calmante do systema nervoso e é applicado contra a paralisia, asthma, tosse convulsa ou coqueluche, tosse recente ou antiga, suffocações, catarrhôs bronchicos etc., e em geral contra todos os soffrimentos das vias respiratorias, o na phytisica pulmonar, sua virtude contra o tetano ou espasmos, e convulsões é incontestavel, e ninguem ha que a desconheça.

—

XAROPE DE SALSA PARRILHA DO PARÁ OU DEPURATIVO DO SANGUE.

Usado nas molestias de pelle, impigens, dores rheumaticas, e ulceras venereas.

O unico deposito destes medicamentos é na botica do Pinto, rua larga do Rosario n. 10 junto ao quartel de policia,

Antonio Faustino de Castro

Constructor de utensilios typographicos de madeira, ferro e outros metaes.

LISBOA.

Além dos utensilios typographicos em uso, segundo os mais modernos e perfeitos modelos approvados para o serviço da imprensa nacional de Lisbôa e de grande numero das typographias de Portugal e do Brasil, fabrica pequenos prelos de ferro, em que se podem todavia fazer impressões de formato não excedente a meia folha de papel commum. Estes prelos, que já foram tambem adoptados em muitos dos principaes estabelecimentos do paiz, servem excellentemente, não só para a tiragem de provas, mas ainda para a impressão de qualquer trabalho, por mais delicado que seja, por quanto a esse fim se lhes podem adaptar rama, tympano, frasqueta e ponturas, tendo, para regular a cravação, o competente registro.

Incluindo os accessorios indicados, o preço de cada prelo é de 45$000 fortes.

O constructor póde ser procurado na imprensa nacional de Lisbôa. Estes prelos são portateis, podem-se collocar sobre uma mesa ou balcão.

CURAS IMPORTANTES

Do xarope Vegetal Americano, especialidade de Bartholomeu & C.

34—RUA LARGA DO ROSARIO—34

Não costumamos procurar attestados para acreditar nossos preparados, e deixamos que sua applicação e os resultados obtidos pelas pessoas que se dignaram acceita-los, lhes deem credito e voga; porque são sempre os attestados considerados gratuitos, e é delles que lança mão o charlatanismo; mas, não querendo offender as pessoas que espontaneamente nos offereceram os que abaixo vão transcriptos, os fazemos publicar, manifestando-lhes nossa gratidão pela attenção, esperando que venham elles corroborar o conceito, e acceitação que tem merecido o nosso xarope.

Bartholomeu & C.

ATTESTADOS

Illms. Srs. Bartholomeu & C.—É com a mais subida satisfação que declaro ser o xarope Americano de uma efficacia extraordinaria, pois que soffrendo ha dias de intensa tosse, á ponto de não poder dormir a noite a despeito mesmo de medicamentos que tomava, a elle recorri e na terceira colher fui alliviado, e de todo me acho hoje restabelecido com o uso somente de quasi meio frasco: grato, pois, á esse resultado manifesto a Vv. Ss. meu reconhecimento.—De Vv. Ss. amigo, venerador e obrigado.—Manoel Antonio Viegas Junior.

Sua casa 20 de abril de 1868.

Illms. Srs. Bartholomeu & C.—Penhoradissimo com o favor que me fizeram de aconselhar o uso do xarope Vegetal Americano, de sua composição, quando me achava bastante doente de uma constipação, que me tornou completamente rouco e que trouxe uma forte tosse, e me impossibiltou de cumprir os meus deveres de cantor da empreza lyrica, vou agradecer-lhes meu completo restabelecimento, que obtive com um só vidro do mesmo xarope, depois de haver recorrido a muitos tratamentos. Desejarei que outros como eu recorram ao seu xarope para se verem alliviados de tão terrivel incommodo, tão fatal neste paiz. Com maior consideração continúo a ser de Vv. Ss. attento, venerador e obrigado.—Luiz Cremona.

Recife, 25 de setembro de 1868.

Illms. Srs. Bartholomeu & C.—O xarope Vegetal Americano que Vv. Ss. teem exposto á venda é de toda efficacia para o curativo d'asthma, conforme observei applicando-o a meu filho Joaquim, menor de quatro annos; victima d'esse flagello, que até então por espaço excedente a dous annos havia resistido a outros xaropes de grande nomeada. Queiram, pois, Vv. Ss. aceitar a expressão altamente sincera de meu reconhecimento ao meritorio serviço que lhe prestaram com o indicado xarope, acreditando-me para sempre de Vv. Ss. criado, attento e obrigado.—Americo Netto de Mendonça.

Recife, 2 de outubro de 1868.

FABRICA DE PIANOS DE J. VIGNES

N. 55—RUA DO IMPERADOR—N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assáz conhecidos para seja necessario insistir sobre sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis, que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas e por isso muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se achará sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

GRANDE HOTEL CENTRAL

RUA LARGA DO ROSARIO N. 37

Este acreditado estabelecimento augmenta de dia em dia quanto é possivel para chegar ao cume do bem viver.

Além dos saborosos manjares confeccionados com o melhor asseio, tem bellos aposentos de hospedagem, tanto para uma só pessoa, como para numerosa familia.

A agua, indispensavel elemento para a vida e hygiene, temo-la sempre em abundancia para facilitar excellentes banhos.

Ha tambem uma boa bibliotheca e periodicos nacionaes e estrangeiros, piano para recreio, bilhares, etc. etc.

Sendo ociosa qualquer recommendação para tão acreditado estabelecimento, omittimos mais preambulos, fazendo ver por fim, que o bom serviço, ordem e moralidade imperam n'esta casa, como observancia fiel do regulamento que possue.

Comedorias a la carte.

CHARUTERIA E PETIT RESTAURANT

Annexos ao Hotel Central, rua estreita do Rosario n. 4 A, andar terreo.

Para dar a conhecer a variedade infinita de charutos de Havana, Bahia, Rio, etc. que existem neste novo estabelecimento prescindimos dos annuncios pomposos que geralmente se fazem, reduzindo-nos apenas á tres letras que são tres bbb bom, bonito e barato. A' vista do genero annunciado pode-se julgar de nossa veracidade. Esta casa gosa tambem das condições de um elegante e *petit restaurant* onde se póde ver a especialidade dos fiambres e salames de Lion para lanches e até fazer uma boa colação, juntamente com os principaes vinhos do mercado, sobresahindo entre o bom a pura e fervente champagne, o mui saboroso Rheno, a primorosa cerveja, o licor espirituoso, o quanto pede uma mesa. Faz-se á noute sorvete e variedade de refrescos.

MUDANÇA DO IMPERIAL INSTITUTO DE NOSSA SENHORA DO BOM CONSELHO

Da rua da Aurora n. 52

PARA A

RUA DO HOSPICIO N. 36.

O director communica aos pais de seus alumnos, tanto internos como externos, que transferio o seu collegio para a espaçosa casa da rua do Hospicio n. 36, a qual offerece as melhores proporções para commodidade e recreio dos collegiaes.

Todas as aulas acham-se abertas desde o dia 7 de janeiro.

FRANÇA-BRASIL

MR. MERCIER, alfaiate francez, previne ao respeitavel publico e a seus numerosos freguezes que, tendo transferido sua residencia para a rua do Trapiche n. 7, primeiro andar, ahi encontrarão sempre todas as qualidades de fazendas para trajos de homem, e prepara costumes para montaria de senhora. Faz tambem obras para militares e para criados, para as quaes tem grande sortimento de botões simples, com virola e corôa de conde, brancos e amarellos. Recebe por todos os vapores os ultimos figurinos para homem, senhoras e meninos.

EPIDEMIAS

O LICOR DE LABARRAQUE é um preservativo seguro em tempos de epidemias: chólera, febre amarella, peste, typho, etc. Devem evitar-se as falsificações as quaes são a maior parte das vezes mal preparadas, sendo por isso mais nocivas do que uteis. *Deposito em Paris*, L. FRERE, 19, *rua Jacob*.

Em Rio-Janeiro. *Dupenchelle; H. Tesdorpf.* Em Pernambuco. *Maurer.*

Approvação da academia de medecina de Paris

PILULAS DE IODURETO DE FERRO E MANGANESE DE BURIN DU BUISSON

Pharmaceutico laureado da academia

O tratamento das affecções chloroticas, lymphaticas ou escrophulosas é sempre lentissimo, e muitas vezes essas molestias resistem ás preparações ferruginosas ordinarias. As indagações feitas pelos professores [illegible] de Bruxellas, Gensoul e Petrequin de Lyão e Berzelius e Trousseau de Paris, tem provado que a causa d'essa persistencia era a completa ausencia do Manganese, elemento que sempre deve-se achar no sangue juntamente com o ferro. Estas pilulas supprem, pois, na therapeutica uma falta importante, e por este motivo ellas tem merecido a approvação da Academia de Medecina e das principaes sociedades medicas. — Deposito em Pernambuco, [illegible]

TEMPORAL

Grande liquidação de miudezas!

Affonso Moreira Temporal, querendo liquidar as miudezas existentes em sua loja á rua do Queimado n. 55, resolveu annunciar as mesmas miudezas para que o publico se certifique do diminuto preço porque as está vendendo, a saber:

Massos com grampos 25 a .	20
Peças de trança lisa e caracol a	40
Sabonetes de todos os preços a 80 160 200 e	240
Abotoaduras para colletes a .	320
Botões de louça para camisas, a	160
Garrafas d'agua Florida (verdadeira) a.	1$000
Frascos com agua de Colonia a 320 e.	400
Garrafa de tinta roxa a. . .	800
Caixas com 100 enveloppes a.	500
Mantas de seda para homem a	800
Fita de sarja para enfeite de vestidos por.	600
Frascos com oleo para cabello a 400 e	600
Lãa para bordar, libra. . .	6$800
Escovas finas para chapéo a .	320
Ditas para cabello a 320 e . .	500
Ditas muito finas para fatos por preço nunca visto 400 500 e.	600
Peças de babados e entre meios a 600 800 e	1$000
Gravatas de seda de côr a .	320
Ditas pretas a 400 e . . .	500
Bico e renda das ilhas a todo preço. Só a vista faz fé . .	
Peças de fita de coz com 10 varas a	500
Latas com graxa, duzia a . .	480
Coques muito bons com rede só a rede val	1$500
Meias para homens boa fazenda a 3$600 e	4$000
Linha de marca, caixa com 16 novellos	240
Latas com banha (familia), duzia	2$200
Frascos com banha a 320 400 e	500
Botões para punho fazenda boa a 80 e	100
Volta de Aljofre cousa boa a .	160
Fitas para debrum de vestido a	500
Caixa com agulha franceza a	160
Botões de aço para colete duzia a	120
Cartão com alfinetes a . . .	100
Caixa com perfumarias muito fina. Só a caixa val 10$000 12$000	15$000
Copo com opiata muito fino a 400 e	500
Meias muito finas para senhora duzia.	5$000
Cartas francezas a 200 e . .	240
Ditas portuguezas a 120 e .	200
Caixa de linha do gaz branca 50 novellos	600
Frasco com tinta a 100 e . .	106
Franja de lãa para sapato (peça)	1$000
Papel de peso muito bom . .	4$000

Sapatos de trança e outros muitos artigos, que enfadonho seria mencionar.

RUA DO QUEIMADO N.º 55

Ao publico

O abaixo assignado faz ver ao publico, e com especialidade ao corpo do commercio, que se retira para Aracajú a negocio a bem da sociedade, que gira nesta praça sob a razão de Guimarães & Silva, e que fica entregue de todo o negocio, seu socio José Pereira Mendes Guimarães.

Recife, 14 de janeiro de 1869.

Antonio Thomaz da Silva Junior.

— Compra-se o *Diario de Pernambuco* ns. 1 e 2 do corrente anno; nesta typographia.

IMPERIAL INSTITUTO DE N. S DO BOM CONSELHO, RUA DO HOSPICIO N. 36.

Neste estabelecimento precisa-se de uma pessoa que tenha as habilitações precisas para desempenhar o cargo de censor.

Criado.

Precisa-se ainda de mais um criado: na rua do Imperador n. 73, 2º andar.

Methodo Castilho.

Secundino José de Faria Simões, professor particular de instrucção elementar pelo methodo Castilho, avisa ao respeitavel publico e com especialidade aos pais de familia, que está aberta a sua aula desde o dia 7 de janeiro, na rua da Penha n. 25, 1º andar, aonde recebe pensionistas por preço commodo. O mesmo professor promette muito se esmerar no adiantamento de seus alumnos. O mesmo professor abrio desde o mesmo dia um curso de primeiras letras a noite para aquellas pessoas que não poderem frequentar durante o dia.

Estrada de ferro do Recife a S. Francisco.

AVISO.

São convidados os Srs. accionistas desta companhia a virem ou mandarem por seus respectivos procuradores a estação de Cinco Pontas receber o 10º dividendo de suas acções.

Villa do Cabo 18 de janeiro de 1869.

G. O. Mann,
Superintendente.

— Precisa-se de uma ama para serviço de casa de pouca familia: na rua do Imperador n. 14.

Memorias do clero pernambucano

Quem tiver a obra—Memorias do clero pernambucano,—que quizer vender ou trocar por uma outra—Memorias historicas da provincia de Pernambuco—: dirija-se a tarde ao escriptorio do primeiro andar desta typographia.

— Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar e engommar: na rua da Cadeia n. 10.

— Aluga-se o 2º andar e sotão do sobrado da rua do Aragão n. 1, com excellentes commodos para familia: a tratar no 1º andar do sobrado n. 50 da rua larga do Rosario.

— Manoel Vieira Bernardes, negociante matriculado, estabelecido com padaria na rua do Meio ns. 21 e 23 da cidade de Goyanna, pelo presente scientifica ao corpo commercial, que cedeu o mesmo seu estabelecimento aos seus filhos Manoel Vieira Bernardes Junior e Rezende Vieira Bernardes, livre e desembaraçado, ficando o mesmo estabelecimento gyrando na razão social de Vieira Junior & Irmão, a contar da presente data em diante. Recife 15 de janeiro de 1869.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar para rapazes solteiros: na rua do Queimado n. 23.

— Fugio do sobrado n. 38 da rua da Cruz no dia 15 do corrente, a tarde, um papagaio fallador, levando preso no pé esquerdo uma corrente: pede-se a quem o apanhou o favor de o levar ao mesmo sobrado que será generosamente recompensado.

— Albino José da Cruz, subdito portuguez, vai a Europa.

— Precisa-se de um homem para, como feitor, tomar conta de um sitio perto desta cidade: na rua de Hortas, taberna n. 43.

— Alugam-se o 2º e 3º andares do sobrado da rua de Apollo n. 55, excellente casa com bastantes commodos e bonita vista para todos os lados: quem a pretender entenda-se com José Antunes Guimarães, ou Sr. Thomaz Fernandes da Cunha, na rua da Cadeia do Recife n. 44.

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA FOGO.

A Companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

Attenção

Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon como solicitador do fôro desta cidade e dos termos de fóra, se encarrega de todas as questões que forem suscitadas perante os tribunaes civis, crimes, commerciaes e ecclesiasticos, promettendo continuar a exercer o seu emprego com a mesma lealdade, actividade e dedicação. O annunciante, póde ainda receber certo numero de casas commerciaes, por contracto annual e bem rasoavel. Deve declarar, que costuma dar as contas de despezas judiciaes, todas datadas, especificadas e com escrupulosa exactidão, como affirmam os que teem sido seus constituintes. Quem, pois, quizer o honrar com sua confiança, digne-se de o procurar á rua das Trincheiras no primeiro andar do sobrado n. 48, junto ao cartorio do Sr. escrivão Roma, para onde acaba de mudar-se.

Instrucção primaria.

A abaixo assignada competentemente habilitada recebe, á rua do Aragão n. 5, meninas para o ensino de primeiras letras e de costuras: assegura o melhor tratamento, dedicação e interesse pelas alumnas. Recebe tambem pensionistas e meias-pensionistas, tanto da cidade como do exterior.

Josepha Augusta de Castro Fonseca.

— Continúa fugida a escrava Domingas, de cor cabra, idade 30 a 35 annos, com uma cicatriz de fogo em todo o peito do pé esquerdo, cabeça rapada de pouco, é natural do Rio do Peixe, consta estar amasiada na rua Imperial, o que se protesta com todo o rigor da lei contra a pessoa que a tem occulta por todos os prejuizos e damnos que possam acontecer á dita escrava: quem della souber e der parte na rua do Rangel n. 9, será gratificado e se lhe guardará segredo.

— Desde o dia 2 de setembro do anno proximo passado que fugio da casa de seu senhor a escrava Edwiges, cabra, de idade de 25 annos, pouco mais ou menos, altura regular, magra, pés pequenos, peitos sumidos, picada de bexigas, cabello quasi pixaim, não fazia uso de separa-lo, a cor é um pouco macilenta, sem falta de dentes na frente, em cada um dos cotovellos tem um caroço bastante saliente, gosta de agoardente, fuma cachimbo, é muito falladeira, ha noticia que subio para o centro, indo pela estrada de Santo Antão: roga-se a todas as autoridades, capitães de campo, ou a quem a pegar leva-la á casa de seu senhor, rua da Cadeia do Recife n. 8, armazem, onde será gratificado generosamente.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna ou armazem de sal: na rua das Cinco Pontas n. 156.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro brasileiro de 14 a 15 annos de idade: a tratar na rua Imperial, em casa de Valdevino da polvora.

— Precisa-se de um preto para andar com taboleiro de fazenda nos arrabaldes da cidade: quem o tiver dirija-se a rua do Crespo n. 20.

— Joaquim Narciso da Silva scientifica ao corpo commercial, que desde o 1º do corrente mez tem concedido a seu caixeiro João José Oliva um interesse em seu estabelecimento á rua do Queimado n. 42, gyrando as transacções do mesmo estabelecimento daquella data por diante, sob a razão de Joaquim Narciso da Silva & C. Recife 18 de janeiro de 1869.

— Aluga-se uma escrava que faz todo serviço de casa de familia, tanto externo como interno: atraz da matriz da Boa-vista n. 26.

— Precisa-se alugar um moleque, paga-se 14$ rs., que regule 15 annos de idade: na rua do Cabugá, n. 2 B.

— O padre Manoel Barroso Pereira vai a Europa.

— O abaixo assignado faz publico a quem convier, e particularmente ao corpo commercial, que nesta data vendeu aos Srs. José Rodrigues Ferraz e Justino Francisco Henriques, membros da firma, Ferraz & Henriques, o seu estabelecimento de molhados, sito á rua larga do Rosario n. 23, livre e desembaraçado de qualquer debito até hoje contrahido.

Recife, 18 de janeiro de 1869.

Joaquim Paes Pereira da Silva.

Fabrica de carros Stores Gelozias.

DE

F. Poirier.

9--Rua do Imperador--9.

Neste estabelecimento sempre se encontrará um grande sortimento de Gelozias (Stenesianas) das mais modernas e de todos os tamanhos e larguras, com correntes galvanisadas e tambem de fita de linho; assenta-se com brevidade as que forem para dar dimensões das fabricadas, e concerta-se as mesmas por preço rasoavel.

Escola publica nocturna da freguezia de Santo Antonio do Recife.

O abaixo assignado, professor publico encarregado da escola supra, faz sciente que dita escola se acha funccionando desde o dia 7 de janeiro corrente e na mesma casa da rua da Detenção n. 41, onde póde ser procurado por todo aquelle individuo que, occupado durante o dia, quizer a noute aprender a ler, escrever, contar, arithmetica, grammatica etc. ou aperfeiçoar-se em alguma dessas materias, fim para que foram creadas taes escolas. O mesmo abaixo assignado continúa a leccionar nas suas horas vagas tanto em seu domicilio, como por casas particulares, além das materias que professa, o latim e o francez, para o que tem titulo legal.

João José Rodrigues.

Cachorro perdido.

Perdeu-se sabbado 16 do corrente as 4 horas da tarde, quando acompanhava o dono, um cachorro preto, pequeno e muito gordo, com os quatro pés calçados de branco, desappareceu nas proximidades da ponte Provisoria; quem o tiver ou delle der noticia se gratificará com generosidade, na rua do Sebo n. 54.

— Fugio o preto crioulo de nome Rodolpho, de idade de 24 annos pouco mais ou menos, no dia 9 do corrente, vesgo de ambos os olhos quando affirma para alguem, andar gingando, usa cavagnac, levou vestido calça parda e camisa de chita encarnada, andou embarcado em vapores da companhia Pernambucana, quem o pegar leve-o ao Corredor do Bispo n. 35 casa de Luiz d'Oliveira Lima.

Pedido.

O Sr. que ha 4 dias tomou na loja d'Aguia Branca as amostras de biccos de guipure, e enfeites de seda, faça o favor d'as restituir porque de certo lhe mais quem precise delles.

Attenção.

Hontem pelas 11 horas do dia mandou-se o mulatinho José na rua das Cruzes buscar um *Diario*, não voltou até o presente, consta que dormira na rua das Cruzes acoloiado com outros moleques, ainda hoje ahi foi visto. Representa ter 9 annos de idade, côr alaranjada, olhos grandes e azues, cabellos carapinhos, falla grossa, levou calça e jaqueta de algodão azul, ja rota, e remendado no joelho chapéosinho de carnauba, ja velho; quem delle der noticia, ou o pegar leve-o atraz da matriz da Boa-vista n. 26, que será bem recompensado.

— Aluga-se uma casa terrea, nova, com muitos commodos, com quintal murado e fruteiras, na Capunga, rua das Crioulas ao pé do sitio n. 33; a tratar na rua do Vigario travessa n. 33.

— Alugam-se escravos de ambos os sexos: na rua do Pires n. 35, sobrado que faz quina para a rua da Conceição.

— O bacharel Francisco Odilon Tavares Lima lecciona particularmente o francez e geographia no pateo do Terço n. 33, e ahi pode ser procurado por aquelles que quizerem estudar os mesmos preparatorios das 5 as 6 horas da tarde.

Collegio da Conceição.

Acham-se abertas as aulas deste estabelecimento, sito á rua de S. Francisco n. 72, junto a estação dos trilhos urbanos do Recife a Apipucos.

O advogado Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond transferio o seu escriptorio para rua do Imperador n. 20, onde pode ser procurado todos os dias uteis para os misteres de sua profissão, das 11 horas da manhãa ás 4 da tarde.

— **Os abaixo assignados participam ao publico e ao commercio que a antiga casa commercial de seu finado pai, o senhor José dos Santos Neves, fica gyrando sob a firma de *José dos Santos Neves & Irmão*, desde o 1º de janeiro do corrente anno.**

Recife 15 de janeiro de 1869.

José dos Santos Neves.

Joaquim dos Santos Neves,

Lagêdo para calçadas

A tratar na rua do Apollo n. 4, escriptorio.

PREPARADOS DE VELAME

N. 3 RUA DIREITA N. 3

Continúam a achar-se á venda as pilulas e o xarope alcoholico e ethereo de velame, conforme a formula do finado pharmaceutico Paranhos, na botica de Francisco Antonio das Chagas á rua Direita n. 3; medicamentos estes assás conhecidos, e proficientes a quem soffre de rheumatismo, escrofulas, erysipéla, impigens, exostóses ou tumôres nos ossos, amenorrhéa ou falta de menstruação e menstruação difficil, etc.

FEITOR.

Precisa-se de um feitor para sitio pequeno perto da praça, que seja trabalhador e capaz; paga-se á secco, dando-se casa propria e bôa para morar: a quem convier dirija-se á rua Nova n. 19 primeiro andar.

— O abaixo assignado tendo em seu poder como depositario, perante o juizo municipal da primeira vara desta cidade, a preta Maria, de nação da Costa, de idade de mais de 50 annos; acontece que no dia 8 do corrente fugira de sua casa, no lugar da Bôa-Viagem, e tem os signaes seguintes: quasi todos os cabellos da cabeça são brancos, costuma trazer a cabeça enrolada com panno como fazem as pretas de sua nação, é de altura e corpo regulares, não tem dentes na frente, soffre de começo de escrophulas ao lado do pescoço e tem uma perna mais grossa que outra por causa de erysipella. Roga, pois, o abaixo assignado as respectivas autoridades ou capitães de campo que no caso de lhes ser apresentada ou capturada dignem-se manda-la entregar em sua casa onde satisfará todas as despezas.

Vicente Antonio do Espirito Santo.

GRANDE HOTEL
DE ORIENTE.

Inaugurou-se este commodo e elegante estabelecimento d'onde os seus frequentadores poderão apreciar a especialidade na confecção dos generes alimenticios.

As bebidas são as mais primorosas e recommendadas.

A decencia e bom serviço primam n'esta casa no bello gosto oriental.

Mandam-se á domicilio comedorias, tanto avulso, como por assignatura mensal. Os preços são modicos e convencionaes.

Ha uma espaçosa e bonita sala para o elegante jogo de bilhar.

Ha tambem aposentos commodos e bem mobilhados para hospedagem.

Rua larga do Rosario n. 44.

E' preciso resposta.

Em vista do annuncio do Sr. José Maria Sodré da Motta, publicado no *Diario* de hontem, no qual declara que nada deve nesta praça, nem mesmo fiança por escripto ou verbal, é, pois, conveniente que declare se é ou não fiador da casa á rua Direita n. 15 que por consideração o seu proprietario deixou de acceita-la por escripto.

= Precisa-se saber se existe nesta provincia o Sr. Augusto José de Souza, natural da provincia do Rio Grande do Sul, e que foi furriel do batalhão de caçadores n. 10 ou 11, e depois fez parte do corpo policial desta provincia: no escriptorio de José Victorino de Rezende & C., na rua da Cadeia n. 52, 1º andar, recebe-se as informações a respeito.

Attenção

Para se evitar letigios, previne-se que ninguem contrate negocio algum com os escravos de José Lins de Sigueira Cavalcante Junior, hoje morador no engenho Manhoso do Porto Calvo das Alagoas, por quanto se acham hypothecados e segundo as condições da hypotheca se presume vendidos. Os escravos são: Honorato, cabra, Maria dos Campos, crioula, Amador, crioulo, Romão, cabra, Benedicto, Angola, Cincinato, cabra, Severino, Angola e Olympia, crioula,

Recife, 15 de janeiro de 1869.

Offerece-se

uma ama de leite de primeiro fructo, a qual prefere casa estrangeira e sendo fora da cidade melhor, e no caso que seja casa brasileira que saiba differençar uma ama de seus proprios escravos: quem precisar dirija-se ao pateo do Paraizo loja n. 13.

COMPRAS.

= Compra-se um preto que saiba tratar de um sitio; na rua da Cadeia n. 38, armazem.

Compra-se

uma escrava moça de côr preta, que saiba cozer e engommar bem, paga-se vantajosamente: na rua do Vigario n. 10, escriptorio de Balthar, Oliveira & C.

Ouro e prata

em moeda e em obras inutilisadas, compra-se por bom preço: na praça da Independencia n. 22.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata, e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

OURO E PRATA

Compram-se moedas de prata e ouro de todos os valores, ouro e prata em obras velhas, e pedras preciosas; compra-se bem na rua da Cadeia n. 2, debaixo do arco da Conceição, loja de ourives.

= Compram-se apolices da divida publica: na rua do Livramento n. 20.

— Compram-se escravos corpulentos e sadios até a idade de 30 annos, e uma mulatinha bonita figura de 14 a 16 annos: na rua da Cruz n. 57, primeiro andar.

— Compra-se uma burra (cofre) que seja segura; a pessoa que a tiver para vender pode vir tratar no pateo do Terço n. 63.

— Compra-se um pianno inglez que seja moderno; a pessôa que tiver para vender pode vir tratar no pateo do Terço n. 63.

— Compra-se um relogio de ouro usado, prefere-se descoberto: na rua da Cadeia do Recife n. 44, loja de ferragens.

— Compra-se uma escrava de 12 a 16 annos de idade, preta ou de cor: no largo do Corpo Santo n. 19, terceiro andar.

Com muito maior vantagem

Compra o Coração de Ouro, n. 2 D, rua do Cabugá, moedas de ouro e prata e pedras preciosas.

— Compram-se 30 pipas com mel (só o caldo): a tratar no caes do Ramos n. 24.

Compra-se escravos.

Lino de Faria & C., na rua do Vigario n. 24, escriptorio, 1º andar, compram escravos de ambos os sexos, sendo que, moleques de 14 a 20 annos e bonitas figuras, serão pagos por muito mais dinheiro do que em outra qualquer parte.

= Compra-se uma armação envidraçada: a tratar na rua Direita n. 35.

Escrava

Precisa-se comprar uma escrava que saiba engommar e cozinhar e de bôa conducta, quem tiver annuncie ou dirija-se a rua do Queimado n. 69.

Ferros velhos.

Compra-se toda e qualquer porção, tanto batido como fundido: no caes Vinte e Dous de Novembro n. 24 (armazem).

VENDAS.

Cemento de Portland.

Vende-se no armazem de Vicente Ferreira da Costa & Filho, na rua da Madre de Deos n. 22, em barris grandes.

LIBRAS ESTERLINAS

Vendem Augusto F. de Oliveira & C. á rua do Commercio, n. 42.

— Manoel Alves Ferreira & C., na rua da Moeda n. 5, segundo andar tem para vender superior potassa da Russia em barris e meios barris e cal de Lisbôa da mais nova que ha no mercado.

— Na rua de Hortas casa n. 1, compra-se jornaes ou outro qualquer papel que esteja limpo, a 4$ a arroba.

— Vende-se uma preta moça, com habilidades: a tratar na rua do Aragão n. 32.

Attenção

Vende-se o engenho Mussayba, sito em Santo Amaro de Jaboatão, o qual contém bastantes mattas virgens, e proporção para o refazimento de gado em grande escala, cujos terrenos de plantação se acham inteiramente descançados por não serem trabalhados ha mais de 6 annos: quem o pretender dirija-se a rua do Imperador n. 24, a tratar com o Dr. Affonso de Albuquerque Mello.

— Vendem-se dous silyndros por modico preço em perfeito estado, proprios para padaria; a trata no pateo do terço n. 63.

— Em casa de Theod. Christiansen, rua do Commercio n. 16, encontram-se effectivamente todas as qualidades de vinho Bordeaux, Bourgogne e do Rheno.

= Vende-se 1 escrava, bonita crioula, insigne engommadeira e cozinheira, com um lindo filhinho, 6 ditas para todo serviço ainda mesmo o de engenho, 1 escravo moço por 700$, 1 negra boa quitandeira e que faz todo o serviço por 750$: na travessa do Carmo n. 1.

— Vende-se a taberna sita na rua da Concordia n. 95, com armação de amarello envernisada e envidraçada, com sortimento e bem afreguezada: quem a pretender entenda-se na mesma taberna ou na rua da Cruz n. 36, com Braga Gomes & C.

— Vende-se uma carroça e um carro de alfandega, tudo em bom estado, um cavallo arreado muito forte e bom pegador em carroça, tudo se vende barato: a tratar na rua do Cabugá loja n. 12, das 9 horas as 12 do dia.

Cavallo de sella

Vende-se um cavallo de sella com andares muito bons, novo, gordo e bonito, tendo vindo do Ceará: para ver na cocheira do Bento Hespanhol, e para tratar na rua larga do Rosario n. 24, 1º andar.

— Vendem-se oito moradas de casas de pedra e cal, na rua Imperial: a tratar na mesma rua numero 247.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos e bem afreguezada, tanto para o mato como para a terra, o aluguel é commodo e tem commodos para pequena familia, a razão da venda se dirá aos pretendentes: a tratar na rua Direita n. 50.

MASCARAS

de cera, de massa, de arame e de seda, a preços baratissimos, em porções e a retalho: no armazem do vapor francez, rua Nova n. 7.

— Vende-se um preto de 22 annos, cozinheiro, bonita figura, um moleque de 11 annos, linda figura: na rua do Fogo n. 9.

— Vende-se uma canoa nova que pega 1,500 tijolos: na rua Imperial n. 247.

— Na rua de Hortas n. 1, deposito de charutos e cigarros tem para vender phosphoros de segurança invenção moderna a 2$800 o cento.

LEITE VIRGINAL

Este leite branquêa a pelle a mais escura e a preserva da seccura, vermelhidão e borbulhas; exhala os perfumes os mais finos, e emprega-se, quer puro, quer misturado com agua, em todas as circumstancias do toilette; não ha nada melhor para os banhos, uma garrafa 1$, e duzia 10$.

Unico deposito, pharmacia do Pinto. Rua larga do Rosario junto ao quartel de policia n. 10

Libras esterlinas.

Vendem-se mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz n. 20.

Mucamba

Vende-se uma bonita mulata de 16 annos de idade, vinda ultimamente do Ceará propria para mucamba, para ver e tratar a rua da Imperatriz n. 2, segundo andar.

ECONOMIA

Para familias

Grande Bazar, rua Nova ns. 20 e 22, de Carneiro Vianna & C.

Acaba de chegar a este estabelecimento grande porção de machinas para costuras do autor Wheeler Wilson, approvadas na ultima exposição de Paris, as quaes cozem com dous pospontos toda a costura, e tem a vantagem de ser tão suave o movimento, que qualquer criança de oito annos facilmente trabalha, e póde, com este entretenimento, levar vantagem ao serviço diario de trinta costureiras. A comprehensão é simples, pois em um quarto de hora se fica senhor do movimento da machina, tendo a mesma a propriedade de fazer as seguintes costuras: pospontar, abainhar, franzir, marcar e bordar, como apresentam os desenhos que acompanham-nas. Os proprietarios do estabelecimento se encarregam de mandar ensinar n'esta cidade, e garantem entregar o importe dispendido ao comprador, no caso de não trabalhar com perfeição a machina vendida, não tendo, porém, soffrido ella alguma avaria. Ha tambem no mesmo estabelecimento machinas do autor Grower & Baker, de trabalho simplesmente á mão, e outras com movimento dos pés; e maxime todos os pertences das mesmas machinas, para vender avulso.

— Por 700$000 vende-se uma crioula de 40 annos bôa figura, é baratissima: na rua do Fogo n. 9. Na mesma casa ha outras escravas para vender-se, estas com habilidades.

Rapé Gasse e Paulo Cordeiro

No armazem de José Joaquim Lima Bairão, a rua da Cruz n. 18, tem constantemente suprimento de rapé Gasse grosso e fino, e Paulo Cordeiro commum e viajado; não precisa fazer apologia de sua excellente qualidade, pois ella é já de mais conhecida, assim como o lugar proprio de sua venda.

PASTILHAS ASSUCARADAS

DO

DR. PATERSON

De bismuth e magnezia.

Remedio por excellencia para combater a magreza, facilitar a digestão, fortificar o estomago etc.

DEPOSITO ESPECIAL.

Pharmacia de Bartholomeu & C.

34——Rua larga do Rosario——34.

— Vende-se uma casa terrea, com bastantes commodos, sita na rua da Estação, na povoação dos Montes, em Una, junto a estação da estrada de ferro: a tratar nesta cidade com Virgilio de Castro Oliveira, travessa da rua do Vigario.

Vinho verde

Vendem S. T. Basto & Irmãos, á rua da Cadeia n. 17, barris com superior vinho de Basto.

ALTA NOVIDADE

Á

Loja do Pavão.

GURGURÕES PARA VESTIDOS A 1$000, O COVADO.

Chegaram os mais modernos gurgurões para vestidos, sendo de todas as côres, como sejam verde, azul, rosa, bismark, perola, rôxo & & tendo quasi quatro palmos de largura e vende-se pelo baratissimo preço de 1$000, cada covado unicamente no armazem de Felix Pereira da Silva, na rua da Imperatriz n. 60.

BRINS PARA CALÇA NA LOJA DO PAVÃO.

Vende-se os mais modernos e melhores brins de linho de todas as côres, outros com listas do lado, garantindo-se serem de linho puro e vende-se por preços muito em conta no armazem de Felix Pereira da Silva, á rua da Imperatriz n. 60.

PECHINCHA EM ALGODÃOSINHO A 5$500 A PEÇA NA LOJA DO PAVÃO.

Vende-se superiores peças de algodãosinho com 20 jardas a 5$500 a peça, é grande pechincha, na rua da Imperatriz n. 60 armazem de Felix Pereira da Silva.

AS DEZ MIL VARAS DE CAMBRAIAS FRANCEZAS SÓ NA LÓJA DO PAVÃO A 560 RS. O METRO.

Vende-se finissimas cambraias francezas com os mais delicados padrões, tanto miúdos como graúdos, e com as côres mais novas que tem vindo no mercado pelo baratissimo preço de 560rs. o metro; garantindo que 7 metros dão um vestido para qualquer senhora, e que em outra qualquer loja não se encontrará a mesma fazenda por igual preço, e sim só na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Cassas inglezas a 440 rs o metro

Vende-se uma grande porção de bonitas cassas inglezas tanto graudas como miudinhas e de côres fixas pelo barato preço de 440 rs. o metro, garantindo-se que 7 metros, dão um vestido para qualquer Sra. só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

RETALHOS PARA LUTO NA LOJA DO PAVÃO.

Vende-se uma grande quantidade de retalhos de chitas e cassas pretas por preço muito barato, e quanto maior for a porção que o fregue comprar, mais barato se lhe venderá na rua da imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Poil de chévre a 1$000 o covado

Vende-se poil de Chévre muito largo com as melhores e mais modernas côres pelo barato preço de 1$000 o covado, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Machinas de descaroçar algodão

Domingos Alves Matheus tem para vender em seu escriptorio na rua do Vigario n. 21, superiores machinas para descaroçar algodão, de todos os tamanhos.

Aos Srs. de engenho

Ha para vender uma excellente machina de distilação, a qual se acha em casa dos Srs. Villaça; á rua do Brum (fundição). Para tratar com o seu dono na rua do Hospicio n. 23, que fará negocio a dinheiro ou a prazo.

Vende-se

Duas pias de marmore muito finas, com florões em relevo, que pódem servir para igreja, ou para casas particulares, vende-se por preço muito commodo: á rua Nova, escriptorio de Quinteiro & Agra, n. 63.

— Vende-se uma escrava crioula de idade 30 annos, sabendo cozinhar, lavar, e tambem vende na rua; á rua do Pilar n. 62.

Mobilia

Vende-se uma mobilia a Luiz XV, em estado perfeito, com algum uso, por preço muito commodo. A venda é feita por ter ... para fóra: a tratar na rua da Praia n. 30.

A NOVA ESPERANÇA

21 — Rua do Queimado — 21

É para presentes

A Nova Esperança, á rua do Queimado n. 21 tem um variado sortimento de objectos de gosto e phantasia proprios para presentes, sobresahindo entre elles ricas caixinhas de ebano com finas perfumarias, cetureiros de chagren, agulheiros de madre perola: assim, pois, quem quizer fazer uma linda offerta, é dirigir-se á Nova Esperança, rua do Queimado n. 21.

Para baptisados

A Nova esperança á rua do Queimado n. 21, tem ricos vestuarios proprios para baptisados, sapatinhos, meias de seda e fio da Escossia para o mesmo fim.

Collares anodinos electro-magneticos contra as convulções das creanças.

Não resta a menor duvida, de que muito collares se vendem por ahi intitulados os verdadeiros de Royer, e eis porque muitos pais de familias não creem (comprando-os) no effeito, promettido, o que só pódem dar, os verdadeiros; a Nova Esperança, porem que detesta a falsificação principalmente no que respeita ao bem estar da humanidade, fez uma encommenda directa destes collares e garante aos pais de familias, que são os verdadeiros de Royer, que a tantas creanças tem salvado do terrivel incommodo de convulções, assim pois é preciso, que venham a Nova Esperança a rua do Queimado n. 21 comprarem o salva vida, para seus filhinhos, antes que estes sejam acommettidos do terrivel mal, quando então será difficil alcançar-se o effeito desejado, embora sejam empregados os verdadeiros collares de Royer.

Aos amantes das caçadas

Commodas bolças proprias para os caçadores, vende-se á rua do Queimado n. 21, loja da Nova Esperança.

Preparo para flores

A Nova Esperança, á rua do Queimado n. 21, tem um completo sortimento de preparos para flores, como seja papel para folhas, dito para petalas, calice, botões, folhas de panno e todos os mais preparos para formar-se um ramo ou grinalda, com gosto e perfeição.

Agua divina

A Nova Esperança a rua do Queimado n. 21 recebeu nova remessa de verdadeira agua divina.

Para extinguir as sardas e panno

Recebeu a Nova Esperança, á rua do Queimado n. 21, leite de rosas, especial para extinguir sardas e pannos.

Para alvejar e conservar os dentes, recebeu a Nova Esperança, á rua do Queimado n. 21, o verdadeiro poz de rosas e o elixir dentifrico e o dentalgico.

Grande liquidação

O proprietario d'antiga e bem conhecida loja de miudezas denominada «Beija Flôr» á rua do Queimado n. 63, querendo acabar com o sortimento de miudezas que existe, tem deliberado proceder a uma completa liquidação, para o que chama a attenção de todos.

Os objectos serão vendidos por metade de seu valor, e para que o publico, não supponha, que o presente annuncio é uma illusão, o proprietario da dita loja, offerece uma pequena lista de algumas miudezes, com os seus diminutos preços—como abaixo se verá: não apresentando uma lista completa de todos os objectos que estão expostos a venda, pela razão de se tornar um annuncio muito extenso e por consequencia de enfadonha leitura, por isso apenas lembra-se as seguintes:

1 Duzia de miadas de linha para fazer croché.	160
1 Caixa de linha com 50 novellos	500
1 Dita « « 30 «	800
1 Dita « « 10 «	500
1 Duzia linha de carriteis de 100 jardas	360
1 Dita « « de 200 jardas.	1$200
Fita de lãa para debrum de todas as côres, a peça.	560
Dita « branca	260
Dita «	120
Peça de fita de linho com 10 varas, e que serve para cós.	900
Dita « « cós	500
Pentes voltiados para menina e senhora.	300
Ditos muitos finos.	500
Ditos preto com chapa.	400
Ditos brancos	320
Ditos pretos.	220
Ditos brancos finos.	400
Escovas para dentes a 160, 240 e	360
Ditas para cabellos.	280
Ditas muito finas.	900
Ditas para roupa.	320
Ditas dita de dita.	500
Pentes de coque com fita a 1$500, 2$000 e	2$500
Pentes para coques 1$50, 2$500 3$000 e	4$000
Peça de franja para toalha a peça com 14 varas.	2$600
Entremeios bordados a peça 600	700
Tinteiros de porcelana 1$500 2$	2$500
Balaios para meninas de escolla bonito desenho 800, 1$, 1$500	2$000
Peça de fita de seda para enfeites de vestidos.	1$000
Fita de sarja de todas as cores.	1$400
Gravatas pretas a 320 e	500
Ditas de cores.	500
Sapatos de trança e tapete.	1$500
Garrafa de agua Florida verdadeira	1$300
Frasco com extracto em sapatinhos.	400
Ditos com oleos.	400
Dito agua de Colonia, piquenos.	500
Dito, dito de dito de fiever.	1$000
Ditos com banha.	500
Ditos com tonico.	1$000
Ditos com oleo filocome.	1$000
Ditos com extracto e banha.	1$000
Ditos com extractos diversos	500
Pao de pomada.	500
Ditos pequenos de pomada.	80
Capellas para noivas muito finas.	3$400
Sabonetes, 120, 320 e	500
Ditos transparentes de bolla 500,	1$000
Redes para cabeça	300
Bandeja 900 a	1$800
Duzia de botões de seda para enfeites de vestido	240
Porceira de contas.	800

AO BAZAR DA MODA
DE
JOSÉ DE SOUZA SOARES & C.
Rua Nova n. 50, esquina da rua de S. Amaro.

PARA O NOVO ANNO DE 1869.

Novo sortimento de artigos de moda e luxo, recebidos pelo ultimo vapor vindo da Europa.
Especial sortimento de objectos para mimos.
Perfumarias finas dos principaes autores.
Luvas de pellica frescas, brancas e de cores para homens e senhoras.
Chapeozinhos de palha de Italia enfeitados, para senhoras.
Ricas chapelinas para senhoras, gorros de palha de Italia para senhoras e meninas.
Especial sortimento de sintos para senhoras.
Enfeites de gosto para senhoras.
Fitas de grosdenaple superior de todas as cores e larguras.
Franjas com vidrilhos, brancas, de cores e pretas.
Guarnições de todas as qualidades para vestidos.
Vestuarios completos para baptisados.
Golinhas e punhos enfeitados para senhoras.
Coques modernos, lisos e enfeitados.
Bornous de lãa e seda, côres claras, moda elegante para senhoras de bom gosto.
Corpinhos de cambraia enfeitados para senhoras.
Cache-nez de lã.
Chapéos de sol para homens e senhoras.
Flores finas, sortimento especial.
Plumas elegantes de qualidade superior.
Cintos ricos de palha, alta novidade.
Grinaldas de flores finas.
Camisas superiores para homens.
Colarinhos e punhos.
Gravatas e mantas modernas.
Bengalas de diversas qualidades.
Caixas grandes com quatro peças de musica.
Flôres de palha para guarnições de vestidos, botões, fivelas, laços para enfeites.
Chapéos de pello de seda pretos, forma a Rotschild, fazenda superior para homens.
Correntes de plaqué fino, gostos bonitos para relogios.
Cacoletas de bom gosto para as mesmas.
Correntes pretas de borracha diversos modelos para voltas.
Objectos para luto.
E muitos outros artigos de novidade que só á vista podem ser apreciados.
Existe continuamente um completo sortimento de miudezas, vende-se por grosso e a retalho

A COMMODOS PREÇOS
NO
BAZAR DA MODA.

PREÇO CORRENTE DOS CHAPÉOS DE SOL
Da fabrica de
MANOEL & C.
Rua Nova n. 23,—Rua do Cabugá n. 8
Pernambuco

Chapéos de seda trançada, Paragon, de 16 hastes, 28 pollegadas a 16$; 26 pollegadas a 15$, e 24 pollegadas a 14$000.

Ditos de seda G. de N. Bara, de aço, de 16 hastes, 28 pollegadas a 14$; de 26 pollegadas a 13$; e 24 pollegadas a 12$000.

Ditos de seda G. de N. lisa, de aço, de 12 hastes, 28 pollegadas a 12$; de 26 pollegadas a 11$; e 24 pollegadas a 10$000.

Ditos de alpaca, de aço, de 12 hastes, 28 pollegadas a 6$; e 26 pollegadas a 5$500.

Por duzia faz-se desconto de 15 0|0

Chapéos de sol de panno, de baleia, de 8 hastes, 24 e 26 pollegadas a 32$ a duzia. (Desconto de 10 0|0).

Ditos de panno, de junco, 8 hastes, a 18$000 a duzia, liquido.

GRANDE LIQUIDAÇÃO
DE
INSTRUMENTOS

Para musicas militares.

Completo sortimento
NO
BAZAR DA MODA
RUA NOVA N. 50,
Esquina da rua de Santo Amaro

20 a 30 por cento menos que em outra qualquer parte vendem
JOSÉ DE SOUZA SOARES & C.
do mais acreditado autor Goutrot Ainea Paris.

RUA NOVA N. 50
ESQUINA DA RUA DE SANTO AMARO.

ATTENÇÃO
o
AO TRIUMPHO

Está a exposição do respeitavel publico n'este importante estabelecimento um lindo e completo sortimento de fazendas chegadas pelo ultimo vapor da Europa, o que temos a honra de annunciar aos pais de familia, assim como ao bello sexo, a quem o Triumpho pede sua attenção; garantindo sempre em sua nova loja o gosto de fazendas e novas modas e modificação dos preços, para adquirir a sympathia de quem der a honra de procurar o Triumpho.

Lindas sedas de cores novo gosto a 2$600 e 2$8000 o covado.
Glacez de seda e lãa apurado gosto para 1$500 o covado.
Lãazinhas com listras de seda para 1$200, 1$000 o covado.
Ditas de lindos padrões para 500, 700, 800 e 900 rs. o covado.
Cambraias brancas de 4$000 até 8$000 a peça.
Ditas de cor novos padrões de 640 e 800 rs. a vara.
Saias de lãa com bonitas barras.
Balões de lãa e murcelina e de arcos.
Basquinas de gros-de-naple de 22$000 a 40$000.
Gros-de-naples pretos de 2$000 a 4$500 o covado.
Ditos de todas as cores.
Organdiz branco.
Brilhantinas brancas e de cores.
Espartilhos e entre-meios bordados.
Meias finas para senhora e para homem.

Além destas fazendas tem um completo sortimento de chitas escuras e claras, madapolões, bramantes, atoalhados, toalhas de linho e de algodão, e outras muitas fazendas que se vendem por preços que só a vista o comprador se poderá desenganar que só no Triumpho poderá comprar bom, é com economia.

PARA HOMENS.

Bonito sortimento de casemiras, brins brancos e de cores, camisas de linho e algodão, ceroulas, mantas e gravatas do que ha mais moderno, chapéos de sol de seda e alpaca, e outras muitas fazendas que á vista se poderão agradar, è manda-se fazer qualquer obra de alfaiate para o que tem um habil mestre, p preço em tudo, só encontram no Triumpho rua do Queimado n. 7.

DOENÇAS DAS CRIANÇAS
XAROPE DE RABANO IODADO
DE GRIMAULT E C. PHARMACEUTICOS EM PARIS

Este medicamento goza em Paris e no mundo inteiro de uma fama justamente merecida, por achar-se intimamente combinado n'elle o iodo com o succo das plantas antiscorbuticas, cuja efficacia é bem conhecida e nas quaes já naturalmente existe o iodo. E' com este motivo que elle suppre com vantagem o Oleo de figados de Bacalháo, que deve, segundo os homens scientificos, a sua efficacia á presença do iodo. E' precioso no tratamento das crianças para combater o lymphatismo, as obstrucções das glandulas do pescoço, e as diversas erupções do rosto, tão frequentes nas crianças de pouca idade. Tonico e depurativo ao mesmo tempo, elle [illegible] appetite, facilita a digestão, e restitue aos tecidos a sua firmeza e vigor naturaes. E' cada dia receitado pelos medicos especialistas para combater ás diversas affecções da pelle.

Deposito em Pernambuco, em casa de [illegible].

OS MEDICOS, em todas as partes do mundo, empregam, com o maior exito, o phosphato de ferro soluvel de Leras, para curar a chlorosis (côres pallidas), as dôres do estomago, e a exhaustação do sangue; com esta preparação, dão ao corpo o vigor, e ás carnes, a sua firmeza natural; facilitam o desenvolvimento tão laborioso da puberdade. Com effeito, tudo, n'este medicamento, se acha reunido para lhe assegurar o maior credito, pois que entram, na sua composição, os elementos dos ossos e do sangue. O seu autor, M. Leras, doutor em sciencias, pharmaceutico, professor de chymica, inspector da Academia, foi, recentemente, condecorado da ordem da Legião de Honra, digna recompensa dos seus importantes trabalhos.

As seguintes apreciações dos mais celebres medicos ainda vem corroborar e justificar todos estes titulos á confiança publica:

« Precisa classificar o phosphato de ferro soluvel entre os ferruginosos que melhor « convem aos doentes cujos orgãos digestivos supportam mal as preparações de ferro. »
SOUBEIRAN, *professor na Escola de medicina e de pharmacia.*

« O phosphato de ferro soluvel é, em quanto a mim, a melhor das preparações ferrugi- « nosas, e o seu emprego dá os mais promptos e seguros resultados. »
ARAN, *medico do hospital Sainte Eugénie.*

« A fórma liquida do phosphato de ferro soluvel dá-lhe uma immensa vantagem sobre « as pilulas; eu considero este medicamento como mui superior ás preparações iodadas. »
ARNAL, *medico de S. M. o Imperador.*

« Entre todos os ferruginosos, não conhecemos um só que obre tão prompta e efficazmente « como o phosphato de ferro soluvel, e isso, sem cansar o estomago. »
BELLOC, BAUME, BIGOT, FOLLET e PRÉVOST, *medicos dos hospitaes.*

« Os effeitos da preparação de phosphato de ferro soluvel me parecem ser mui seguros « e promptos. »
DÉBOUT, redactor em chefe do *Bulletin thérapeutique.*

« Entre todas as preparações ferruginosas, o phosphato de ferro soluvel foi a que sempre « me deo os melhores e mais satisfactorios resultados. »
GUIBOUT, *medico dos hospitaes.*

« O phosphato de ferro soluvel tem, sobretudo, a vantagem de evitar a constipação e « convir aos temperamentos delicados. »
Dr FAVROT.

Deposito em *Pernambuco*, em casa de **Maurer e Cª.**

Pharmaceutico laureado pela Academia de medicina de Paris

PASTILHAS DOSES DIGESTIVAS DE BURIN DU BUISSON

Medalhado pela Sociedade de fomento.

CON LACTATO DE SODA E MAGNESIA

Estas Pastilhas constituem o medicamento o mais novo e o mais racional para combater todas as affecções das vias digestivas. Ellas contéem, com effeito, o acido lactico, um dos elementos normaes da digestão, combinado com a magnesia calcinada, cujos bons effeitos tem sido appreciados por todos os medicos, e o bi-carbonato de soda, sal que faz a base das aguas de Vichy e da maior parte das aguas mineraes alcalinas. Este triplice conjuncto de tres productos cuja efficacia é popular, explica o bom exito que se obtem nas *gastrites, gastralgias, sahidas de gazes, inchação do estomago, vomitos depois das comidas, indigestões, dôres d'estomago*, etc.— Deposito em *Pernambuco*, em casa de **Maurer e Cª.**

Approvação da academia de medecina de Paris.

PÓS FERREOS-MANGANICOS DE BURIN DU BUISSON

Pharmaceutico laureado da academia de medecina.

As preparações ferruginosas liquidas tem desde muitos annos merecido a approvação especial dos medicos, porque ellas obrão mais rapido e seguramente do que as pilulas, e são mais facilmente toleradas pelos doentes. Os Pós ferro-manganicos possuem a inappreciavel vantagem de poder offerecer n'um instante uma agua ferruginosa gazeosa, de gosto agradavel, mais activa do que as aguas mineraes, e contendo de mais um elemento precioso, o Manganese, que sempre se acha no sangue, junctamente com o ferro. Empregão-se em todas as molestias que tem por causa o empobrecimento do sangue, assim como para vigorar os temperamentos débeis e lymphaticos. A *chlorose*, as *Perdas brancas, dôres d'estomago*, a *irregularidade da menstruação* e *amenorrhéa* ou suppressão do menstruo, cedem rapidamente a seu emprego. Devemos mencionar aqui um facto notavel, isto é que os doentes curados pela agua preparada com estes pós estão muito menos expostos a recaidas do que aquelles que forão tratados pelas preparações ferruginosas ordinarias.

Deposito em *Pernambuco*, em casa de **Maurer e Cª.**

VERDADEIRAS
PILULAS DE BLANCARD
COM IODURETO DO FERRO INALTÉRAVEL
APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS, ETC.

Possuindo as propriedades do **iodo** et do **ferro**, convem especialmente nas AFFECÇÕES ESCROFULOSAS, a TISICA no principio, a *fraqueza de temperamento* e tambem nos casos de FALTA DE CÔR, AMENORRHEA, em que precisa REAGIR SOBRE O SANGUE seja para restituir-lhe a sua riqueza e abundencia normaes, ou para provocar e regular o seu curso periodico.

N. B. O iodureto de ferro impuro ou alterado é um medicamento infiel, irritante. Como prova de pureza e de authencidade das verdadeiras Pilulas de Blancard, deve-se exigir nosso sello de prata reactiva e nosso firma, aqui reproduzida, que se acha na parte inferior de um rotulo verde. Deve-se desconfiar das falsificações.

Blancard

Acham-se em todas as pharmacias. *Pharmaceutico, rua Bonaparte, 40, Paris*

A ESPERANÇA
Conservadora de sua individualidade, é amiga do progresso.

Os labyrinthos da Esperança

A loja de miudezas da rua do Queimado n. 35 A, vem apresentar á sua escolhida freguezia um artigo que até hoje custava muito caro, e por isso só chegava para a classe mais abastada da sociedade.

Toalhas de labyrinthos

Perfeitamente iguaes ás que se fabricam no paiz por uma decima parte do valor d'ellas vindo a esta loja, apreciar a perfeição reunida á economia, (nem sempre é possivel isso).

As toalhas teem um circulo de lindo desenho e no centro se le em caracteres maiusculos a allegorica inscripção.—A' baptisar.—A' passeio.—Meus cuidados.—Lembrança.—Visita.

Ninguem por certo deixará de ir completar o enxoval do lindo filho para fazer economia de 15 ou 20$, esses nadas de que se compõe o guarda roupa dos recem-nascidos quasi sempre ficam aos extremosos cuidados das mãis, é a essas a quem e Esperança se dirige, para quem desde já dispõe-se a dar amostras e certa está que pelo preço nenhuma deixará de comprar.

Fronhas

A Esperança, tambem recebeu fronhas no mesmo gosto das toalhas que vende pelo barato preço de 3$000, o que custava 10$!! apreciai e se ligardes importancia ao confortavel da vida, sem duvida comprareis: neste bello paiz ninguem se faz pobre dispensando 15$ ou 20$000, com o acceio e belleza de que se decora a habitação, ás vezes no que menos pensamos, entretanto, é como diziam nossos maiores, a sepultura da vida: ainda é ás senhoras a quem a Esperança se dirige. Uma senhora cuidadosa do nada faz a casa.

Rua do Queimado n. 35 A,
ESPERANÇA

— Vende-se ou arrenda-se o engenho S. Gaspar, sito na freguezia de Serinhãem, comarca do Rio Formoso, proximo do embarque, com grandes partidos de paul, e massapé á roda da moenda, matos e mangues para madeira necessaria, bom pasto,etc.: á tratar na rua do Imperador n. 20, ou á rua da Florentina n. 28.

CURA DOS CALLOS.
PELA
[illegible]
Deposito especial
Pharmacia de Bartholomeo & C.
34—Rua larga do Rosario—34.

AGULHAS

para machinas de costura de Grover & Baker vendem-se na rua da Cadeia do Recife n. [illegible] a duzia.

LOJA DO GALLO VIGILANTE
Rua do Crespo n. 7

Mandou vir de sua conta e acaba de receber pelo ultimo vapor, completo sortimento de objectos de novidade e phantasia, os quaes estão resolvidos a vender por preços nimiamente baratos, para assim animar aos concurrentes e ao mesmo tempo dar sahida ao grande deposito que tem: isto á rua do Crespo n. 7, loja do Gallo Vigilante.

Gollinhas, punhos e camisinhas para senhora, fazendas de gosto e novidade.

Finos vestuarios para baptisados, assim como touquinhas, sapatinhos e meiasinhas para o mesmo fim.

Grande sortimento de bicos e rendas de croché e de outras muitas qualidades.

Superiores caixas com musicas e sem ellas, tendo o necessario para costuras, proprias para um delicado mimo.

Finas caixas com tentos e sem elles para voltarete.

Agulhas para machinas de costura.

Ditas para croché, sendo de aço, marfim e outras muitas qualidades, assim como linhas para o mesmo mister.

Finas grinaldas para noivas.

Meias de borracha para quem soffre de erysipella, assim como meias de lãa para os que soffrem de rheumatismo.

Suspensorios para homem e meninos.

Finos pentes de tartaruga para coques e de outras muitas qualidades e para outros misteres.

Dedaes de madreperola, marfim, osso, aço, metal, etc., etc.

Superior agua cosmeocome para tingir cabellos, dando aos mesmos a sua cor primitiva.

Completo sortimento de finas perfumarias dos melhores fabricantes, assim como muitos outros objectos que é impossivel descrever: isto só na rua do Crespo n. 7, loja do Gallo Vigilante.

Collares Royer electricos magneticos contra as convulsões das crianças e para facilitar a dentinção das mesmas, o Gallo Vigilante é antigo recebedor d'estes prodigiosos collares e continúa a ter sempre grande deposito, á rua do Crespo n. 7.

Sabonetes de alcatrão
DE
Antonio Nunes de Castro.

Este acreditado preparado, que tão boa aceitação tem merecido n'esta provincia, muito se recommenda para a cura certa das impigens, sarnas, caspas e todas as molestias de pelle.

Deposito unico,
Pharmacia de Bartholomeu & C,
34—rua larga do Rosario—34.

Farinha de mandioca.

Tem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão, recentemente chegada de Santa Catharina, a bordo do patacho portuguez *Arabe*, fundeado [illegible] do trapiche do Exm. barão do Livramento e para tratar com o mesmo na rua do Trapiche n. 17, ou a bordo do [illegible].

TASSO IRMÃOS

Tem para vender em seus armazens, além de outros, os seguintes artigos:
Papel para imprimir.
Perlina azul.
Greve pautado e liso.

Vinhos em caixas de doze garrafas
Bourgogne.
Hery.
Madeira.
Hermitage.
Chamblis.
Licor de curação de Hollanda em caixas de vinte e quatro botijinhas.

GESSO
Nos armazens de Tasso Irmãos.

Grades de ferro
para jardins, porteiras etc.
Nos armazens de Tasso Irmãos

CARRINHOS DE FERRO

Para serviços de grandes armazens, para remover barricas ou caixões de um para outro, lado pelo modico preço de 12$000 cada um.

Farinha de trigo de Trieste

Das melhoras marcas Panonia (verdadeira) Fontana e grande sortimento das melhores marcas de farinhas americanas.

Saccos de farinha de trigo do Chile

Todas novas, chegadas ultimamente nos armazens de Tasso Irmãos.

Cemento romano
Nos armazens de Tasso Irmãos.

Cemento hydraulico á 12$

O melhor para tudo que são obras para agua, como assentamento de canos de esgoto, algerozes, deposito, tanques d'agua, etc., etc.: em porções de cincoenta barricas se fará reducção no preço: nos armazens de Tasso Irmãos.

Cemento Portland

O verdadeiro cemento Portland em casa de Tasso Irmãos.

Grades de ferro, cercas, porteiras, etc., etc.

De differentes qualidades para cercados de animaes, chiqueiros para galinhas ou jardins: nos armazens de Tasso Irmãos.

Barris com breu
Nos armazens de Tasso Irmãos.

CANOS DE BARRO

Na rua Nova de Santa Rita, na antiga fabrica de sabão, ha para vender por preço o mais modico possivel, canos francezes para edificações e esgotos de toda a qualidade, superiores a todos os que aqui tem apparecido pela sua solidez.

PREÇOS
1$400 por cano grande de 3 e meia pollegadas.
1$200 por dito de 2 e tres quartos de dita.
1$000 por dito de 2 e um quarto de dita.
500 réis por pistoleta de 2 pollegadas.

Cotovellos, curvas e canos de maior grossura, a vista se fará o preço. Compras maiores de 200$ tem 5 por cento de desconto por prompto pagamento. Póde-se ver as amostras nos armazens de Tasso Irmãos.

Tijolos francezes

Para ladrilhar casas terreas com asseio e preços modicos, muito convenientes e proprios para ladrilhos de cosinhas em sobrados, pelo seu asseio e evitar a passagem de aguas para o andar inferior e mesmo o perigo de fogo, aos preços de 30$000 a 15$000 o milheiro: na rua Nova de Santa Rita, na antiga fabrica de sabão, e compras maiores de 200$ se fará 5 por cento de desconto por prompto pagamento. Podem-se ver as amostras nos armazens de Tasso Irmãos.

— Velas de esparmacete verdadeiras para lanternas de carros: no armazem de Tasso Irmãos.

— Vinho do Porto fino superior: no armazem de Tasso Irmãos.

— O melhor cognac Gauthier Freres: no armazem de Tasso Irmãos.

Esteiras da India

Em casa de Tasso Irmãos vende-se esteiras da india de diversos padrões e larguras, por preço commodo.

Tabellas vermicidas
DE
Antonio Nunes de Castro.

Vermifugo efficaz e preferivel á todos os conhecidos já pela certeza de seu resultado, e já pela facil applicação ás crianças, quasi sempre mais atacadas de tão terrivel e muitas vezes fatal soffrimento.

Unico deposito,
Pharmacia de Bartholomeo & C.
34—rua larga do Rosario—34

FUNDICAO DO BOWMAN
Rua do Brum n. 52.

Machinas de vapor.
Rodas d'agoa.
Moendas de canna.
Taixos de ferro, batido e fundido.
Rodas dentadas, para moer com agoa, vapor e animaes.
E outros muitos objectos, etc. etc., proprios para á agricultura.

GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade; o qual se vende em partidas e a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

Tintura japoneza

Instantanea para tingir os cabellos e a barba, a 1$000 o frasco.

E' a unica approvada e recommendada por ter sido reconhecida superior a todas as tinturas d'este genero.

Á venda em casa de Gustavo Hervelin n. 51. rua da Cadeia n. 51.

NOVIDADE

A loja de Coelho & Oliveira á rua do Queimado n. 19, recebeu pelo ultimo vapor um bello sortimento de balões de diversos systemas, os mais aperfeiçoados que teem vindo ao mercado, sendo:

Balões de guipuré com tiras chamados reguladores, ditos de musselina abertos por ambos os lados, de modo que sendo todos de um tamanho servem para qualquer senhora, de lãa de cores, com tiras, e as seguintes fazendas:

Saias de lãa com bonitas barras.
Chales turcos de seda e lãa á Beatriz de Tendas.
Fitas de guipuré pretos á Rocamboly.
Chapéos de sol para senhora, muito lindos.

Lãasinhas

Sultanes, Poil de Chevre, Tricote, dito de xadrez e outras muitas, entre ellas uma

Especialidade

Lãa pura de cores a 360 rs. o covado.
Basquinas a Maria Antoniete.
Cambraias fantazia.
Ditas brancas, transparentes e Victorias.
Colxas adamascadas.
Cobertas chinezas a 2$500 rs. e outras muitas fazendas que tornar-se-ia enfadonho annunciar.

— Vende-se um bilhar [illegible] rua do Hospicio n. 38.

PARA A FESTA.

Facas e garfos de balanço de 1 botão a 4$700 a duzia, idem idem de 2 botões a 8$, idem idem para sobre meza de 1 botão a 4$500, idem idem de 2 botões a 5$, todas em perfeito estado; assim como bandeijas finas e de differentes tamanhos, colheres de metal principe, trem para cosinha, ferro para frisar vestidos, bacias de metal de 20 a 36 polegadas, proprias para banho, espingardas de 2 canos finas, assim como pezos pelo systema metrico adoptado ultimamente pela camara municipal, além de outros muitos objectos tendentes a ferragens e miudezas, que se vendem por barato preço, na rua Direita n. 53, loja do Braga.

A loja d'aguia branca
é o receptaculo das modas e novidades.

A aguia branca tem-se feito tão conhecida e acreditada, não só pelas novidades, variedades, superioridade e abundancia de seu sortimento, como pela constante commodidade de seus preços, e mesmo pelo seu assaz e nunca olvidado agrado e sinceridade.

Essas verdades incontestaveis são sem duvida apreciadas pelo bello sexo em particular, e pelo respeitavel publico em geral, e a tanto tem chegado que estão quasi passando como annexim ou proverbio, quando se vê um objecto de elegancia, gosto, novidade, etc., etc., diz-se logo—aquelle objecto sem duvida foi comprado na loja d'aguia branca.

Quando no club, nos bailes, ou no salão do Santa Isabel, uma excellentissima se apresenta garbosamente trajando, trazendo o moderno cinto de mui larga fita, lisa, chamalotada, ou escosseza, as suas admiradoras dizem comsigo — aquella fita foi comprada na loja d'aguia branca.

Quando outra excellentissima, não menos garbosa, mostra o rigor de seu bom gosto na acertada escolha dos enfeites de alta novidade que bellamente ornam seu vestido, ainda mesmo as rivaes de sua sympathia confessam que—aquelles enfeites foram da loja d'aguia branca.

Quando n'outra excellentissima, apezar da singelleza de seu porte agradavel, se vêm as bonitas luvas de pellica — á duqueza — as suas bellas amigas louvam-lhe o gosto e confessam que—aquellas luvas foram da loja d'aguia branca.

Quando mesmo duas excellentissimas, antigas amigas de collegio, se encontram naquelles logares, depois dos cumprimentos de reciprocos beijos, ambas por força de sua elevada delicadeza, gabam uma a outra os agradaveis cheiros de que usam em seus finos lenços, e cada uma das quaes orgulhosas pelo elogio do acerto de sua escolha, e como que querendo por si mesma justificar dizem simultaneamente—é verdade que este cheiro foi comprado na loja d'aguia branca.

Ainda mais.

Quando hontem os pais afflictos sentiam o rigor da dentição de seu charo filhinho, e hoje alegres e satisfeitos pelo feliz restabelecimento recebem as visitas dos seus melhor amigos, dizem aquelles a estes, foi Deus que me inspirou para que comprasse, como comprei, um desses virtuosos cellares Royer, que se vendem na loja d'aguia branca.

Além do muito mais que ainda falta dizer.

Quando em um circulo de circumspectos caracteres se discutir a veracidade de taes dizeres, apparecer um outro que queira ainda levemente interromper a discussão, os primeiros por momento esquecerão a circumspecção e lhes darão um gracioso debique dizendo-lhes—já sabemos que V. é um daquelles que inclina o chapéo de sol ou que merecia ser designado pela aguia branca da rua do Queimado n. 8.

São tantas as cousas que por umas escapam as outras.

Já ia esquecendo a aguia branca, mas em tempo lembrou-se para noticiar, que recebeu uma pequena quantidade de enfeites para coques e grampos para ditos, tudo feito de metal com lindos e agradaveis coloridos, obras estas pela primeira vez apparecidas, e portanto inteira novidade.

Tambem chegaram novamente delicados enfeites e flores ornadas de aljofares e vidrilhos, tanto de palha para coques como para vestidos, e tudo continúa a merecer a apreciação das excellentissimas conhecedoras do bom.

Vende-se.

Um balcão em bom estado: na rua da Cadeia do Recife n. 22.

LOJA DO PASSO.
Rua do Crespo n. 7 A, esquina da do Imperador.

O dono deste importante estabelecimento, tendo recebido de sua conta, pelo vapor francez *Extaemadure*, diversos artigos de alta novidade proprios para a festa, e conscio de que seu estabelecimento se acha bem sortido, principalmente em artigos de moda, pede ao respeitavel publico e em particular aos seus numerosos freguezes a bondade de honra-lo com sua confiança, garantindo-lhes serem bem servidos e por preços nimiamente baratos. Venham, pois, todos comprar novas e lindas fazendas boas e de alta novidade, com bem:

Riquissimos cortes de blonde.
Riquissimos cortes de seda de cores.
Sedas de lindas cores para covados.
Moire-antique azul, verde, branco e preto.
Grosdenaples azul, verde, branco e preto.
Gorgurão branco e preto.
Setim branco macau.
Cortes de seda com duas saias.
Cortes de lãa escosseza com duas saias.
Cortes de lãa e seda, novidades.
Poil de chevre de lindas cores.
Alpacas de cordão lindas cores.
Ditas lisas de todas as cores.
Cortes de vestidos de cambraia bordados.
Saias bordadas para senhoras.
Camisas bordadas » ».
Fronhas de linho com lindos bordados.
Lenços de cambraia de linho bordados.
Chapelinas de palha da Italia.
Ditas de sedas de cores e pretas.
Enfeites para cabeça de senhora.
Coques de todas as qualidades.
Basquinas de seda enfeitadas com primor.
Leques de madreperola, marfim, sandalo e osso.
Camisas bordadas para homens.
Colchas de algodão e seda para cama.
Ditas de crochet para cama.
Pannos de crochét para cadeiras e sofá.
Chapéos de sol de seda para senhoras.
Espartilhos para senhoras.
Toalhas de labyrinto.
Lenços de labyrinto.
Fronhas de labyrinto.
Bicos, rendas e grades.
Finissimas cambraias de cores, percales, lãas e outros muitos artigos de gosto e novidade.

Loja do Passo rua do Crespo n. 7 A esquina da do Imperador.

Para armazens a retalho.

O Campos da rua do Imperador n. 28, tem para vender grande quantidade de medidas de estanho para liquidos, e de madeira para seccos, pelo systema metrico decimal, pelo qual estão os negociantes a retalho obrigados a vender suas mercadorias, a contar do 1º de março do corrente anno. O annunciante avisa e garante aos que do [illegible] medidas necessitam, que são estas as mais exactas, por [illegible] em Paris, [illegible] o systema [illegible] o padrão adoptado [illegible] imperial; [illegible] o mesmo [illegible] que ali se vendeêm, que sendo da mesma capacidade, [illegible] duvidas não só aos compradores como aos vendedores.

ILEGÍVEL

GRANDE LIQUIDAÇÃO
A DINHEIRO NA LOJA E ARMAZEM
DO
PAVÃO
60—RUA DA IMPERATRIZ—N. 60
DE
Felix Pereira da Silva, successor de Gama & Silva

O proprietario d'este estabelecimento convida ao respeitavel publico desta capital a vir surtir-se no grande estabelecimento que tem de fazendas, tanto da moda como de lei, e as pessoas que negociam em pequena escalla, tanto da praça como do matto nesta casa poderão fazer os seus sortimentos em pequenas e grandes porções, vendendo-se-lhes pelos preços que se compram nas casas inglezas; assim como as excellentissimas familias, poderão mandar buscar as amostras de todas as fazendas, ou mandaremos levar em suas casas pelos nossos caixeiros, para o que acha-se este estabelecimento aberto constantemente desde ás 6 horas da manhãa ás 9 da noute.

O atoalhado do Pavão.

Vende-se superior atoalhado de algodão com 8 palmos de largura, adamascado a 2$200 a vara; dito de linho fazenda muito superior a 3$200 a vara; guardanapos de linho adamascados a 4$500 a duzia e muito finos a 8$000, e ditos economicos a 3$500 a duzia.

Crochés para cadeiras na loja do Pavão

Chegaram os mais lindos panos de croché ou guarda bantras, proprios para cadeiras tanto d'encosto, como de balanço e de guarnição, e outros compridos para sofá, assim como ditos redondos para mezas redondas, ditos pequenos para almofadas, e ditos para cobrir presentes, tendo pequenos até para cobrir um prato, que se vendem por preço muito em conta, na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Fustões para vestidos brancos a 640.

Vendem-se os mais modernos fustões brancos flexiveis com padrões de listas e de salpicos proprios para vestidos e roupas de menino a 640 rs. o covado, na loja e armazem do Pavão rua da Imperatrizn. 60, de Felix Pereira da Silva.

Organdys

Organdy branco liso, muito fino a 800 rs. a vara; dito com quadros ou listas, fazenda muito superior a 1$; filó de linho branco com palminhas, fazenda muito fina a 640 rs. a vara.

Grosdenaples

Chegou para a loja do Pavão pelo ultimo vapor um grande sortimento dos melhores grosdenaples pretos e de côres, tendo verde tambem, que se vendem mais barato que em outra qualquer parte.

Lenços brancos a 1$600 a duzia

Vendem-se lenços brancos de cambraia de algodão a 1$600 e 2$ rs., ditos de linho a 3$500 e 4$ rs. a duzia, na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

CHALES A 2$000.

Vendem-se chales de merinó com bonitas barras, pelo baratissimo preço de 2$000 e 2$500 rs., na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

PECHINCHA A 3:500.

Cortes de lãa 3:500.
Cortes de lãa a 3:500.
Cortes de lãa a 3:500.
Lãazinhas a 280 réis.
Lãazinhas a 280 reis.
Lãazinhas a 280 reis.
Só o Pavão.
Só o Pavão.
Só o Pavão.

Vendem-se bonitos cortes de lãazinhas para vestidos com padrões modernos tendo cada um corte 14 covados pelo barato preço de 3:500 rs, assim como ditas em peças que se vendem a 280 rs. o covado, sendo grande pechincha na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

BABADINHOS

Vendem-se finissimos babadinhos, tiras bordadas e entremeios, mais baratos do que em outra qualquer parte, assim como espartilhos dos mais modernos, no armazem de Felix Pereira da Silva, rua da Imperatriz n. 60.

ALTA NOVIDADE
Á LOJA DO PAVÃO
Gurgurão de seda

Chegaram pelo ultimo vapor os mais bonitos gurgurões de seda, proprios para vestidos, sendo lisos e lavradinhos, com muito lustro, garantindo-se que é a fazenda mais linda e de mais phantasia que este anno tem chegado a este mercado, e vende-se por preço muito razoavel, na rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Sedas de listas para vestidos

Chegaram as mais modernas sedas listadas para vestidos, com as côres mais modernas que tem vindo ao mercado e vendem-se por preço muito em conta por estarmos muitos proximos da festa, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

MADAPOLÃO A 3:500.

Vendem-se peças de madapolão fino com 12 jardas pelo barato preço de 3:500 a peça, dito com 24 jardas a 7$000, na rua da Imperatriz n.60, armazem de Felix Pereira da Silva.

Lãasinhas

A doze vintens.
A doze vintens.
A doze vintens.

Vendem-se lãasinhas de côres muito bonitas com desenhos miudinhos e grandinhos com listinhas e pintas pelo barato preço de 240 réis o covado na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Feliz Pereira da Silva.

AS CAMBRAIAS DO PAVÃO

Vendem-se finissimas peças de cambraias lizas transparentes tanto inglezas como suissas tendo mais de vara de largura, pelos preços de 5$000 até 10$000 a peça, assim como finissimos organdys branco liso que serve para vestidos de bailes, por ser muito transparente a 1$000, a vara, na loja do Pavão rua da Inperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

FUSTÃO BRANCO PARA VESTIDOS A 640

Na loja do Pavão vendem-se os mais modernos fustões brancos de lista e cordão muito encorpado mas muito flexivel, proprios para vestidos,roupões, penteadores etc. etc., e roupa para meninos, pelo barato preço de 640 réis o covado, na loja e armazem de Felix Pereira da Silva.

SEDAS COM LISTINHAS A 3$000 O COVADO

Vendem-se as mais modernas sedas de listinhas para vestidos, chegadas pelo ultimo vapor com as côres mais modernas que tem vindo a este mercado, pelo barato preço de 3$ rs. o covado na rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Alpacas lavradas

Chegaram pelo ultimo vapor as mais modernas alpacas lavradas com as mais lindas côres, que se vendem a 1$000, o covado, ditas lisas tendo tambem côr de canna a 800 rs, ditas mescladas muito finas a 1:200, o covado, e outras muitas fazendas de gosto e moda que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte, no armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60. de Felix Pereira da Silva.

ORGANDYS DE COR

Vendem-se organdys de cores com padrões miudinhos em assentos brancos e de côres pelo baratissimo preço de 360 rs, o covado, finissimas cassas francezas com delicadas côres e bonitos desenhos a 320 rs. o covado e ditas a 300 rs, na rua da Imperatriz n. 60, armazem de Felix Pereira da Silva.

Roupas para homem

Vendem-se superiores palitóts de panno sobrecasacos forrados de alpaca e de seda, camisas inglezas e francezas com os peitos de esguião, ceroulas francezas de linho e algodão, meias cruas inglezas superiores, camisas de flanella e de meia de lãa, assim como neste estabelecimento existe um grande sortimento de pannos pretos, e de casemiras inglezas de côres, e que se manda fazer qualquer obra a contento dos Srs. freguezes, e promette-se-lhes que serão servidos com a maior promptidão e muito mais barato do que em outra qualquer parte na rua da Imperatriz n. 60,de Felix Pereira da Silva.

Cortinados

Para camas e janellas.

Vende-se um grande sortimento dos melhores e maiores cortinados bordados proprios para camas e para janellas, que se vendem a 12$000 rs. cada par até 25$000 rs, isto na rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Chitas

Vendem-se as melhores chitas escuras para casa sendo de cores fixas, pelos baratos preços de 320 e 360 rs. o covado, ditas muito finas francezas sendo claras, com padrões de cassa a 360 e 400 rs, é pechincha, na rua da Imperatriz n. 60, armazem de Felix Pereira da Silva.

Grosdenaples preto

Vende-se um grande sortimento dos melhores grosdenaples pretos, tanto largos como estreitos, sendo de 2$000 rs. o covado até 4$000 rs. garantindo-se que n'este genero ninguem tem melhor fazenda e que se vende mais barato do que em outra qualquer parte, na rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

TOSSES — CATARRHOS

PASTILHAS PEITORAES
DE SUCCO DE ALFACE
E LOURO CEREJO

IRRITAÇÕES DO PEITO

E' este o mais novo e delicioso confeito até agora conhecido. Por isto tem adquirido rapidamente a popularidade de que goza. Os medicos os mais distinctos o aconselhão contra as *tosses, defluxos catarrhos, tosses convulsas, catarrhos epidemicos, irritações do peito*. Com grande empenho o procurão as mães de familia, assim para ellas como para as crianças, pois primeiro que tudo é inoffensivo, e as suas propriedades adoçantes não deixão nada a desejar.

Deposito em *Pernambuco*, em casa de Maurer e Cª.

ASTHMA — OPPRESSÃO

CIGARROS INDIANOS
DO CANNABIS INDICA
GRIMAULT E Cª PHARMACEUTICOS EM PARIS

SUFFOCAÇÃO — ROUQUIDÃO

Todos os meios até hoje preconisados contra a asthma não tem sido mais de que palliativos debaixo de todas as formas, tendo por base a belladona, o estramonio ou opio. Recentes experiencias feitas em Allemanha, repetidas em França e na Inglaterra, tem provado que o cânamo indio de Bengala possue as mais notaveis propriedades para combater essa temivel affecção, assim como a tosse nervosa, a insomnia, a tysica laryngea a rouquidão, extincção da voz, e as nevralgias faciaes. E' pois com o apoio da sciencia que offerecemos estes cigarros, preparados com o extracto de cânamo das Indias, que nos importamos de Bombaim.

Deposito em *Pernambuco*, em casa de Maurer e Cª.

ATTENDITE ET VIDETE!

Temos novidade na terra!
Porém ninguem se espante
A cousa não é de dar cuidado,
Faz sempre a sua admiração,
Mas não offende a ninguem,
Agora não se lembrem de novo incendio no pardieiro,
Nem que houve explosão na maxambomba,
Nem que o preto Thomaz fugio da Detenção,
Nem que o vapor chegou embandeirado,
Nem que a FRAGATA AMAZONAS virou o S.

Não se trata disso

« *Será algum juiz de paz que quer passar o metro* no seu subs
« tituto em consequencia de estar abolida a vara?

NÃO SENHORES—Tenham paciencia—Esperem

Nós vamos dizer do que se trata—não com aquelles modos que toma o cidadão russo, Sr. Antonio Domingues, quando reconhece que na melhor boa fé lhe empurraram algum livro sem principio nem fim—mas sim com aquellas maneiras assáz delicadas que sempre se encontram no perfumoso ninho da sympathica Aguia-Branca: assim pois—attendam:

CIDADÃOS

Amigos de fartar o estomago agradavelmente venham á rua da Imperatriz—olhem para a casa que fica em frente ao magnifico café—olhem..... olhem..... Não veem?

O BOM DEMONIO

« Não se benzam
« Que é peior
« Fiquem bem quietos
« Que é melhor. »

Agora digam comigo:

Mulher, demonio que importa!
Mulher, demonio hei de amar-te!

BASTA

Fallemos muito serio
MUITA ATTENÇÃO

Com o fim de tentar aos homens a abastecer as suas despensas no MAGNIFICO ARMAZEM DE MOLHADOS á esquina da rua da Aurora defronte do sumptuoso *Café Imperatriz:* o incansavel proprietario desse importante estabelecimento acaba de prove-lo do que ha de mais superior e digno de uma casa dessa ordem.

Este interessante estabelecimento se torna saliente, não só pela sua optima localidade, como pelo formoso e encantador emblema que o assignala.—Vede-o formosa Circe, encantadora maga que se espelha nas aguas do nosso ameno Capibaribe, e como que desatando o riso para a altaneira Olinda que além se avista garbosa e gentil replecta da *nova esperança* de em breve gosar os mais *gratos passeiantes* que lhe serão levados pela nova estrada de ferro que se acha no nascedouro.

Assim, pois,

Venha toda a população do Recife ver e admirar a bella physionomia do BOM DEMONIO.

ALTAS NOVIDADES!

PECHINCHAS
Novamente chegadas ao armazem
DO
LEÃO
DE
PAREDES PORTO.

Tendo-nos chegado ultimamente fazendas inteiramente novas, convidamos por este meio ao respeitavel publico a que nos procure á comprar fazendas de bom gosto e por preços que não achará em outra qualquer parte:

Admirem!

Madapolões finos a 5$, 6$, 7$ e 8$ rs., só no armazem do Leão.

Chitas escuras de padrões lindos por preço de 320 e 360 rs. o covado.

Cassas de cores com palminhas e com listas de diversos padrões a 240 e 320 rs.

Lãazinhas cinzentas e cor de bonina a 320 o covado.

Chitas claras miudinhas a 320 e 360.

Alpacas pretas e de cores lindas proprias para vestidos a 680, 700 e 800 rs.

Peças de cambraia transparentes a 4$, 5$ e 6$. Por este preço admira a todos!

Cortes de casemiras de quadrinhos e listas a 2$800 e 3$.

Corpinhos brancos para senhora a 3$ e 3$200.

Pechincha!

Cortes de cassineta de cores para calças e paletots a 1$500.

Cassineta de cores com um pequeno toque de mofo a 400 rs. o covado.

Espartilhos muito finos a 4$500, 5$ e 5$500.

Lenços bordados a 6$, 6$500 e 12$500.

Ricos e bem escolhidos gostos de bismarks para calças e paletots a 2$500 o corte.

Tambem tem para acabar peças de panno de linho, com 27 varas, a 17$ e 18$.

Toalhas de linho para rosto a 10$ a duzia.

Aos Srs. armadores de enterros.

Vendem-se peças de hollanda preta com 40 covados a 5$: na rua da Imperatriz n. 48 e 52, junto a padaria franceza, loja do Leão.

Attenção á roupas feitas!! no armazem do Leão, rua da Imperatriz ns. 48 e 52.

Assim como temos um grande, completo e variado sortimento de roupas feitas: paletots saccos, sobrecasacos, fraques, jaquetões, calças, colletes, camisas, ceroulas, chapéos etc., tudo por preços que admira!

Tem tambem um sortimento de roupas ordinarias por preço baratissimo.

Acaba de chegar tambem um completo sortimento de damascos de cores, sendo azul, amarello e cor de café etc., que se vende por preço commodo.

Admira!!

Gravatas de seda a 500 rs.
Golinhas bordadas a 500 rs.
Lãazinhas a 200 rs.!!
Lãazinhas a 200 rs.!!
Lãazinhas a 200 rs.!!

Admira!!

No armazem do Leão!!!
No armazem do Leão!!!
No armazem do Leão!!!
No armazem do Leão!!!

No armazem do Leão, á rua da Imperatriz ns. 48 e 52, junto a loja de ourives e padaria franceza.

NOVIDADES
Rua do Queimado n. 11
AUGUSTO PORTO & C.

A este estabelecimento chegaram as mais lindas chapelinas de crepe, tule e palhinha da Italia, primorosamente enfeitadas.

Balões reguladores para senhoras e meninas, os mais modernos e de varias cores.

Basquinas de seda para senhoras, o que ha de mais gosto, e delicadamente enfeitadas.

Ricos vestidos de blonde, com manta e capella, para noivas.

Cortinados de cambraia bordados para camas e janellas, de diversos gostos e qualidades de 15$ até 80$000.

Tapetes alcatifas em peça para forrar salas, gabinetes e corredores.

Camisas inglezas de linho para homem.

Ricos vestidos de seda pretos bordados á agulha e de cambraia brancos tambem bordados pelo mesmo systema.

Fronhas e toalhas de linho e de esguião todas bordadas para casamentos.

Sedas de lindas cores, casimiras de cores as mais modernas, saias de lãa com barras de cor, chapéos de sol de seda inglezes, espartilhos para senhoras e meninas, colarinhos de linho para homem e grande sortimento de fazendas de todas as qualidades que se vendem por preços que agradam aos compradores.

Neste estabelecimento continúa a receber-se esteiras da India para forrar salas de diversas larguras e cores, que vendem-se mais baratas do que em outra qualquer parte, por isso chamam a attenção para as

Esteiras da India para forrar salas.

O cordeiro previdente
Rua do Queimado n. 16.

Novo e variado sortimento de perfumarias finas, e outros objectos.

Além do completo sortimento de perfumarias, de que effectivamente está provida a loja do Cordeiro Previdente, ella acaba de receber um outro sortimento que se torna notavel pela variedade de objectos, superioridade, qualidades e commodidades de preços; assim, pois, o Cordeiro Previdente pede e espera continuar a merecer a apreciação do respeitavel publico em geral e de sua boa freguezia em particular, não se afastando elle de sua bem conhecida mansidão e barateza. Em dita loja encontrarão os apreciadores do bom:

Agua divina de E. Coudray.

Dita verdadeira de Murray & Lamman.

Dita de Cologne ingleza, americana, franceza, todas dos melhores e mais acreditados fabricantes.

Dita balsamica dentrificia.

Dita de flor de larangeiraa.

Dita dos Alpes, e violete para toilet.

Elixir odontalgico para conservação do asseio da bocca.

Cosmetiques de superior qualidade e cheiros agradaveis.

Copos e latas, maiores e menores, com pomada fina para cabello.

Frascos com dita japoneza, transparente, e outras qualidades.

Finos extractos inglezes, americanos e francezes em frascos simples e enfeitados.

Essencia imperial do fino e agradavel cheiro de violeta.

Outras concentradas e de cheiros igualmente finos e agradaveis.

Oleo philocome verdadeiro.

Extracto d'oleo de superior qualidade, com escolhidos cheiros, em frascos de differentes tamanhos.

Sabonetes em barras, maiores e menores para mãos.

Ditos transparentes, redondos e em figuras de meninos.

Ditos muito finos em caixinha para barba.

Caixinhas com bonitos sabonetes imitando fructas.

Ditas de madeira invernisada contendo finas perfumarias, muito proprias para presentes.

Ditas de papelão igualmente bonitas, tambem de perfumaris finas.

Bonitos vasos de metal coloridos, e de moldes novos e elegantes, com pó de arroz e boneca.

Especial pó de arroz sem composição de cheiro, e por isso o mais proprio para crianças.

Opiata ingleza e franceza para dentes.

Pós de camphora e outras differentes qualidades tambem para dentes.

Tonico oriental de Kemp.

Ainda mais coques.

Um outro sortimentos de coques de novos e bonitos moldes com filets de vidrilhos, e alguns d'elles ornados de flores e fitas, estão todos expostos á apreciação de quem os pretenda comprar.

GOLLINHAS E PUNHOS BORDADOS.

Obras de muito gosto e perfeição.

Fivellas e fitas para cintos.

Bello e variado sortimento de taes objectos, ficando a boa escolha ao gosto do comprador.

FLORES FINAS

O que de melhor se póde encontrarnes se genero, sobresahindo os delicados ramos orvalhados para coques.

Para viagem.

Bolsas de tapete e carteiras de couro, por preços commodos.

Chapelinas de palha da Italia mui bem enfeitadas, e enfeites de flores obra de bom gosto.

E assim muitos outros objectos que serão presentes a quem se dirigir á dita loja do Cordeiro Previdente a rua do Queimado n. 16.

ENFEITES DE PALHA PARA VESTIDOS, CHAPEOS E COQUES.

O Cordeiro Previdente á rua do Queimado n. 16 acaba de receber um bello sortimento de tranças de palha para enfeites de vestidos, outras para chapéos, coques etc. tudo isto está sendo vendido com a sua bem conhecida commodidade de preços.

ALEM D'AQUELLES.

Recebeu outros lindos enfeites de seda para vestidos; assim como um variado sortimento de gallões de lãa, babadinhos de cambraia com bordados de côres, cuja variedade de gostos os tornam recommendados e apreciados; compareção pois os pretendentes que serão servidos a contento.

TÃO BEM RECEBEU.

Novo provimento de bicos e rendas de guepure.

LUVAS DE PELLICA.

De todas as côres tanto para homens como para senhoras, constantemente achamse a venda na loja do Cordeiro Previdente: á rua do Queimado n. 46.

A BOA PITADA DE RAPÉ
NA
AURORA
A bôa pitada de rapé na Aurora
A BOA PITADA DE RAPÉ NA AURORA
A loja da Aurora

rua larga do Rosario n. 38,

Pertencente a Manoel Lopes & Irmão, recebeu as seguintes qualidades de rapé muito fresco:

Rapé gasse grosso, dito gasse fino, dito Paulo Cordeiro, princeza rocha, dito de dita viajado; todas estas qualidades acima, e vindo do Rio de Janeiro, rapé princeza fino da Bahia, dito princeza meio grosso tambem da Bahia, dito francez muito fresco, dito Meuron; todas estas qualidades se vendem tanto em libras como á retalho; assim como tambem tem bom sortimento de miudezas de qualquer qualidade que se precisar: quem duvidar vá á loja da Aurora na rua larga do Rosario para verificar a verdade, onde sempre encontrarão o desembaraço e bom agrado prompto a despachar qualquer freguez que queira honrar este estabelecimento.

Rapé Paulo Cordeiro.

Vende-se rapé Paulo Cordeiro fino, viajado, em latas, meio grosso e vinagrinho, no deposito á cargo de João Francisco da Silva Novaes, rua do Vigario n. 11. Faz-se vantagens a quem comprar porção, e troca-se o rapé que não sahir ao agrado dos consumidores.

Vende-se

um cofre de ferro, grande e bem fornido: a tratar na rua da Cruz n. 24, 1º andar.

ESCRAVOS FUGIDOS.

200$ á 400$ de gratificação.

Gratifica-se, segundo a distancia, a quem pegar e levar a seu senhor o Dr. Virgino Carneiro da Cunha e Albuquerque, morador no engenho Concordia, da freguezia da Luz, o escravo Joaquim de Sant'Anna, preto de idade de 24 annos, buçal, estatura regular, porém um pouco espadaudo e largo, olhos pequenos, vivos e um pouco brancos, dentes perfeitos, alvos e limados, cabeça pequena, pés e mãos regulares, disposto e esperto para qualquer serviço, falla vagarosa e grossa ou cheia, andar um pouco cangueiro, deve ter marca nas pernas encostada aos pés de ferros que levou. Foi comprado ao Sr. barão de Nazaret e este comprou-o ao Sr. José Miguel (Allemão) que o trouxe do Rio-Grande do Norte e ahi o comprou ao Sr. capitão Frederico, morador na villa do Páu de ferro, e o seu pai o capitão Fernandes comprou-o ao Sr. Manoel Thomaz da Silva morador na villa de Porta Alegre, sendo o referido escravo natural do Ingá da provincia da Parahyba, pertenceu e viajou principalmente os sertões de Ingazeira em Pajeú (onde tem dous senhores moços por nome Marcelino e Camillo) Serra Talhada, cidade de Souza, Serra do Martins etc. etc., assim tambem previne-se a quem aprehender o referido escravo que sendo no centro da provincia da Parahyba o entregue ao Dr. José Paulino de Figueiredo na cidade de Souza, ou ao capitão Joaquim Saldanha, na fazenda Mulungú no riacho de Porcos, no caso de não querer trazer ao seu referido senhor.

Ao publico

Fugio do abaixo assignado, morador na villa de Limoeiro, no dia 11 do corrente, um seu escravinho mulato, de nome José, com idade de 11 annos, mais ou menos, nariz afilado, cabellos caixeados, olhar imitando a vesgo, dentes perfeitos, e cuja falla é descançada, levou vestido camisa de algodãozinho e ceroula do mesmo panno, e chapéo de palha grossa; suppõe-se que seguio para o Recife: quem o encontrar e levar a seu dono, será generosamente recompensado.

Manoel dos Anjos Silva.

Attenção!

Fugio hoje pela manhãa a escrava de nome Generosa, pertencente ao Dr. Elias Frederico de Almeida e Albuquerque, da Parahyba, a qual tem os signaes seguintes: cor preta, cabeça pequena, cabellos carapinhos, olhos grandes, estatura regular, corpo bastante secco, pés um pouco apaihetados, gesticula muito quando falla, com idade de 16 para 17 annos, é muito ladina, lava bem, cozinha e engomma, sahio com vestido de chita rôxa e chale azul: quem a prender póde entrega-la ao Dr. Ernesto de Aquino Fonseca, na rua Nova n. 7, 2º andar, ou ao Sr. Manoel Caldas Barreto, em Beberibe, que será recompensado devidamente.

— Fugio no dia 8 do corrente a escrava Candida, crioula, de idade 24 annos, com os signaes seguintes: bem preta, baixa, quando falla aperta os olhos porque soffre da gaguez, e é myope, levou vestido encarnado já desbotado e chale amarello: quem a pegar leve á rua Imperial n. 239, ou ao subdelegado de S. José, que será recompensado.

— Fugio o preto crioulo de nome Rodolpho, de 24 annos de idade, pouco mais ou menos, no dia 9 do corrente, vesgo de ambos os olhos quando afirma para alguem, andar gingando, usa cavagnac, e levou vestido calça parda e camisa de chita encarnada; andou embarcado em vapor da companhia Pernambucana. Quem o pegar leve-o ao Corredor do Bispo n. 35, casa de Luiz de Oliveira Lima.

100$000

Fugio ha quatro annos, pouco mais ou menos, do engenho Jussara, freguezia de Jaboatão, o escravo Urbano, crioulo, idade de 21 á 22 annos, baixo e secco do corpo, bem parecido, deve ter hoje alguma barba, olhos vermelhos afumaçados, o qual consta que estivéra na Escada trabalhando na via ferrea com o nome de Joaquim: roga-se ás autoridades policiaes ou aos capitães de campo que o apprehendam e conduzam áquelle engenho, ou á rua da Imperatriz n. 14. Sendo que á estes se gratificará com 100$, e áquelles se indemnisará de todas as despezas que fizerem com a apprehensão do mesmo escravo.

— No dia 30 do mez de novembro proximo passado, fugio do engenho S. José, do termo de Serinhãem, a escrava de nome Benedicta, mulata, tem 22 annos de idade, cara bexigosa, altura regular, cabello cortado e dentes pôdres, foi escrava de João de Barros Araujo, rendeiro do engenho Marianna, levou um roupão de chita clara já velho, e um panno da Costa novo: quem a pegar leve-a ao dito engenho, ou ao Sr. Manoel Alves Ferreira & C., nesta praça, que será generosamente recompensado.

— Fugio do engenho Soledade, na comarca de Porto-Calvo, provincia das Alagôas, o escravo Felippe, cabra, cabellos carapinhos, de 25 annos de idade, pouco mais ou menos, pouca barba, pés pequenos, nariz regular, olhos grandes, dentes um pouco limados e com falta de um na frente, andar ligeiro, cujo escravo foi comprado ao Exm. barão de Nazareth: pede-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do mesmo, e leva-lo ao seu senhor no referido engenho, ou na cidade do Recife ao Sr. Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, largo do Carpo-Santo n. 17, 1º andar, que será generosamente recompensado.

100$000 de gratificação

Acha-se fugido desde o dia 4 de junho de 1868 um mulatinho cabocolo de nome José, de 13 a 14 annos de idade, veio do Bonito em janeiro de 1868 e foi vendido nesta cidade por Antonio José de Mello, negociante daquelle lugar, ao Sr. Fernando José Corrêa, com loja na rua Direita desta cidade, pede-se as autoridades, quer daqui, quer de fóra que o aprehendam e o entreguem a seu senhor, na rua Nova desta cidade no segundo andar da casa n. 50 que será gratificado.

250,000
A escrava Herculana

Comprada a Exma. Sra. D. Clara Fenton, em janeiro de 1867, passada a escriptura de venda, sahio e até hoje não voltou, ignorando-se para onde se evadio. É mulata clara, feia, idade 36 a 38 annos, falta de dentes no queixo superior, sardas no rosto, cabellos um pouco corridos e cheia de corpo. Foi escrava do Sr. João Simões d'Almeida da rua do Vigario, e anteriormente do tenente-coronel João de Sá do engenho Tabú, na Parahyba. Já esteve uma vez em Goyanna para ser vendida, se alguem a quizer comprar vende-se e se poder ser apprehendida, ou se indicarem o lugar em que estiver, sendo encontrada se dará a gratificação acima: na rua do Hospicio n. 23.

— Fugio no dia 10 do corrente mez, do engenho Quiliba, freguezia de Serinhãem, o escravo Benedicto, crioulo, idade 30 e tantos annos, baixo, feições miudas, pêra e bigode, dente quebrado na frente, bem fallante e ladino, montado em um cavallo com cangalha, com os signaes seguintes: alasão, bem feito, está gordo, não tem estrella na testa, nem é calçado. Foi comprado ha poucos mezes ao Exm. Sr. barão de Nazareth.

Quem o apprehender e entregar nesta praça ao Dr. João da Silva Ramos, ou a Gabriel Antonio de Castro Quintaes, na travessa do Queimado n. 3, e no referido engenho Quiliba á seu senhor Dr. José Eugenio da Silva Ramos, será generosamente recompensado.

— Existe fugido, desde o dia 1 deste mez, a escrava de nome Domingas, côr cabra, com uma cicatriz no peito do pé esquerdo, proveniente de fogo, representa ter de idade 30 a 35 annos, filha do sertão Rio do Peixe, levou no corpo um vestido côr de rosa e chaile roxo: quem a pegar leve-a á rua do Rangel n. 9, que será gratificado.

— Faz um mez que fugio do engenho Cannavieira, freguezia da Gloria do Goitá, um escravo de D. Thereza Francisca dos Santos Pinheiro, por nome Vicente, crioulo, de idade 30 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, cor preta, ou fula por estar um pouco descorado, muito ladino, com marcas de bexigas no rosto, bastante barbado, e pequenas as barbas, nas costas uma cicatriz de sipoadas mais para um dos lados, uma pequena ferida na perna, que talvez já esteja são, muito peralta: quem o apprehender póde dirigir-se ao dito engenho, que será bem recompensado.

ILEGÍVEL

LITTERATURA.

Arcebispado da Bahia

CARTA PASTORAL DO EXM. E REVM. ARCEBISPO CONDE DE S. SALVADOR

Dom Manoel Joaquim da Silveira, por mercê de Deus, e da Santa Sé Apostolica, Arcebispo da Bahia, Metropolitano e Primaz do Brazil, Conde de São Salvador, do Conselho de Sua Magestade o Imperador, Commendador da Ordem de Christo, etc.

A' igreja da Bahia graça e paz da parte de Deus Padre e da de Nosso Senhor Jesus Christo.

I

(Continuação)

O jejum da quaresma tem por fim preparmos para a celebração da paschoa, e é por isto que os apostolos, animados do espirito de Deus, estabeleceram na igreja um tempo de penitencia para dispôr os Christãos á celebrar com alegria a resurreição de Jesus Christo, porque para resuscitar com Jesus Christo, é necessario estar unido á sua cruz, e não ha esperança de participar da gloria de Jesus Christo senão quando se tem participado de suas dores.

Este jejum é tão antigo como o Christianismo, e entre as leis ecclesiasticas por certo que se não conhece nenhuma nem mais santa, nem mais respeitavel tanto pela sua antiguidade, e universalidade, como pelo seu preço, e valor, e pelos bens espirituaes que ella nos traz. Foram a intemperança, o orgulho, e a desobediencia, que precipitaram nossos primeiros pais, e toda sua posteridade no abysmo do peccado, causa fatal do sem numero de males, sob os quaes gememos. Jesus Christo, verdadeiro Deus, e verdadeiro Homem, por seus meritos, e soffrimentos satisfez superabundantemente á seu eterno pai por todos nós, é verdade, mas é tambem necessario, para que nos seja applicado o fructo de suas satisfações em reparação do nossos crimes, que façamos penitencia por elles, e que tornando-nos copias vivas do seu procedimento, condemnemos os nossos corpos á alguma mortificação em pena de nossos delictos, e porque o peccado, no sentir de santo Agostinho, ou ha de ser punido neste mundo, ou no outro, é indispensavel, que procuremos satisfazer á justiça divina fazendo dignos fructos de penitencia e mortificando a nossa carne, e a penitencia sem o jejum é infructuosa, diz o grande São Basilio.

Sim, que a abstinencia é uma guerra feita a todos os vicios, ella tempera a sêde da avareza, sustêm os impetos da ambição, e reprime os movimentos da concupiscencia; mas para que o jejum seja perfeito, e produza os seus effeitos não basta, que nos abstenhamos do uso de alguns alimentos, é preciso abafar todos os desejos carnaes, de outro modo de que serve soffrer os incommodos da fome, se não se renuncia ás affeições desregradas: mortificar-se recusando-se o necessario, se se continúa á abandonar-se ao peccado: não poupar o corpo, se se persevera nos habitos, que se tornam mais criminosos que os proprios excessos da molleza? Jejum carnal, mas não jejum espiritual. Que proveito vem á alma, se ella conserva o seu imperio sobre o corpo, e o perde sobre si mesma, senhora no exterior e escrava no interior?

A obrigação do jejum, e da penitencia é imposta á todos, porque todos somos mais ou menos peccadores, e ninguem ha, que seja absolutamente innocente. E pois que vamos começar esta quarentena mysteriosa consagrada á saudaveis jejuns, sejamos sollicitos, filhos dilectos, em obedecer ao preceito do apostolo purificando nossas almas e nossos corpos de toda a iniquidade, e jejuando façamos os maiores esforços para que os nossos costumes correspondam á pureza, que exige uma perfeita continencia, certos de que o merecimento do jejum não consiste só na abstinencia dos alimentos, e em vão se recusará ao corpo uma parte de sua nutrição, se não se purificar o coração de toda a iniquidade, e justamente seremos arguidos, e nos servirá de condemnação, se entretanto que jejuamos, nossos costumes não correspondem á pureza, que exige uma perfeita abstinencia.

Nos primeiros seculos do christianismo, quando os fieis eram mais fervorosos, o jejum da quaresma se observava com o maior rigor; os christãos se abstinham de carnes, de leite, de ovos, e de vinho, e não tomavam no dia senão uma refeição ao pôr do sol; e na igreja do Oriente era ainda maior o rigor; durante a quaresma não se tomava outro alimento, que não fosse pão, fructas seccas, e legumes, e não se bebia senão agua: e não ficava na observancia do jejum, e na abstinencia das carnes, o cumprimento dos preceitos quaresmaes, ia-se mais longe; o povo se abstinha dos jogos e dos divertimentos, parava mesmo o estrepito de fôro, e até estavam suspensos os casamentos.

Mas á igreja como uma mãi desvelada, e previdente, tem deixado aos bispos o poder de moderar este rigor por causas graves, e ponderosas, e por isso algumas vezes dispensa o bispo á toda a sua diocese alguma parte da abstinencia pela falta, e escassez das comidas magras, do que temos exemplo em a nossa igreja brazileira, aonde alguns prelados recommendaveis pelo seu saber, e pela sua piedade, tem usado deste poder em beneficio das consciencias de seus diocesanos, e para prevenir a transgressão da lei. Da mesma maneira nós tendo em consideração as difficuldades, que experimentão os fieis desta diocese em obter alimentos magros para doderem cumprir o preceito, da abstinencia das carnes no tempo da quaresma pela notoria escassez que ha do peixe, pelo que se hão de ver muitos obrigados á transgredir o preceito recorrendo á comida da carne, que se tem tornado a mais usual; considerando tambem, que o preceito do jejum se póde cumprir com a alimentação da carne, quando para isto ha causas justas e razoaveis: attendendo, que o poder nos foi dado não para destruir, mas para edificar, e que devemos ter a maior sollicitude em prevenir as faltas, e peccados, e usando das faculdades, que nos foram concedidas pello SS. Padre Pio IX, e que acompanharam as bullas de nossa confirmação, dispensamos benignamente em o Senhor aos fieis de um e outro sexo desta nossa diocese o preceito ha abstinencia das carnes na quaresma deste anno, com as declarações, e modificações, que se seguem:

I. Que a dispensa de comer carne é só para os cinco primeiros dias de cada semana, e que com a comida de carne não se poderá misturar peixe de qualidade alguma.

II. Que nos dous ultimos dias de cada semana, isto é, nas sextas-feiras e nos sabbados, se deverá guardar a abstinencia da carne: e o mesmo se observará nos primeiros quatro dias da quaresma, e em todos os sete dias da semana santa.

III. Que por esta dispensa se não deve entender, que fique tirada a obrigação do jejum, como por varias vezes o tem decidido a santa igreja.

IV. Que esta dispensa é concedida em favor dos moradores desta cidade, e de todo o arcebispado, mas somente para a quaresma do presente anno: e jamais se deverá entender prorogada para os annos futuros sem que expressamente a concedamos.

II

Foi por nosso amor que o Filho de Deus desceu á terra para nos mostrar o caminho da salvação, foi por nosso amor, que Elle tomou uma carne semelhante á nossa, para que d'Elle nos approximassemos sem temor, e por nós se fez homem para nos curar das feridas que nos causavam a morte. Elle nos convida á emenda da nossa vida por estes termos consoladores, que respiram a maior ternura e amor,—*os sãos não têm necessidade de medico, mas sim os enfermos,.......... eu não vim chamar os justos, mas os peccadores.* (1) Convicto da nossa fraqueza, e das nossas miserias deu á sua igreja o poder de perdoar os peccados: fallando á S. Pedro lhe diz—*Eu te darei a chave do reino dos céos. E tudo o que ligares sobre a terra, será ligado tambem nos céos; e tudo o que desatares sobre a terra, será desatado tambem nos céos.* (2) E depois repete á todos os apostolos a mesma cousa.—*Em verdade vos digo, que tudo o que ligardes sobre a terra, será ligado tambem no céo; e tudo o que vós desatardes sobre a terra, será desatado tambem no céo.* (3) E antes de se elevar aos céos depois de sua gloriosa resurreição, apparecendo aos discipulos lhes diz.—*Recebei o Espirito Santo: aos que perdoardes os peccados ser-lhes-hão perdoados: e aos que vós retiverdes, ser-lhes-hão retidos.* (4)

A misericordia Divina para comnosco não se podia manifestar de uma maneira mais tocante e mais consoladora, mas é preciso que aquelles que receberam de Deus o poder de perdoar os peccados, conheçam as chagas do peccador para lhes saber applicar os remedios apropriados, verificar as provas do arrependimento, e a disposição de satisfazer á Deus pelas culpas commettidas: e como as conhecerão, se não forem confessadas?

Talvez vos pareça, amados filhos, que confessar as nossas faltas é um acto penoso e talvez um supplicio, entretanto a confissão de nossos peccados é um meio saudavel de que Deus se serve para nos humilhar, e pelo qual o homem aprende á humilhar-se e á tornar-se um objecto de piedade, que desarma a justiça de Deus e excita a sua misericordia. A confissão rende á Deus a homenagem do temor que lhe imprime a sua justiça, lava as nossas faltas, purifica o peccador e aperfeiçôa o justo: confessando ao Senhor as manchas de nossa alma nós Lhe offerecemos a oblação do coração contricto e humilhado, e celebramos em sua honra o sacrificio do louvor.

Sem a confissão, diz S. Bernardo, o mesmo justo se faz culpado de ingratidão, e o peccador se condemna á morte: a confissão faz então a vida da alma criminosa e a gloria da alma justa. Deve sahir do coração, e não da boca somente, de outro modo a accusação de nossos peccados é nulla, e não é seguida de conversão.

No interesse de nossa salvação a santa igreja nos tem imposto o preceito de nos confessarmos ao menos uma vez cada anno: e nós, levados pelo mesmo mutivo, julgamos conveniente lembrar-vos, amados filhos, a necessidade de cumprir este salutar preceito.

A confissão das obras más é já um principio de boas, e se quereis arrancar de vossos corações a raiz dos peccados, sede sollicitos em confessal-os; é um meio poderoso para nos corrigir, considerar todos os peccados da nossa vida, repassal-os frequentemente pela memoria, e os confessar.

Chegai-vos pois ao Senhor, amados filhos, sem temor, com confiança nas suas misericordias, deponde a vergonha, e a tibieza, e vinde ao tribunal da penitencia com dôr de ter offendido á Deus, nada mais consolante para o peccador, tocado de suas faltas, do que o remedio da confissão, e purificai por meio della vossas almas das manchas do peccado; somos tão alliviados do peso de nossos peccados, confessando-os com simplicidade, com docilidade, e boa disposição de satisfazer á Deus por elles, quanto os aggravamos recusando reconhecel-os, e confessal-os.

Quando se reconhecem os peccados, e se os confessa, dá-se testemunho de que se quer satisfazer á Deus, e dissimulando-os, que nelles se persevera; e não somos obrigados á confessar os nossos peccados, porque Deus os ignore, mas para que nos disponhamos á satisfazer á Deus pela confissão que fazemos, produzir a penitencia e pela penitencia aplacar a colera do Senhor, abrandar a sua justiça, e obter o perdão pela absolvição sacramental: tanto os peccadores são rigorosos censores de seus vicios, tanto Deus relaxa em seu favor a severidade de seus julgamentos. E Nosso Senhor Jesus Christo mesmo, que declarou, que *haverá maior jubilo no céo sobre um peccador, que fizer penitencia, do que sobre noventa e nove justos, que não tiverem precisão de penitencia.* (5)

III

O Verbo Divino querendo fazer-nos participantes de sua divindade, assumio a nossa natureza, e para nossa reconciliação offereceu-se na ara da cruz como hostia á seu eterno pai: derramou o seu sangue em preço e lavacro, para que remidos da miseravel servidão fossemos purificados de todos os peccados: e para que ficasse uma memoria perpetua em nós de tão grande beneficio, deixou aos fieis o seu corpo como comida, e o seu sangue como bebida para receberem debaixo das especies de pão e de vinho.

Depois do grande milagre da multiplicação dos cinco pães de cevada, e dous peixes, com que se refizeram perto em numero de cinco mil pessoas, (6) os que o tinham presenciado dizião, que Jesus Christo era o verdadeiro propheta, que devia vir ao mundo. (7) E vindo depois ter com Jesus, o Senhor lhes annuncia o grande mysterio da Eucharistia dizendo: *Em verdade, em verdade vos digo, que vós me buscais, não por que vistes os milagres, mas porque comestes dos pães; e ficastes fartos. Trabalhai não pela comida, que perece, mas pela que dura até a vida eterna, a qual o filho do homem vos dará...... Eu sou o pão da vida: o que vem á mim não terá jamais fome,.... Eu sou o pão da vida. Vossos pais comeram o maná no deserto, e morreram. Aqui está o pão, que desceu do céo, para que todo o que delle comer não morra. Eu sou o pão vivo, que desci do céo. Se qualquer comer deste pão, vivirá eternamente, e o pão, que eu darei, é a minha carne, para ser a vida do mundo.* (8)

Ouvindo isto os Judeos disputavam entre si dizendo: *como pode este dar-nos á comer a sua carne?* E Jesus lhe disse: *Em verdade em verdade vos digo: senão comerdes a carne do filho do homem, e beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós.—O que come a minha carne, e bebe o meu sangue, tem a vida eterna; e eu o ressuscitarei no ultimo dia. Porque a minha carne verdadeiramente é comida, e o meu sangue verdadeiramente é bebido: o que come a minha carne, e bebe o meu sangue, esse fica em mim, e eu nelle. Aqui está o pão, que desceu do céo. Não como vossos pais, que comeram o maná, e morreram. O que come deste pão vivirá eternamente.* (9)

Estas cousas disse Jesus, quando em Cafarnaum ensinava na Synagoga, e muitos dos seus proprios discipulos ouvindo-as, disseram: *duro é este discurso, e quem o pode ouvir:* mas Nosso Senhor Jesus Christo não contraria o que disse, antes deixa ficar tanto os Judeos, como os seus discipulos, na persuasão de que a carne e sangue de que fallava, era a sua verdadeira carne, o seu verdadeiro sangue. E não se deve tomar isto como um discurso figurado, e parabolico; porque o Senhor pretende obrigar os homens á comer realmente a sua carne, e á beber o seu sangue, por lhes ser necessario para a vida santa de suas almas, e para a ressurreição gloriosa de seus corpos, como diz S. João Chrysostomo. E todo o Christão, se quizer viver a vida dos filhos de Deus, deve participar do Sacramento da Eucharistia, porque sendo a carne de Jesus Christo verdadeira comida, e o seu sangue verdadeira bebida, não se podem manter as nossas almas sem este divino alimento, e bebida.

Para confirmar a fé dos discipulos, que havião dito—*duro é este discurso, e quem o poderá ouvir*—e mostrar-lhes a sua omnipotencia, pela qual podia fazer tão grande milagre, os provoca Jesus Christo para a sua ascensão ao céo;—*Pois que será se vós virdes subir o filho do homem, onde elle primeiro estava?* (10) e lhes declara, que não lhes ha de propor para comer uma carne morta e dilacerada, mas uma carne viva unida com o espirito, e que por isso vivifica tambem aos outros: e confirmando por ultimo o discurso, que tinha pronunciado, conclue:—*As palavras, que eu vos disse, são espirito, e vida.* (11)

Apezar disto muitos recusaram assentir ás palavras de Jesus Christo, e escandalisados com o seu discurso, resolveram não ser mais seus discipulos, e já não andavam com elle: mas Jesus Christo posto que visse, que o fazião por causa do sermão, que tinha proferido, e do sentido, que tinha dado ás suas palavras, nem por isso disse, que as palavras, que tinha proferido sobre a comida de sua carne, e bebida de seu sangue, se devião entender figurada, ou metaphoricamente, ou mera e espiritualmente da fé em Christo, mas exigindo uma humilde e firme fé ás palavras, que havia proferido, diz aos doze discipulos.—*Tambem vós quereis retirar-vos?* E respondeu-lhe Simão Pedro,—*Senhor; para quem havemos nós de ir? Tu tens palavras da vida eterna: e nós temos crido, e conhecido, que tu és o Christo Filho de Deus.* (12)

O que Jesus Christo prometteu, pela sua infinita caridade para com os homens, fielmente cumprio, e na ultima cea, quando celebrada a paschoa com seus discipulos tinha de partir deste mundo para o eterno pai instituio o Sacramento da Eucharistia, como um memorial perenne da sua paixão, impletivo das velhas figuras, o maior de todos os milagres, e o deixou como uma singular consolação aos filhos, e penhor da futura gloria.

Eis aqui como S. Matheos narra esta instituição.—*Estando elles porem ceando, tomou Jesus o pão, e o benzeu, e partio, e deu á seus discipulos, e disse: tomai, e comei: este é o meu corpo. E tomando o calis deu graças, e lhes deu dizendo: bebei delle todos. Porque este é o meu sangue de Novo Testamento, que será derramado por muitos para remissão dos peccados.* (13)

Quasi por iguaes palavras refere S. Marcos a mesma instituição. (14) S. Lucas porem mencionou com a instituição da Eucharistia o preceito de Christo de ser celebrada perpetuamente.—*E depois de tomar o pão, deu graças, e partio, e lhes deu dizendo: Este é o meu corpo que se dá por vós; fazei isto em memoria de mim. Tomou tambem da mesma sorte o calis, depois de cear, dizendo: Este calis é o Novo Testamento em meu sangue, que será derramado por vós.* (15)

Semelhantemente São Paulo narra a instituição da Eucharistia, a qual soube por divina relação, dizendo: *Porque eu recebi do Senhor, o que tambem ensinei á vós, que o Senhor Jesus na noite em que foi entregue, tomou o pão, e dando graças o partio, e disse: recebei, e comei. Este é o meu corpo, que será entregue por amor de vós: fazei isto em memoria de mim. Por semelhante modo depois de haver ceado, tomou tambem o calis, dizendo: Este calis é o Novo Testamento no meu sangue; fazei isto em memoria de mim, todas as vezes que o beberdes. Porque todas as vezes que comerdes este pão, e beberdes este calis: annunciareis a morte do Senhor, até que elle venha.* (16)

A' vista de provas tão claras de nenhum modo se pode duvidar, que a Eucharistia foi instituida por Nosso Senhor Jesus Christo, e preceituada para se celebrar até á consumação dos seculos.

Os Apostolos exactos cumpridores do preceito de Jesus Christo celebravam a Eucharistia, e a distribuição. Nos actos dos Apostolos se diz dos primeiros fieis: *E elles preseveravam na doutrina dos apostolos, e na communicação da fracção do pão, e nas orações.* (17) São Paulo dá um claro testemunho da celebração, e recebimento da Eucharistia dizendo: *Por ventura o calis de benção, que nós benzemos, não é a communhão do Sangue de Christo? e o pão que partimos, não é a participação do corpo do Senhor?* (18) E esta mesma communhão, e participação elle apresenta como um grande motivo da caridade fraterna, nestes termos: *porque nós todos somos um pão, e um corpo, nós todos, que participamos de um mesmo pão.* (19)

Admoestando os fieis, que examinem a sua consciencia, e procurem purificarem-se dos peccados, para que possam receber a Eucharistia dignamente, assim diz: *Por tanto, todo aquelle que comer este pão, ou beber o calix do Senhor indignamente; será réo do corpo, e do sangue do Senhor. Examine-se pois a si mesmo o homem: e assim coma deste pão, e beba deste calix. Porque todo aquelle, que o come, e bebe indignamente, come, e bebe para si a condennação, não discernindo o corpo do Senhor.* (20)

E isto prova, que os apostolos executaram, o que Jesus Christo lhes ordenou, quando na ultima cêa instituindo a Eucharistia lhes disse,—*fazei isto em memoria de mim;* consagraram a Eucharistia sob as especies de pão e de vinho, e a distribuiram aos fieis: e considerada, e acreditada como um Sacramento da nova lei os bispos, e os sacerdotes a tem continuado á consagrar e destribuir obedecendo ao preceito de Jesus Christo.

Mas como pode o, que é pão ser corpo de Christo? Pela consagração. De quem são as palavras da consagração? De Nosso Senhor Jesus Christo: a palavra de Christo faz este sacramento, essa mesma palavra, pela qual todas as cousas foram feitas. E pois que Nosso Senhor Jesus Christo pronunciou, e disse sobre o pão—*Este é o meu corpo,* quem se atreverá á duvidar mais? E havendo asseverado e dito sobre o vinho,—*Este é o meu sangue,* alguem jamais se animará á dizer, que não é o sangue de Christo? O Senhor disse. *Este é o meu corpo,—Este é o meu sangue,* acreditamos; e vejamos a Jesus Christo na Eucharistia com os olhos do entendimento: preste a fé supplemento ao defeito dos sentidos.

Tendes visto, amados filhos, que Jesus Christo disse, que se não comessemos a sua carne, e bebessemos o seu sangue, não teriamos a vida em nós: nada deve o christão temer mais do que separar-se do corpo de Christo, se se separa não é membro do mesmo, se não é membro do mesmo, não tem o seu espirito e quem não tem o espirito de Christo, não pertence ao Senhor, diz o apostolo. Por esta razão a santa igreja, solicita pela nossa salvação, desejando, que não nos separemos jamais do corpo de Christo, e tenhamos sempre o seu espirito, e permaneçamos no Senhor, nos tem imposto o preceito de receber o corpo de Nosso Senhor Jesus Christo pela paschoa da ressurreição. ao menos.

Cheguemos pois com fervor á mesa celeste abrazados no amor de Deus, e com uma consciencia pura, afim de que nos não façamos réos do corpo e sangue de Christo, recebendo-o com a alma manchada: cogitemos de que honra estamos realçados, de que mesa gozamos. Os anjos não se atrevem á encarar tão grande Sacramento, e nós o recebemos em nossos peitos, nos unimos á Jesus Christo, e com elle fazemos um só corpo, e uma carne.

E o que é que pode haver de mais precioso e admiravel, do que este salutifero banquete, em o qual se nos offerece para receber Jesus Christo Deus verdadeiro? O que ha de mais maravilhoso do que este Santissimo Sacramento da Eucharistia, em o qual está verdadeira, real e substancialmente o Corpo e o Sangue, juntamente com a Alma e Divindade de Nosso Senhor Jesus Christo, e se faz conversão de toda a substancia do pão no seu Corpo, e toda a substancia do vinho no seu precioso Sangue? Nenhum mais saudavel do que Elle, pelo qual se purgam os peccados, augmentam-se as virtudes, e a alma é saciada da abundancia de todas as graças espirituaes.

Ninguem pode exprimir a suavidade deste Sacramento, pelo qual em sua fonte se prova a doçura espiritual e se recorda a memoria daquella ardente caridade, que na sua Paixão mostrou Jesus Christo para comnosco humilhando-se a si mesmo, feito obediente até á morte, e morte de cruz, para nos remir e salvar.

IV

Em a nossa pastoral de 1 de julho de 1862 nós excitámos o zelo dos reverendissimos parochos, nossos cooperadores, sobre a pregação do evangelho e o ensino da doutrina christãa: aos pastores impoz o Senhor esta obrigação, e a fé se espalhou na terra pela pregação, e pela pregação quer Deus, que nella se conserve; e se por falta do cumprimento deste dever se perde algum peccador, que aliás se não perderia, se a palavra de Deus lhes fosse annunciada, o Senhor tomará contas de sua alma ao pastor, que lh'a podia ter annunciado, e desviado do caminho da perdição: e as circumstancias nos obrigam á continuar á excitar o seu zelo neste importantissimo ponto.

A igreja tem sempre insistido sobre a instrucção religiosa, e é preciso, que os reverendissimos parochos a não abandonem, e que sejam solicitos em fazer o cathecismo aos meninos, e ensinar a doutrina christãa ás pessoas rudes e ignorantes, que necessitarem de a saber, como determina o santo concilio tridendino; (21) constituindo os meninos uma parte consideravel do rebanho, e sendo por sua natureza a mais innocente, e mais docil, deve por isso mesmo merecer do pastor uma mais disvellada solicitude, e nós não podemos deixar de renovar aos reverendissimos parochos as exhortações que lhes temos feito de ser diligentes em cumprir este importante dever de fazer o cathecismo em suas parochias todos os domingos e dias santos, e tambem em alguns dias de serviço no tempo da quaresma, e de ensinar a doutrina christãa ás pessoas rudes e ignorantes, bem como de pregar a palavra de Deus, mesmo por bem de sua propria salvação, além da de todo o rebanho, que devem procurar com o maior empenho, attendendo, que foi para este fim, que foram instituidos e propostos em suas igrejas parochiaes.

Apenas chegou ao nosso conhecimento, que nesta cidade se andavam vendendo Biblias falsas, e livrinhos contra a religião, e ainda antes de publicar a nossa pastoral de 29 de setembro de 1862 premunindo os nossos diocesanos contra as mutilações, e adulterações da Biblia traduzida em portuguez pelo padre João Ferreira A. d'Almeida, e impressa em Nova-York, contra os folhetos, e livrinhos contrarios á religião catholica, e contra alguns erros, que se tem publicado no paiz, nos dirigimos aos Rms. parochos recommendando-lhes, que á estação da missa conventual aconselhassem aos fieis, que estivessem de sobreaviso contra os erros, que contêm as Biblias mutiladas, e adulteradas, e mais livros, que os inimigos da religião catholica não cessam de espalhar com o fim de induzir os incautos á seguir as suas falsas doutrinas, ou de pelo menos instillar-lhes no animo a duvida, que em materias de fé se approxima da heresia, o que para os inimigos do catholicismo já é uma grande vantagem, e se abstivessem por bem da sua salvação de possuir e de ler essas Biblias, e esses livros, em que os erros se ensinuam de um modo subtil de mistura com a propria verdade.

Por maioria de razão hoje que novos livros, e folhetos contra a religião se publicam, julgamos do nosso rigoroso dever, amados cooperadores, excitar o vosso zelo e recommendar-vos, que não deixeis de prevenir os vossos parochianos, contra esses livros, e folhetos contrarios á nossa santa religião.

Em Pernambuco foi publicada em o anno passado uma brochura com o seguinte titulo,—As Biblias falsificadas, ou duas respostas ao Sr. conego Joaquim Pinto de Campos pelo Christão Velho; e posteriormente um folheto sob o titulo—o Deus dos Judeos, e o Deus dos Christãos, pelo mesmo denominado Christão Velho, e quer a brochura, quer o folheto estão inçados de erros contra a fé catholica já condemnados pela santa igreja: os fieis devem ter disto conhecimento, amados cooperadores, e vós os deveis instruir á respeito, para que se abstenham de possuir, e de ler essas obras impias, e hereticas.

O Rvd. monsenhor Joaquim Pinto de Campos acaba de dar uma completa resposta á esse folheto em um livro impresso em Pernambuco com o titulo—Polemica Religiosa, refutação ao impio opusculo, que tem por titulo—o Deus dos Judeus, e o Deus dos Christãos, sobre o pseudonimo de Christão Velho—fazendo assim um grande serviço á religião e nós recommendamos aos nossos diocesanos a leitura deste livro.

(Continúar-se-ha.)

(1) S. Math. 9, 12, 13.
(2) S. Math. 16, 19.
(3) S. Math. 18, 18.
(4) S. João, 20, 22, 23.
(5) S. Lucas, 15, 7.
(6) S. Matth. 14, 19, 20. Marc. 6, 41, 42. S. Luc. 9, 16, 17. S. João, 6. 9, 10, 11, 12. e 13.
(7) S. João, 6, 14.
(8) S. João, 6, 20, 27, 35, 48, 49, 50.
(9) S. João, 6, 53, 54, 55, 56, 57, 59.
(10) S. João 6, 63.
(11) S. João, 6, 64.
(12) S. João. 6, 68, 69, 70.
(13) S. Matth. 26, 26, 27, 28.
(14) S. Marc. 14, 22, 23, 24, 25.
(15) S. Luc. 22, 19, 20.
(16) 1.ª aos Corinthios, 21, 23, 24, 25, 26.
(17) Act. 2, 42.
(18) 1.ª aos Corinthios, 10, 16.
(19) 1.ª aos Corinthios, 10, 17.
(20) 1.ª aos Corinthios, 11, 27, 28, 29.
(21) Sess. 24 de Reform. Cap. 4.

FOLHETIM

CATHARINA

POR

Jules Sandeau

VIII

Dias felizes.

(Continuação do n. 12)

Se o leitor me perguntar como é que aconteceu amarem-se estes dous jovens, perguntarei eu como seria possivel succeder o contrario.

Na situação em que Rogerio se achava, solitario, meditabundo, aborrecido, atormentado pela força da vida, não sabendo que fazer da actividade da alma e na liberdade que a ausencia de seu pai lhe deixára, este mancebo devia necessariamente amar a primeira mulher, embora mesmo dotada de mediocre perfeição, que o acaso lhe deparasse.

Desde a sua chegada não vira mais do que pastoras de gado, beldades campestres que a imaginação do heróe da Mancha seria insufficiente para transformar em Dulcinéas; foi n'esta conjunctura que se lhe deparou a pequena fada.

Era mais do que o preciso para preoccupar este espirito que buscava uma distracção e para inflammar este coração que não ambicionava mais do que uma centelha.

Quanto ao amor da nossa pequena fada explica-se tão naturalmente, que nos dispensa de o demonstrar, sobre tudo considerando que Claudio era tudo quanto até alli Catharina tinha visto de mais seductor.

Amaram-se, pois, sem o saberem, nem comprehenderem. A' maneira de dous regatos igualmente limpidos e diaphanos, que misturam as suas correntes e mostram o mesmo leito de crystal em que o céo se mira, estas duas creanças identificaram pouco á pouco as suas idéas e sentimentos, e logo as suas almas se uniram em uma só tão pura e transparente, que no fundo se poderia ver o amor, bello como uma perola.

Dizer-se-hia que Deus os creara um para o outro e de tal modo, que ao fim de um mez julgavam ter sido creados juntos, brincando em roda do mesmo berço, sem nunca se haverem separado.

Sem duvida havia alguma distancia entre a simplicidade aldeã da pequena virgem e a notavel elegancia do joven visconde, porém Catharina reunia a um vivo instincto da poesia uma natural distincção, que procedia do coração, e era exactamente o perfume agreste que ella exhalava que fazia arrebatar Rogerio, ao mesmo tempo que a joven, singela e amavel, se captivava dos attractivos distinctos do mancebo aristocratico.

Era assim que se dava entre elles, em grão pouco mais ou menos perfeito, o contraste e pontos de contacto que nutrem a sympathia e cimentam mutua ternura: completavam-se um pelo outro.

Haverá nada mais sympathico e attrahente do que a estreia da paixão entre dous corações jovens, que estremecem ao primeiro sopro do amor, como duas flores apenas desabrochadas que se abrem á mesma brisa e se desenvolvem ao mesmo raio do sol?

Primeiras commoções de almas virginaes! inebriamento mysterioso de ignotos sentidos! doces encantos dos primeiros olhares! primeiras expressões da felicidade! Não ha sob a atmosphera suffocante das cidades retiro tão triste e sombrio que não possa contemplar o reflexo d'estes doces gosos, mas só lhes conhecem a embriaguez aquelles que os experimentam sob um céo vasto e puro, misturados com o sublime da natureza e impregnados do aroma dos bosques. Felizes os que teem abrigado o poema de seus amores no recinto dos valles! Que importa que envelheçam? Em volta da sua fronte inclinada divagará sempre uma cohorte de doces sonhos e ainda no declinar da vida lhe chegarão aos ouvidos as harmonias da creação, como um écho longiquo dos hymnos da mocidade!

Que dias tão felizes!

A estação era bella.

Ao nascer do sol partia Rogerio a cavallo e em poucas horas transpunha a distancia de Bigny a S. Silvaño; em quanto que Catharina, tambem acordada desde o romper da aurora, andava de continuo da janella do seu quarto para a porta do presbyterio e por vezes chegava a ir até a beira do caminho, d'onde podia divisar Rogerio surgindo como uma estrella ao voltar de uma sebe. Este ia sempre acompanhado dos seus cães, que, habituados já as caricias de Catharina, não deixavam nunca, ao approximarem-se da povoação, de tomar a dianteira e correr para Catharina para pularem em roda d'ella, e lamberem-lhe os pés e mãos.

Não saberei dizer como estes dias lhes pareciam curtos; direi como se passaram alguns e outros ainda mais velozes.

Pouco tempo depois da festa de S. Silvano, Rogerio não apparecera senão duas vezes ainda no presbyterio.

N'um domingo, ao sahir da missa, no momento em que Claudio, todo orgulhoso com o seu fato novo, arrancado á avareza do pai Noirel, se approximava de Catharina para a acompanhar ao presbyterio, o joven visconde, que tambem acabava de assistir ao officio divino, apressou-se em offerecer o braço á pequena virgem, que o acceitou, fazendo-se córada.

Ao atravessarem o adro, juntaram-se a um grupo de raparigas e rapazes reunidos em volta de um bufarinheiro, que installára ao ar livre o seu fardo de livros, rosarios e estampas coloridas.

Rogerio, depois de haver comprado e distribuido graciosamente pelos circumstantes, maravilhados da sua liberalidade, bom numero de rosarios e estampas, poz-se a folhear com Catharina os thesouros dispersos da bibliotheca ambulante. Entre outras obras primorosas via-se alli: Victor ou o menino da selva, Aleixo ou o casal das florestas, Cartuche e Mandrino, Rinaldo Rinaldini. Os amores de lord Byron e Aventuras galantes da familia Bonaparte. Além d'isso pallidas flores desbotadas pelos annos: Estrella e Nemorino, a Pastora dos Alpes, Os Incas e Gonçalo de Cordova.

Devo confessar que os nossos heroe e heroina eram completamente estranhos a toda a especie de litteratura. A instrucção de Rogerio fôra descurada: as leituras de Catharina tinham, até então, consistido em livros religiosos. Comtudo, para as naturezas atiladas e finas, posto que pouco versadas nas letras, os livros teem um attractivo que prende ao folhear de qualquer pagina. Assim, a sobrinha de Francisco Paty acabára de folhear successivamente uma duzia d'elles, quando de repente ficou como suspensa ao ler alguns periodos de um livro que lhe veio ás mãos.

—O que está lendo, que tanto a preoccupa?—perguntou Rogerio.

O livro que a pequena virgem tinha na mão, impresso em papel de embrulho e com algumas gravuras pouco nitidas, mas que tinham a vantagem, com relação a certas edições illustradas, de exprimirem um sentimento singelo e franco; o livro, repito, que assim absorvia o espirito da linda joven denominava-se simplesmente Paulo e Virginia.

Adoravel poema! encanto de todas as idades!

Catharina deparou, ao abrir o livro, com um ponto em que os dous bellos jovens vão pedir perdão para o pobre escravo que se evadira de casa do seu senhor, e desde as primeiras linhas d'essa commovente passagem, que ella lia sob o sol ardente de junho, sentia-se, como por encanto, a arripiar-se de frio.

— Oh!—exclamou por fim— quem me dera possuir este livro!

— Está dito!—replicou Rogerio — Vou compra-lo e le-lo-hemos juntos.

Depois, tendo visto na collecção de estampas uma imagem de S. Claudio, fez presente d'ella ao joven Noirel, que se conservava de pé, extatico, junto de Catharina.

— Offereço-lhe isto — disse elle— com a mesma intenção obsequiosa com que um dia me ensinou o caminho de S. Silvano!

Era a primeira vez que Rogerio fazia allusão áquelle pequeno episodio.

Claudio fez-se vermelho e ficou de queixo cahido com os olhos pregados na imagem que machinalmente recebera da mão de Rogerio

— E' celebre!— disse Catharina — Parece-se comtigo!

Dizendo isto, ella e Rogerio deram uma gargalhada, e dirigiram-se ambos ao presbyterio, a pequena fada pelo braço do joven visconde de Sougéres com o seu livro no bolso do avental, em quanto o desgraçado Claudio os seguia, levando na mão, com ar embaçado, o santo do seu nome.

Como se dissera, o terno livro foi lido em commum, isto é, pelo visconde, ao passo que Catharina bordava e Martha fiava na roca. Quanto ao bom parocho, os deveres do seu ministerio não lhe davam tempo para se entreter com infortunios improvisados.

Estas leituras ora se faziam na sala do presbyterio, ora á sombra dos castanheiros do terrasso. Lancemos a vista para aquelle quadro intimo: Rogerio lendo, Catharina a coser, Martha fazendo girar o seu fuso, os cães de caça deitados, com a cabeça entre as mãos, aos pés da pequena fada, que de longe em longe suspende o trabalho para os acariciar; Claudio, finalmente, que conseguira illudir a vigilancia de seu pai e escapar-se da aula, entrando em bicos dos pés e indo assentar-se atraz da linda costureira.

(Continuar-se-ha.)

TYP. DO DIARIO—RUA DAS CRUZES N. 44